

INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFMG
RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2015
Segundo Relatório do Ciclo Avaliativo 2014 – 2017

Diretoria de Relações Internacionais da UFMG

1. INTRODUÇÃO

O Segundo Relatório do Ciclo Avaliativo 2014 – 2017 sobre a Internacionalização na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG tem como objetivo apresentar os números referentes às parcerias e mobilidades internacionais realizadas em 2015, construindo indicadores/critérios internos para avaliação da internacionalização, que permitam a comparação ao longo do tempo da evolução nas dimensões avaliadas. Tais indicadores foram sintetizados em tabelas, incluindo as informações expostas no Primeiro Relatório do Ciclo Avaliativo em questão.

2. CONVÊNIOS INTERNACIONAIS

No Quadro 1, verifica-se que o total de convênios em vigor ao final de 2014 era de 427, crescendo para 487 em 2015. Foram firmados 88 convênios internacionais em 2015 e 78 durante 2014. Lembramos que a diferença entre os números de convênios em vigor não condiz com o número de convênios assinados no período intermediário, porque há de se contabilizar os instrumentos que venceram.

Quadro 1: Resumo - Convênios Internacionais

SITUAÇÃO – CONVÊNIOS INTERNACIONAIS	2013	2014	2015
Convênios em Vigor	370	427	487
Convênios assinados no ano	88	78	88
Convênios de Intercâmbio de Estudantes	131	158	184
Instituições Parceiras	271	316	372
Países Parceiros	38	41	47

Quanto ao número de programas de intercâmbio de estudantes de graduação, os dados mostram que, em 2015, 37,8% dos convênios em vigor incluem este intercâmbio, sendo que em 2014 essa porcentagem era de 37%.

O número de instituições parceiras passou de 316 em 2014, para 372 em 2015, ou seja, houve um aumento de 56 instituições. É possível destacar ainda o aumento na diversidade dos países

parceiros. Em 2014, a UFMG mantinha parceria com 41 países. Esse número subiu para 47 em 2015, com a inclusão da Coreia do Sul, Equador, Irlanda, Romênia, Rússia e Uruguai.

O próximo quadro apresenta os números de convênios em vigor e o número de instituições parceiras de cada país em 2015. Nota-se que os países com os quais a UFMG possui mais convênios assinados são Portugal, França, Estados Unidos e Alemanha, respectivamente. Esses mesmos países são os que têm maiores números de instituições parceiras.

Quadro 2: Número de Convênios e Instituições parceiras por país

PAÍSES PARCEIROS	Nº DE CONVÊNIOS VIGENTES	Nº DE INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
Brasil	4	2
África do Sul	1	1
Alemanha	38	31
Angola	5	5
Argentina	24	20
Austrália	12	11
Áustria	1	1
Bélgica	3	3
Cabo Verde	1	1
Canadá	19	12
Chile	9	9
China	4	3
Colômbia	22	18
Coreia do Sul	2	2
Costa Rica	1	1
Croácia	1	1
Cuba	11	9
Dinamarca	1	1
Equador	2	2
Escócia	2	2
Eslovênia	1	1
Espanha	36	26
EUA	49	39
Finlândia	6	5
França	62	46
Guiana Francesa	1	1
Holanda	12	10
Hungria	2	2
Inglaterra	10	10
Irlanda	1	1
Israel	1	1
Itália	27	21
México	15	9
Moçambique	6	5
Nicarágua	1	1
Noruega	2	2

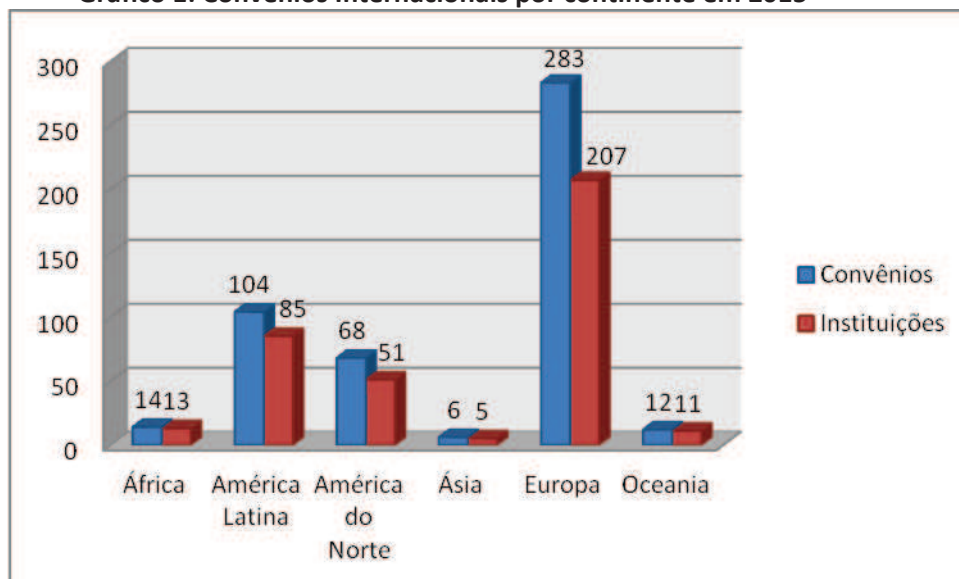
Peru	10	9
Polônia	1	1
Portugal	64	30
República Tcheca	1	1
Romênia	1	1
Rússia	6	6
São Tomé e Príncipe	1	1
Suécia	2	2
Suíça	2	2
Suriname	1	1
Uruguai	1	1
Venezuela	2	2
TOTAL	487	372

A seguir, estão os mesmos números agrupados por continente. Observando os dados, fica evidente que o maior número de convênios em vigor encontra-se nos continentes americano e no europeu.

Quadro 3: Resumo - Convênios Internacionais por continente

CONTINENTES	Nº DE CONVÊNIOS VIGENTES			Nº DE INSTITUIÇÕES PARCEIRAS		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015
África	13	13	14	13	13	13
América do Norte	58	62	68	45	47	51
América Latina	71	90	104	59	73	85
Ásia	3	5	6	2	4	5
Europa	215	247	283	143	168	207
Oceania	7	8	12	7	8	11

Gráfico 1: Convênios Internacionais por continente em 2015



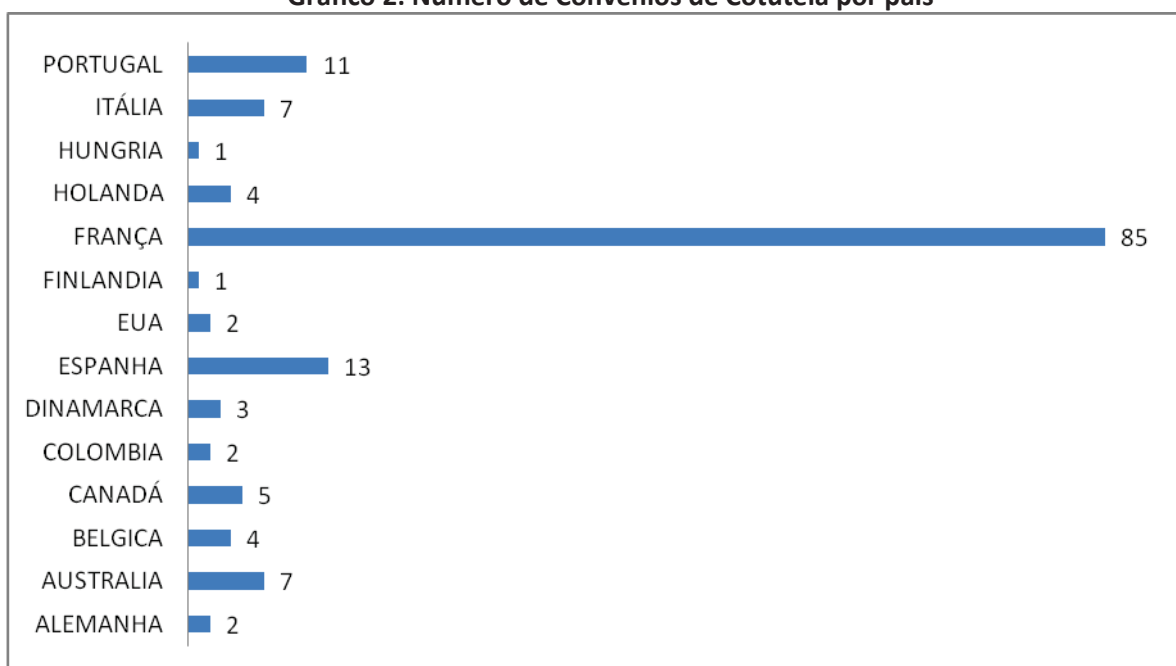
A UFMG assinou 100 cotutelas desde 2007, das quais 16 foram assinadas em 2013, 17 em 2014, e 17 em 2015. Há ainda 52 propostas em tramitação. A França é o país com o qual a UFMG tem maior número de cotutelas, totalizando 85 convênios assinados. Na sequência, estão Espanha, Portugal, Itália, Austrália, Bélgica, Holanda, Finlândia e Dinamarca.

As áreas que mais apresentaram propostas de convênios de cotutela foram as áreas de Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Engenharias e Exatas; seguidas das áreas Econômicas, Educação, Letras e Artes, Música e Farmácia.

Quadro 4: Número de Convênios de Cotutela assinados por ano

Nº DE COTUTELAS ASSINADAS POR ANO		
2013	2014	2015
16	17	17

Gráfico 2: Número de Convênios de Cotutela por país



Duplo Diploma

A UFMG possui, atualmente, quatro acordos de dupla diplomação em nível de graduação entre:

- École des Ponts ParisTech (França) e o curso de Engenharia Civil da UFMG
- École Supérieure d'Ingénieurs en Électronique et Électrique (França) e o curso de Engenharia Elétrica da UFMG
- Université Blaise Pascal (França) e o curso de Engenharia de Produção da UFMG

- Universidade do Minho (Portugal), criando um programa para atribuição do grau de mestre entre o curso de mestrado integrado em Engenharia Civil da Universidade do Minho e o título de Engenheiro Civil do curso de graduação em Engenharia Civil da UFMG (assinado em 2015).

Considerando a pós-graduação, possui um acordo amplo de dupla-titulação de tese de doutorado com a Université Paris-Est (França) (assinado em 2014).

Quadro 5: Número de Duplo Diplomas assinados por ano

Nº DE DUPLO DIPLOMAS ASSINADOS POR ANO		
2013	2014	2015
1	3	1

Quadro 6: Número de Duplo Diplomas assinados por país

Nº DE DUPLO DIPLOMAS ASSINADOS POR PAÍS NO ANO			
PAÍSES	2013	2014	2015
França	1	3	
Portugal			1

3. MOBILIDADES EXTERIOR/UFMG

Em 2014, os cursos de Letras (31), Arquitetura e Urbanismo (15), Ciências Econômicas (14) e Engenharia Elétrica (14) foram os cursos da UFMG que mais receberam alunos estrangeiros em intercâmbio.

Em 2015, assim como em 2014, o curso de Letras foi o que mais recebeu estudantes estrangeiros (29), seguido de Arquitetura e Urbanismo (17), Engenharia de Produção (10), Engenharia Mecânica (9), Administração (9) e Engenharia Química (8).

A maioria dos intercambistas de 2014 era proveniente da França (31), Argentina (29), Estados Unidos (22), Colômbia (19), Alemanha (19) e Itália (16). Já em 2015, os países que mais enviaram alunos para a UFMG foram: Colômbia (35), França (20), Argentina (19), Alemanha (17) e Portugal (16). Colômbia enviou 18% dos estudantes estrangeiros, seguida da França (10%), Argentina (10%), Alemanha (9%) e Portugal (8%).

A UFMG recebeu mais alunos em intercâmbio do continente Europeu em 2015 (104 estudantes). O continente manteve a liderança de 2014. Por outro lado, a América do Sul aumentou a sua participação enviando 72 estudantes em 2015, e a América do Norte diminuiu a sua em comparação ao ano passado, enviando apenas 18 estudantes.

Quadro 7: Números totais de alunos estrangeiros na UFMG

Intercambistas	2013	2014	2015
Graduação	172	227	205
Pós-Graduação	21	16	20
Número Total de Intercambistas na UFMG	193	243	225

Estrangeiros Regulares	2013	2014	2015
Graduação	114	113	100
Pós-Graduação	435	1036	1067
Número Total de Estrangeiros Regulares na UFMG	549	1149	1167

Total de Alunos Estrangeiros na UFMG	2013	2014	2015
Graduação	286	340	305
Pós-Graduação	456	1052	1087
Número Total de Alunos Estrangeiros na UFMG	742	1392	1392

Fonte: DRCA - Departamento de Registro e Controle Acadêmico da UFMG (Dezembro de 2015)

Quadro 8: Resumo - Mobilidades Exterior/ UFMG administradas pela DRI

PROGRAMAS DE MOBILIDADE	2013	2014	2015
Acordos Bilaterais de Graduação	142	142	126
Acordos Bilaterais de Pós-Graduação	33	16	15
Escala Estudantil de Graduação - AUGM	32	25	26
Escala Estudantil de Pós-Graduação - AUGM	0	2	7
Escala Docente - AUGM	8	8	6
Escala de Técnicos - AUGM	0	0	1
BRAMEX	3	0	1
BRACOL	0	0	5
MARCA	5	9	1
BRAFITEC - Brasil France Ingénieur Tecnologia	11	14	3
IBRASIL - Erasmus Mundus	0	2	7
IBRASIL para Técnicos - Erasmus Mundus	0	0	1
AULP para Professores	1	9	7
AULP para Alunos	2	32	12
PROFOR/PFIC	13	0	0
PEC-G (Alunos regulares)	87	78	75
Cátedras Francesas na UFMG	0	5	3
Russian-Brazilian Internship Programme (Docentes e Técnicos)	0	0	4
TOTAL	337	342	300

Fonte: DRI - Diretoria de Relações Internacionais da UFMG (Dezembro 2015)

4. MOBILIDADES UFMG/EXTERIOR

Quadro 9: Números totais de alunos de graduação da UFMG que realizaram intercâmbio no exterior

2013	2014	2015
1548	2819	2591

Fonte: DRCA - Departamento de Registro e Controle Acadêmico da UFMG (Dezembro de 2015)

Números totais de alunos de pós-graduação da UFMG que realizaram intercâmbio no exterior

Infelizmente, a UFMG ainda não possui o controle dos alunos de pós-graduação que realizam mobilidade no exterior. Poucos são os Colegiados de curso que registram o afastamento desses estudantes. Assim, o DRCA não tem como informar o número real de estudantes de pós-graduação que realizaram intercâmbio no exterior. A PRPG - Pró-Reitoria de Pós-Graduação, também não realiza o controle.

Quadro 10: Resumo - Mobilidades UFMG/ Exterior administradas pela DRI

PROGRAMAS DE MOBILIDADE UFMG/EXTERIOR	2013	2014	2015
Ciência sem Fronteiras Graduação	881	1723	884
Minas Mundi	259	255	212
Programas AUGM - Associação de Universidades do Grupo Montevideu			
Escala Estudantil de Graduação	13	13	13
Escala Estudantil de Pós-Graduação	0	3	6
Escala Docente	15	8	3
Jornadas de Jovens Pesquisadores	38	38	15
Programas Erasmus Mundus			
BABEL	2	3	0
IBRASIL	0	6	2
IBRASIL para Técnicos	0	0	1
Be Mundus	0	3	0
Outros Programas			
AULP para Professores	5	4	9
AULP para Alunos	4	11	15
PLI - Programa de Licenciaturas Internacionais	6	0	0
Santander Universidades de Bolsas Ibero-Americanas de Graduação	4	4	3
Santander Universidades de Bolsas Ibero-Americanas de Pós-Graduação	3	3	0
BRACOL	0	0	5
MARCA	1	0	0
BRAFITEC - Brasil France Ingénieur Tecnologia	19	29	20
Mobilidade Livre	22	21	11
Russian-Brazilian Internship Programme (Técnicos)	0	0	1
TOTAL	1272	2124	1200

Cabe salientar que os Programas Ciência sem Fronteiras de Pós-Graduação e PEC PG não são programas administrados pela DRI, e não conseguimos obter as informações sobre as mobilidades realizadas através de tais programas.

5. MINAS MUNDI

No ano de 2014, 23 países ofertaram vagas de intercâmbio pelo Minas Mundi. Em 2015, foram 25 países com vagas para o processo seletivo em questão. Três países foram incluídos em 2015: Coréia do Sul, Moçambique e Suíça; e houve a saída da República Tcheca do Edital. Portanto, o Programa Minas Mundi passou a englobar também os continentes África e Ásia. Das 625 vagas ofertadas em 2014, 200 foram para Portugal e 82 vagas para Alemanha. Já em 2015, das 544 vagas ofertadas, 181 foram para Portugal e 60 para Alemanha.

Considerando os cursos dos alunos que realizaram mobilidade, em primeiro lugar está o curso de Direito, no qual 54 estudantes realizaram intercâmbio em 2014. Em segundo lugar, está o curso de Letras com 34 intercambistas. No ano seguinte, os cursos de Direito e Letras também foram os que mais tiveram alunos participantes do Programa: 34 e 25 alunos respectivamente. A área de Ciências Sociais Aplicadas foi a que mais enviou alunos pelo Minas Mundi: 124 em 2014 e 104 em 2015. A seguir, vários quadros e gráficos sintetizam as informações sobre o Programa Minas Mundi nos últimos anos.

Quadro 11: Resumo - Programa Minas Mundi

PROGRAMA MINAS MUNDI	2013	2014	2015
Número de continentes participantes	4	3	5
Número de países participantes	23	23	25
Número de instituições participantes	96	109	120
Vagas oferecidas	623	625	544
Vagas ocupadas (total e %)	259 (42%)	255 (41%)	212 (39%)
Estudantes inscritos/ Vagas oferecidas	1593/623 = 2,5	1064/625 = 1,7	1045/544 = 1,9
Número de bolsas concedidas	141	159	85
Estudantes participantes da FUMP que receberam bolsa (total e %)	72 (51%)	101 (64%)	85 (100%)
Total de recursos concedidos	R\$1.403.740	R\$1.719.905	R\$1.038.501

Quadro 12: Continentes e países participantes do Programa Minas Mundi em 2015

África	Moçambique
América do Norte	Canadá, Estados Unidos e México
América do Sul	Argentina, Chile, Colômbia, Peru e Venezuela
Ásia	Coreia do Sul

Europa	Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Eslovênia, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Noruega, Polônia, Portugal, Suécia e Suíça
---------------	--

Gráfico 3: Número de Instituições participantes do Minas Mundi por continente em 2014

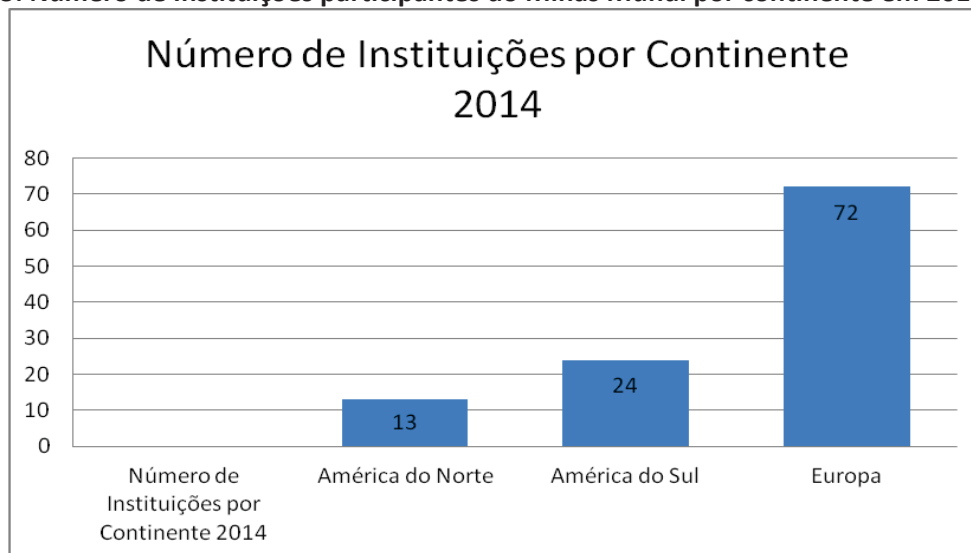


Gráfico 4: Número de Instituições participantes do Minas Mundi por continente em 2015

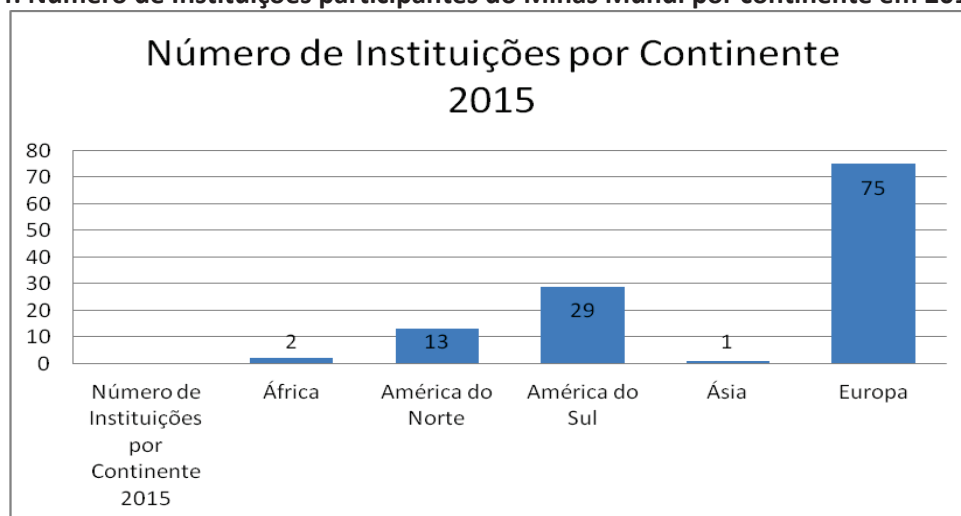


Gráfico 5: Demonstrativo das vagas, inscrições e desistências no Minas Mundi em 2014 e em 2015

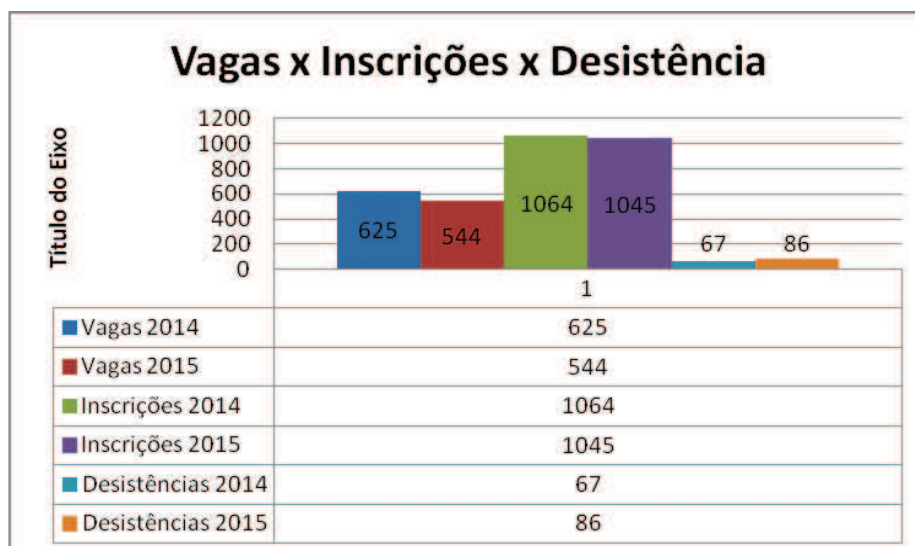


Gráfico 6: Número de vagas ocupadas no Minas Mundi em 2014 e em 2015

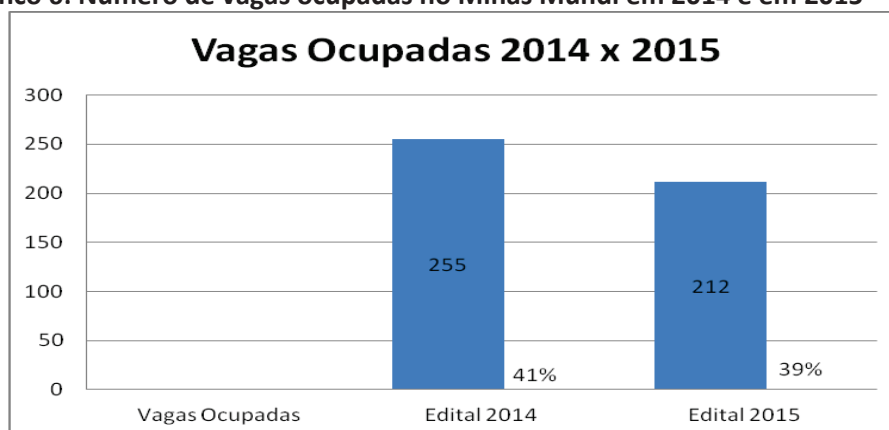
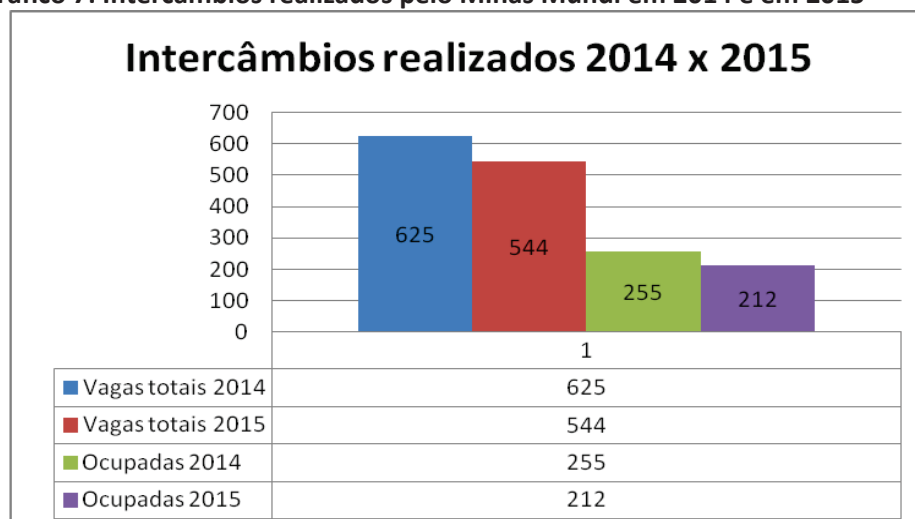


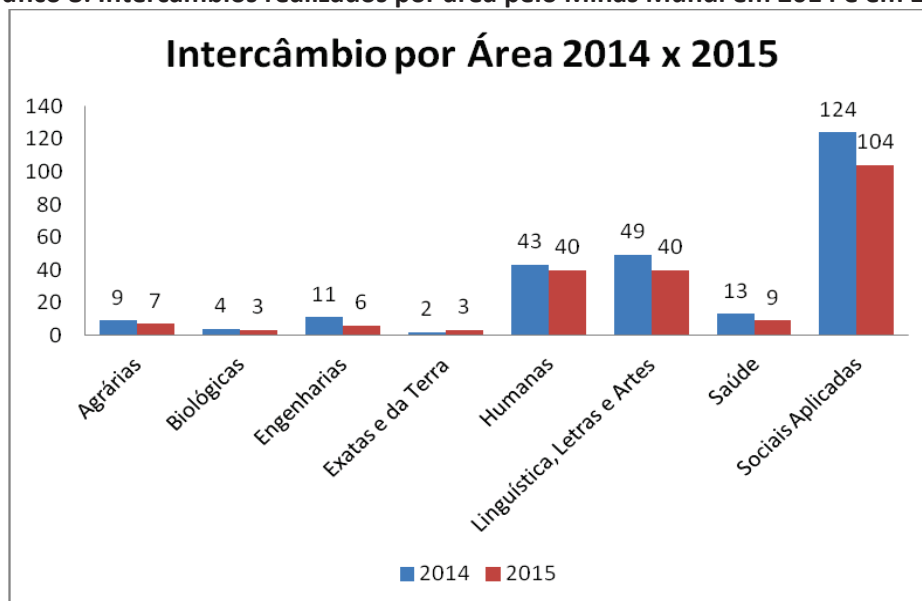
Gráfico 7: Intercâmbios realizados pelo Minas Mundi em 2014 e em 2015



Quadro 13: Intercâmbios realizados por continente pelo Minas Mundi em 2014 e em 2015

CONTINENTE/ANO	2013	2014	2015
África	-	-	6
América do Norte	36	27	23
América do Sul	14	12	11
Ásia	-	-	3
Europa	209	216	169
TOTAIS	259	255	212

Gráfico 8: Intercâmbios realizados por área pelo Minas Mundi em 2014 e em 2015



Total de bolsas distribuídas pelo Minas Mundi em 2014 e em 2015

Nos gráficos a seguir, estão as informações sobre os recursos financeiros disponibilizados aos alunos do Programa Minas Mundi para intercâmbio no exterior. No período de 2014/2015, foram concedidos um total de R\$1.719.905,00 distribuídos para 159 alunos da UFMG. Já no período de 2015/2016, foram concedidos R\$1.038.501,00 para 85 alunos.

Em 2014, R\$ 1.235.765,00 do valor total foi concedido a 101 alunos FUMP para realizarem intercâmbio pelo Minas Mundi. Em 2015, a totalidade dos recursos (R\$ 1.038.501,00) foi destinada a 85 alunos FUMP.

Gráfico 9: Total de bolsas distribuídas pelo Minas Mundi em 2014

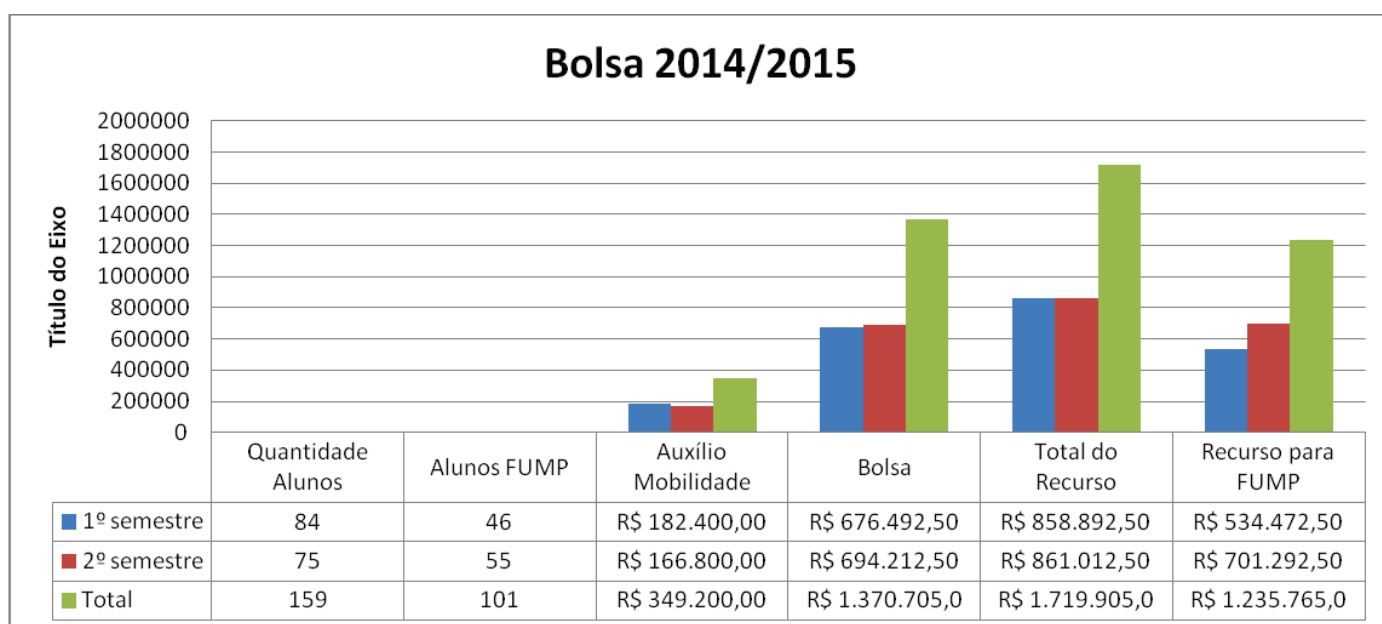
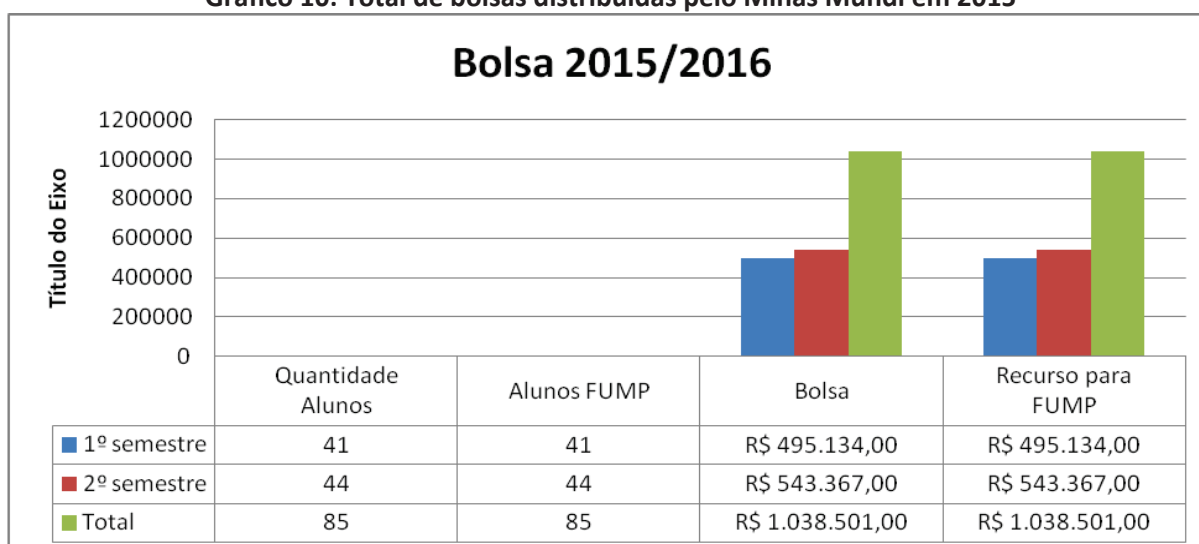


Gráfico 10: Total de bolsas distribuídas pelo Minas Mundi em 2015



Total de bolsas distribuídas por área pelo Minas Mundi em 2014 e em 2015

Os alunos que receberam mais bolsa para realizar intercâmbio pelo Minas Mundi foram da área de Ciências Sociais Aplicadas. Das 85 bolsas distribuídas em 2015/2016, 28 foram para a área mencionada.

Gráfico 11: Total de bolsas distribuídas por área pelo Minas Mundi em 2014

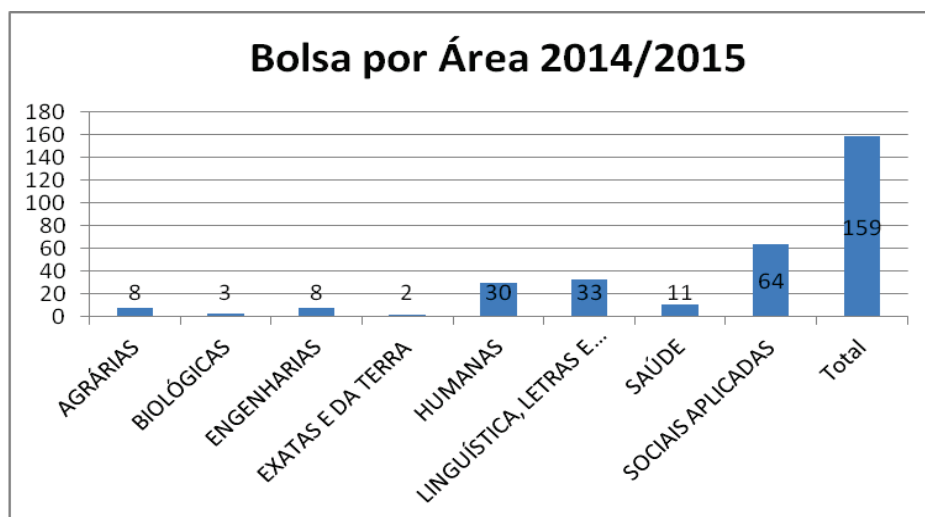
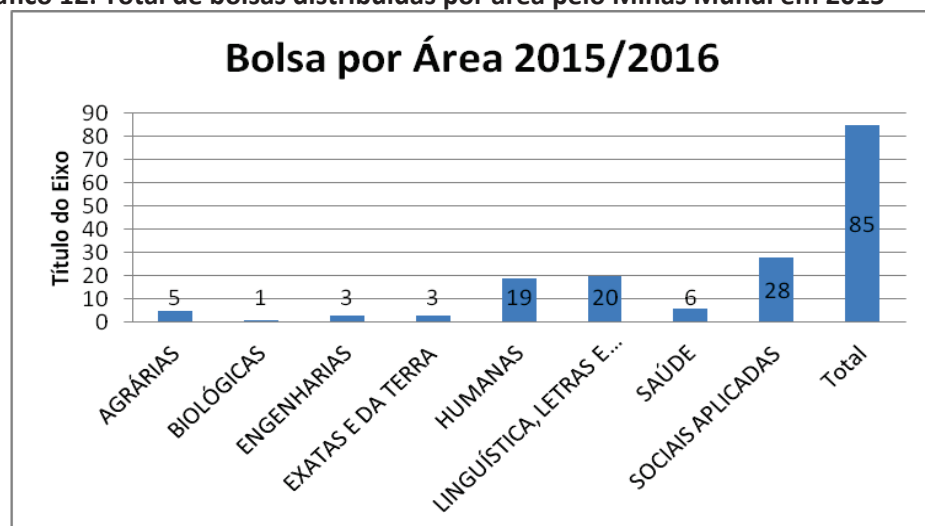


Gráfico 12: Total de bolsas distribuídas por área pelo Minas Mundi em 2015



6. CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

Houve uma queda de 56,8% no número de bolsistas de 2014 para 2015. Isso se deve a três fatores: em 2013, foram lançados três grupos de chamadas públicas (cada país corresponde a uma chamada) em épocas diferentes do ano, sendo que os dois últimos grupos correspondem ao número de alunos que realizaram a mobilidade em 2014. Abaixo, se encontram as chamadas divulgadas em todo o ano de 2013:

- 1: Áustria, Bélgica, China, Finlândia e Irlanda (mobilidade com início em 2013)
- 2: Alemanha, Austrália, Canadá, Coreia do Sul, Estados Unidos, Finlândia, Hungria, Japão, Nova Zelândia e Reino Unido (mobilidade com início em 2014)

- 3: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Coreia do Sul, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Nova Zelândia, Reino Unido e Suécia (mobilidade com início em 2014).

Já em 2014, foi lançado apenas um grupo de chamadas, gerando menos oportunidades de mobilidade para os estudantes em comparação a 2013. Os intercâmbios realizados pelas chamadas de 2014 correspondem aos números de 2015.

- 2014: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, China, Coreia do Sul, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Reino Unido e Suécia.

O último fator está relacionado às alterações nas chamadas de 2014, tanto por parte do próprio Programa Ciência sem Fronteiras - CsF quanto pela UFMG. Países de destino de grande procura como Austrália e Reino Unido estabeleceram restrições quanto aos cursos da área de saúde devido a diferenças de legislação e sistema educacional, reduzindo a possibilidade de estudantes já em períodos mais avançados dos cursos serem alocados nas universidades estrangeiras. Por sua vez, a DRI adequou seu edital interno à Resolução CEPE 03/2012, que rege os processos seletivos de intercâmbio da UFMG. Nessa resolução, consta que os candidatos ao intercâmbio devem ter concluído 20% do curso com aprovação já no momento da inscrição. As chamadas públicas do CsF contrariam essa determinação, pois elas exigem que o candidato tenha condições de completar aquele percentual do curso no momento da viagem para o exterior. Assim, de acordo com as chamadas, os estudantes poderiam se inscrever para o programa desde o primeiro período na UFMG, e assim aconteceu desde o início do programa na universidade. Ao tornar o edital interno mais rígido quanto ao critério de integralização do curso, causou-se uma queda significativa de inscritos da UFMG para o Programa.

As chamadas de 2014, que ocorreram no segundo semestre, foram as últimas do programa antes da sua suspensão pelo governo federal. Ao longo de 2015 a DRI tratou das mobilidades que se iniciariam e daquelas que já estavam em andamento. Entretanto, mesmo após uma queda significativa no número de bolsistas contemplados de 2014 para 2015, a UFMG manteve-se como a segunda universidade brasileira que mais envia alunos ao exterior pelo CsF na modalidade Graduação Sanduíche.

Quadro 14: Programa Ciência sem Fronteiras - Número de alunos de Graduação enviados pelas principais Instituições

Posição	Instituição	2012 a 2015
1	USP	4031
2	UFMG	3696
3	UnB	2519
4	UFRJ	2364
5	UFSC	2213

Novamente, os países que mais se destacaram na distribuição de bolsas foram Austrália, Estados Unidos e Reino Unido, que receberam juntos 54,2% de todos os alunos enviados pela UFMG ao exterior em 2015. Áustria, China, Finlândia e Polônia foram os países menos procurados, sendo que o último foi incluído no programa pela primeira vez nesse ano. A distribuição de alunos pelos países é claramente influenciada pela questão da proficiência na língua inglesa e pelo destaque de alguns desses países no cenário mundial.

Os cursos da área de engenharia permanecem à frente em relação às demais áreas, correspondendo a 55,5% do número de alunos enviados em 2015. Os cursos mais proeminentes da área são Engenharia Civil e Engenharia Mecânica, estando presentes em mais de 10 países de destino entre os 21 participantes. Nas outras áreas, os cursos de maior expressão são os de Arquitetura e Urbanismo e de Medicina.

Como o programa não estabelece um número específico de bolsas a cada chamada, não é possível obter uma estatística do percentual de vagas ocupadas pela UFMG sobre o total de vagas oferecidas. Já o percentual de bolsistas que são ou já foram assistidos pela FUMP é inferior a 13% em todos os anos analisados.

Devido aos cortes financeiros feitos pelo Governo Federal e consequente congelamento do Programa, é improvável que novas chamadas sejam lançadas até o fim de 2016. Assim, a UFMG sofrerá uma queda bastante significativa nos números de mobilidade internacional para graduação, uma vez que o CsF era responsável pela maior parte dos intercâmbios para o exterior.

Quadro 15: Resumo - Programa Ciência sem Fronteiras

PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS	2013	2014	2015
Vagas ocupadas (Alunos que entregaram a comprovação do afastamento na DRI)	780	1589	686
Vagas ocupadas (Total de alunos aprovados pelo CsF)	881	1723	884
Estudantes participantes da FUMP (total e %)*	99 (13%)	163 (10%)	69 (10%)

*Considerando os alunos que entregaram a comprovação do afastamento na DRI.

É importante salientar que todos os números apresentados a seguir, consideram apenas os alunos que entregaram a comprovação do afastamento na DRI (números referentes à primeira linha do quadro anterior). A DRI não possui nenhuma informação sobre aqueles que não entregaram a documentação.

Quadro 16: Intercâmbios realizados por área pelo CsF entre 2013 e 2015

ÁREAS/ANO	2013	2014	2015	TOTAL
Agrárias	8	35	9	56
Biológicas	48	74	35	186
Engenharias	440	937	381	1931
Exatas e da Terra	70	143	73	302
Humanas	5	1	1	10
Linguística, Letras e Artes	11	0	3	22
Saúde	98	220	115	484
Sociais Aplicadas	100	179	69	388

Quadro 17: Intercâmbios realizados por continente pelo CsF entre 2013 e 2015

CONTINENTE/ANO	2013	2014	2015
África	0	0	0
América	187	411	139
Ásia	19	26	7
Europa	485	945	399
Oceania	89	207	141

Gráfico 13: Total de bolsas distribuídas por país pelo CsF em 2014

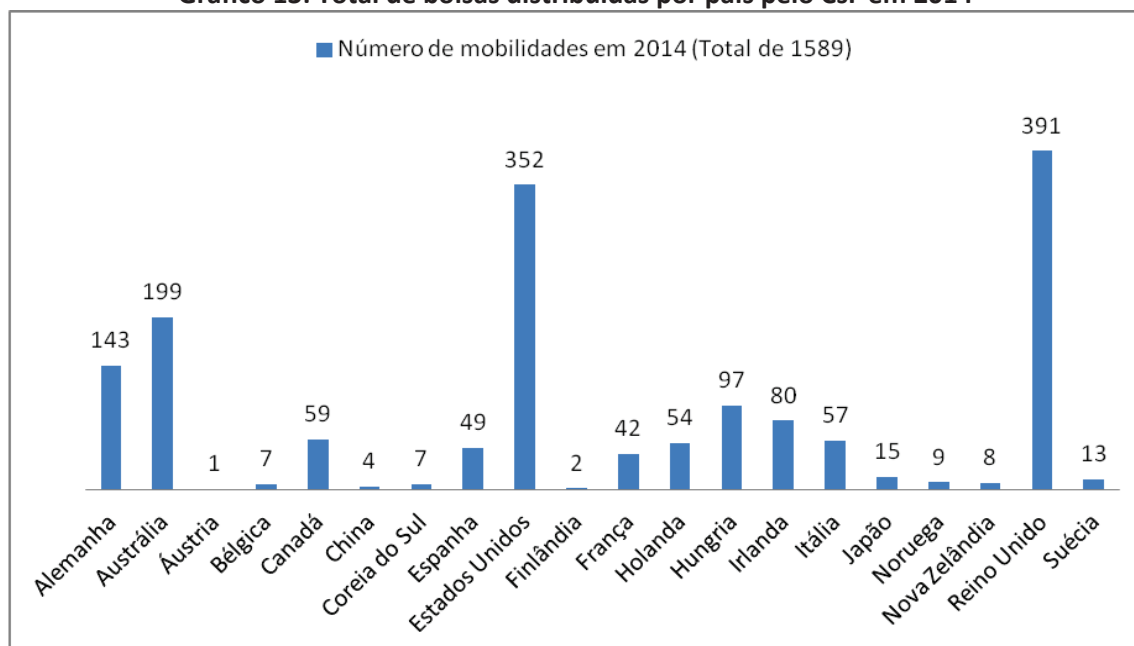
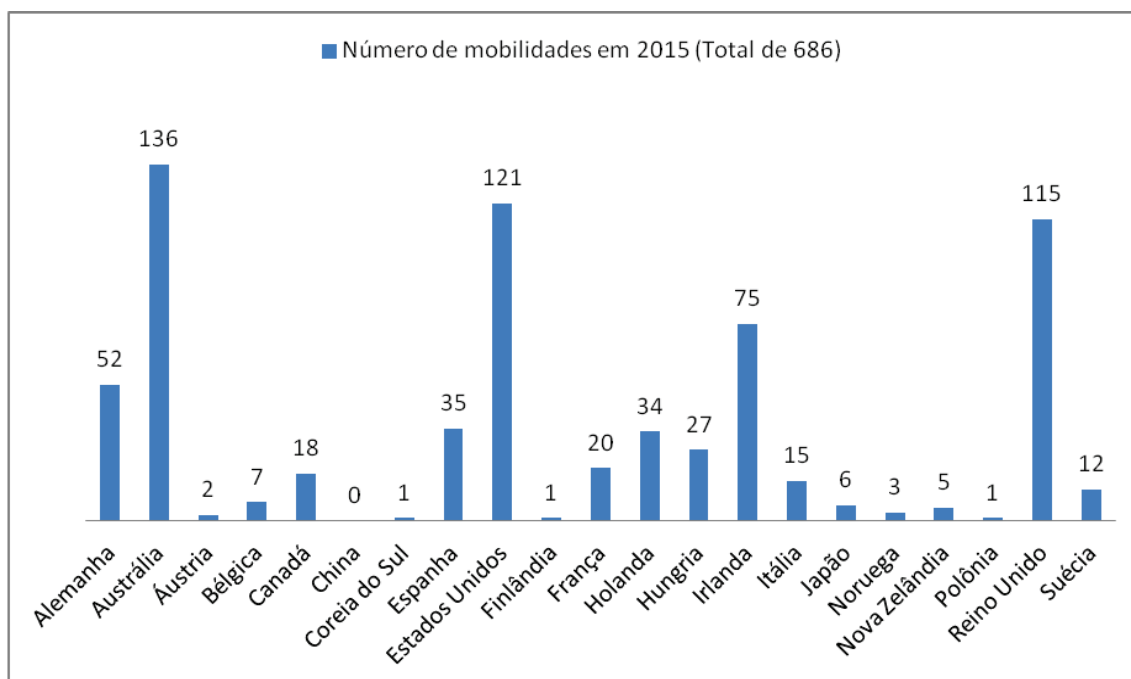


Gráfico 14: Total de bolsas distribuídas por país pelo CsF em 2015



7. PROGRAMA DE ESTUDANTES CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO - PEC-G

Atualmente, a UFMG tem 75 estudantes do Programa PEC-G regularmente matriculados em cursos de graduação. A maior parte dos alunos é oriunda da República Democrática do Congo (18 alunos), seguidos de Cabo Verde (13), Benim (8), Haiti e Guiné Bissau com 7 cada um, Camarões (5) e Angola(4).

A seguir, encontram-se alguns quadros sintetizando as informações sobre o programa.

Quadro 18: Resumo - Programa PEC – G

PROGRAMA PEC - G	2013	2014	2015
Vagas oferecidas	20	61	64
Vagas ocupadas	07	11	21 *
Total de Alunos PEC-G regularmente matriculados	87	78	75

*Dos 21 alunos selecionados em 2015, 06 irão ingressar em 2016/1 e 15 alunos farão o curso de português na UFMG em 2016. Se aprovados no curso, ingressarão em 2017/1.

Quadro 19: Número de alunos PEC-G por país em 2015

PAÍS DE ORIGEM	Nº
Angola	4
Barbados	2
Benim	8
Cabo Verde	13
Camarões	5
Congo	1
Costa do Marfim	1
Equador	3
Gabão	1
Guiné Bissau	7
Haiti	7
Jamaica	2
Moçambique	2
Rep.Democrática do Congo	18
Senegal	1
TOTAL	75

Quadro 20: Número de alunos PEC-G por áreas em 2015

ÁREAS/ANO	2015
Agrárias	4
Biológicas	3
Engenharias	16
Exatas e da Terra	7
Humanas	2
Linguística, Letras e Artes	8
Saúde	17
Sociais Aplicadas	18
TOTAL	75

A maior parte dos alunos do Programa PEC-G cursam a graduação em Letras (7) e Medicina (7), seguidos dos cursos de Turismo (5) e Engenharia Civil (5).

Quadro 21: Bolsas concedidas a estudantes PEC-G

BOLSAS	VALOR POR ALUNO	PERÍODO	2013	2014	2015
Bolsa Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior - Promisaes	R\$622,00 / mês	12 meses	38 alunos	38 alunos	36 alunos
Bolsa Mérito	R\$ 622,00 / mês + passagem de retorno ao país de origem	06 meses	16 alunos	4 alunos	15 alunos
Curso preparatório para o Celpe-brás	Curso Gratuito	09 meses	06 alunos	13 alunos	14 alunos

Quadro 22: Número de alunos PEC-G que concluíram o curso

2013	2014	2015
------	------	------

8. PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

Quadro 23: Resumo – Cursos para Fins Acadêmicos oferecidos pela DRI em parceria com a FALE

CURSO	2013			2014			2015		
	Inscritos no nivelamento	Vagas	Matriculados	Inscritos no nivelamento	Vagas	Matriculados	Inscritos no nivelamento	Vagas	Matriculados
Inglês	2459	750	558	2319	660	415	975	660	419
Francês	454	50	50	616	100	139	362	100	94
Espanhol	631	50	50	581	100	91	265	50	78
Alemão	180	50	50	794	125	124	137	125	56
Português	154	225	145	118	225	154	163	250	195

Quadro 24: Inglês sem Fronteiras - Aplicação diagnóstica do TOEFL ITP

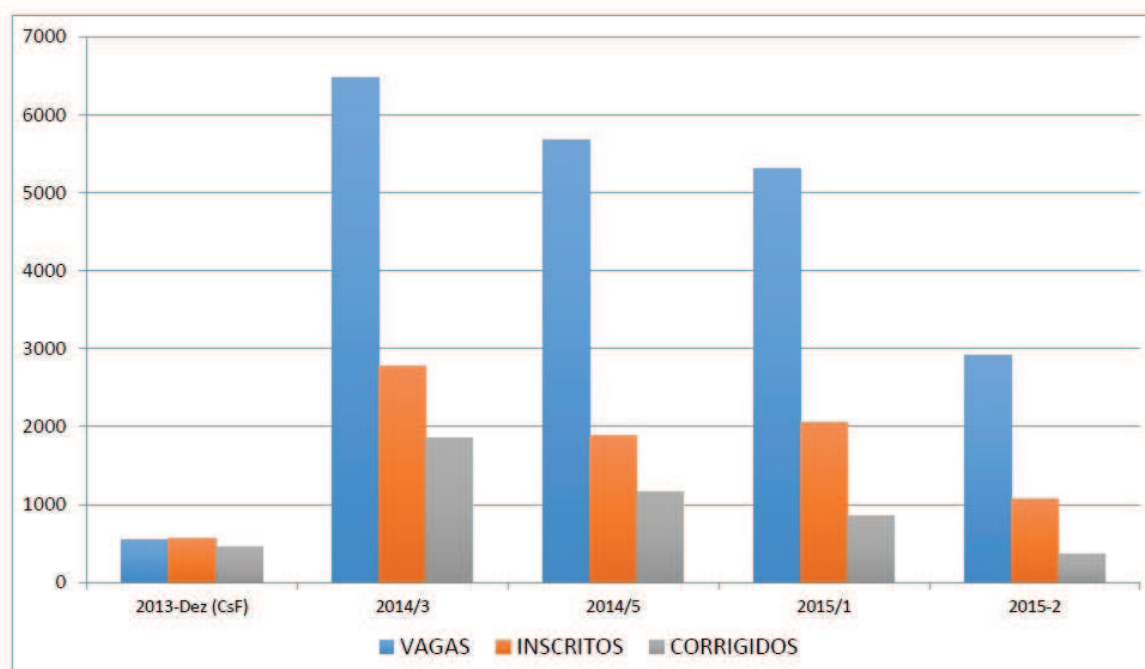
2014		2015	
Vagas ofertadas	Inscritos no teste	Vagas ofertadas	Inscritos no teste
20.610	11.668	12.548	7.349

Número total de provas de TOEFL corrigidas entre dezembro de 2013 e outubro de 2015:

12.681 (33,38% do total de estudantes da UFMG)

(Fonte: Núcleo de Línguas - NuLi IsF-UFMG, 2015)

Gráfico 15: Aplicação diagnóstica TOEFL ITP



Fonte: Núcleo Gestor do Programa Idioma sem Fronteiras em Brasília (2015)

Quadro 25: Inglês sem Fronteiras - Cursos presenciais

2014	2015
------	------

Nº de turmas	72	65
Nº de alunos (a cada oferta)*	450	1035
Nº de Alunos atendidos	1156	1799
% de vagas preenchidas	90%	91%

*Considerando que há 6 ofertas por ano.

Quadro 26: Inglês sem Fronteiras - Cursos online

2014
14.563

Quadro 27: Francês sem Fronteiras - Cursos online

EDITAIS 2014/2 e 2015/1	
Nº de alunos selecionados	72
Nº de alunos inscritos	66
% total de conclusão	17%

9. QUADRO 28: AÇÕES PREVISTAS NO PDI - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFMG (2013 - 2017)

PDI	ESTADO ATUAL	PROPOSTAS
Ação 1: Implantar e consolidar o Centro de Estudos Africanos (CEA), o Centro de Estudos Chineses, o Centro de Estudos Europeus (CEE) e o Centro de Estudos Indianos (CEI).	- Os Centros foram criados em 2013. - Em 2014, o Centro de Estudos Chineses tornou-se Centro de Estudos da Ásia Oriental (CEAO), com o intuito de ampliar sua atuação geográfica. - Atualmente, os Centros estão readequando suas normas de funcionamento e buscando melhorias no sistema de apoio	- Aumentar a interlocução e as ações conjuntas entre os 5 Centros. - Lançar editais de apoio a eventos para aumentar o campo de atuação e a rede de contatos, e para que os Centros se tornem mais conhecidos entre os professores e alunos da UFMG. - Aproximar os Centros a instituições nacionais e internacionais que tenham o mesmo foco. - Analisar a viabilidade de criação de novos

Ação 2: Criar, implantar e consolidar o Centro de Estudos Latino-americano (CELA).	logístico e operacional. - Todas as ações desenvolvidas pelos Centros tiveram resultados positivos no que tange a divulgação dos mesmos na UFMG, em especial os Centros de Estudos Indianos e Africanos, que tiveram uma estrutura bem delineada de eventos ao longo dos anos. Além disso, a divulgação das chamadas de apoio a eventos, tanto do CELA quanto do CEA, também fizeram com que esses se tornassem mais conhecidos. - Um passo fundamental para alargar o espaço de interação dos Centros foi o lançamento das páginas do CEI e do CEA, permitindo, além de melhoria na divulgação de suas atividades, uma maior vinculação com os pesquisadores, principalmente através da possibilidade de filiação dos interessados em formulários virtuais.	centros voltados para regiões ainda não privilegiadas, como América do Norte, Oceania e Oriente Médio. No caso desta última, assim como acontece com o CEAO e com o CEI, seria mais um passo para a UFMG avançar em sua internacionalização, abraçando áreas ainda não usualmente abrangidas. - Concretizar as ações planejadas para envolver alunos de graduação, como o Concurso de Monografias e a concessão de bolsa de Iniciação Científica para interessados em estudos especializados. - Lançar o site do CEE. - Também desenvolver propostas de site o CELA e o CEAO.
Ação 3: Diversificar e aprimorar o material de divulgação da UFMG junto a universidades de outros países.	- Novos vídeos institucionais e apresentações da UFMG foram elaborados em português, inglês e espanhol, em outubro de 2015, com a colaboração do CEDECOM.	- Ampliar a oferta de material impresso e digital, sobretudo em inglês, com conteúdo atualizado.
Ação 4: Aumentar a presença da UFMG em eventos internacionais de cunho acadêmico, inclusive naqueles voltados para o tema da internacionalização das universidades.	- A UFMG manteve a participação nos principais eventos de internacionalização. Não foi possível aumentar a participação devido a restrições financeiras.	- Participar de novos eventos relacionados às redes internacionais integradas pela UFMG e aos projetos Erasmus+ que abrangem o tema da internacionalização.
Ação 5: Ampliar a presença de professores visitantes estrangeiros na UFMG, em especial daqueles cuja estadia tenha a duração de pelo menos um semestre letivo ou período	- Além dos programas já existentes de mobilidade para professores, a UFMG ampliou a presença de docentes visitantes por meio de novos programas como o de Cátedras Francesas na UFMG, o Russian-Brazilian Internship Programme, e houve a submissão de novas propostas de Projetos Erasmus que englobam esse tipo de intercâmbio.	- Continuar submetendo novas propostas para participação de projetos em conjunto com outras instituições parceiras internacionais. - Implementar atividades de mobilidade de professores das universidades estrangeiras consideradas como parceiras estratégicas.

equivalente.		
Ação 6: Ampliar o número e as atividades dos convênios de cooperação entre universidades, bilaterais ou multilaterais, cuidando para a diversificação das áreas geográficas envolvidas, bem como ampliar as oportunidades de mobilidade deles decorrentes, tanto aquelas realizadas para o exterior, como aquelas realizadas para a UFMG.	- O número de convênios internacionais foi ampliado, incluindo convênios com novos países como Rússia, China, Coréia do Sul, Equador, Irlanda e Uruguai. Consequentemente, houve também uma expansão das opções de mobilidade para as novas parcerias amparadas sob o instrumento Convênio de Intercâmbio. - A participação em novas Redes (CINDA, EMPRENDIA, UDUAL...) e programas de intercâmbio (BRACOL, IBRASIL...) também colaboraram para ampliar as possibilidades de mobilidade e diversificar as áreas geográficas. - Cabe ainda mencionar a criação de Núcleos de Internacionalização em algumas Unidades Acadêmicas (ICB, Escola de Medicina, Escola de Engenharia e ICEX), mais um passo para a ampliação e aprimoramento das atividades internacionais na UFMG.	- Os setores de Convênios, e de Redes e Missões da DRI continuarão trabalhando para ampliar e diversificar as parcerias e oportunidades de mobilidade. - Incentivar a formalização de parcerias de caráter estratégico, que favoreçam uma relação sólida e duradoura. Além de incrementar e promover as parcerias já formalizadas, com foco naquelas consideradas estratégicas. - Estabelecer convênios específicos em complemento a acordos gerais vigentes, no intuito de tornar as parcerias mais efetivas. - Institucionalizar as ações dos Convênios de Cotutela, transpondo o nível individual da pesquisa do aluno de Doutorado. - Envolver alunos de Graduação (Iniciação Científica) nas ações dos Convênios de Cotutela. - Direcionar os fluxos de mobilidade amparados por convênios em função das áreas de destaque das instituições parceiras. - Estreitar relações com instituições de países da Ásia Oriental, como Coreia do Sul e Japão. - Criar novos Núcleos de Internacionalização nas Unidades Acadêmicas e fortalecer os já existentes.
Ação 7: Adotar iniciativas pertinentes ao aumento substancial do número de estudantes da UFMG que demonstrem proficiência em línguas estrangeiras, especialmente o inglês.	- A cada ano, ampliam-se, na UFMG, as ofertas de disciplinas gratuitas (Inglês, Francês, Espanhol e Alemão para Fins Acadêmicos), assim como as ofertas do curso Inglês sem Fronteiras. A UFMG participa do Programa Idiomas sem Fronteiras lançado pelo MEC e CAPES em 14 de novembro de 2014. - A Universidade também realiza testes gratuitos para diagnosticar proficiência, juntamente com o MEC/IsF.	- Criar a disciplina Italiano para Fins Acadêmicos, que já está em planejamento. - Contratar mais professores para ampliar a oferta das disciplinas de línguas para Fins Acadêmicos. - Articular com a PROGRAD e a PRPG para viabilizar a oferta de mais disciplinas em espanhol e inglês, na modalidade de escolha livre.
Ação 8: Criar as condições para que a oferta de disciplinas do tipo Português para estrangeiros se dê em volume suficiente para atender a todos os estrangeiros com	- Desde 2012/1, há uma parceria entre a DRI e a FALE - Faculdade de Letras para a oferta gratuita de português a alunos estrangeiros com vínculo com a UFMG. No ano de 2012, a oferta foi feita como atividade de extensão. Após a aprovação, pela PROGRAD, do projeto de criação de disciplinas de Português Língua Adicional, 4	- Manter as disciplinas de Português Língua Adicional para atender a todos os estrangeiros com vínculo com a UFMG.

vínculo, permanente ou temporário, com a UFMG.	disciplinas passaram a integrar a oferta regular da FALE a alunos estrangeiros regularmente matriculados na UFMG: Português Língua Adicional Nível Básico, Nível Intermediário, Produção oral e escrita a partir de tarefas comunicativas, e Escrita Acadêmica. - Atualmente, todos os intercambistas estrangeiros que tem interesse conseguem matricular-se nos cursos.	
Ação 9: Adequar a dimensão do Serviço de Apoio e Recepção aos Estudantes e Pesquisadores Estrangeiros, setor administrativo da DRI, às reais necessidades da UFMG.	- Em 2015, foi criado o setor de Acolhimento da DRI com o objetivo de melhorar a recepção dos estrangeiros na UFMG. O setor vem implementando e aprimorando diversas ações de apoio e recepção aos estrangeiros. Realizam campanhas de apadrinhamento aos alunos intercambistas e organizam atividades, passeios e eventos culturais e de integração.	- Ampliar e aprimorar as atividades desenvolvidas pelo setor de Acolhimento da DRI. - Elaborar um tutorial padronizando procedimentos. - Atualizar o guia do estudante estrangeiro. - Criar o Programa de embaixadores UFMG. - Realizar Seminários de preparação de alunos recém matriculados na UFMG (futuros intercambistas). - Preparar documentos trilíngues. - Melhorar os sistemas de registro e controle internos.
Ação 10: Definir alternativas para atender às necessidades de alojamento em Belo Horizonte de estudantes e pesquisadores estrangeiros.	- Em novembro de 2012, foi assinado o Convênio Moradia Intercambistas UFMG nº 088/12-00, SICONV nº 775391/2012, disponibilizando 50 vagas para a DRI em quitinetes da Moradia Universitária – FUMP. As vagas são destinadas à hospedagem de estudantes, professores e visitantes oriundos de instituições de ensino superior de outros países ou do Brasil que estejam desenvolvendo projetos de ensino, pesquisa e extensão junto à UFMG. Atualmente, a renovação do Convênio está em tramitação. - Como alternativa, desde 2013, a DRI vem melhorando e atualizando o catálogo com sugestão de locais de hospedagem em Belo Horizonte. No primeiro semestre de 2015, 84 vagas estavam disponíveis. No segundo semestre de 2015, 89 vagas.	- Implantar um sistema operacional para melhorar a gestão das vagas na Moradia Universitária. - Disponibilizar um local mais adequado ao perfil dos pesquisadores visitantes para hospeda-los.
Ação 11: Dotar a DRI de recursos financeiros destinados a apoiar a participação em	- 100% dos recursos financeiros destinados ao Programa de intercâmbio Minas Mundi foi distribuído para alunos FUMP em 2015.	- Aumentar os subsídios da DRI destinados a apoiar a mobilidade de alunos socialmente vulneráveis. - Planejar ações conjuntas de sensibilização da comunidade universitária sobre

programas de mobilidade internacional de estudantes que, embora demonstrando mérito acadêmico e interesse no intercâmbio, não disponham de meios financeiros suficientes para custeá-lo.		internacionalização inclusiva.
Ação 12: Capacitar os servidores da DRI para o trato dos processos de internacionalização inerentes a sua função.	- Entre 2013 e 2015, a equipe da DRI recebeu aulas particulares para aprimorar o nível de inglês. - Em 2014, todos os servidores da DRI participaram do programa de capacitação InterTEC UFMG, no qual visitaram as instâncias responsáveis pela internacionalização de Universidades de outras cidades do Brasil para trocar experiências e conhecer as boas práticas. - Em 2014 e 2015, os servidores ainda tiveram a oportunidade de participar de outros programas de capacitação em Universidades no exterior como: treinamento sobre atividades ligadas a internacionalização na Universidade do Porto, Escala para técnicos, Erasmus IBRASIL e Russian-Brazilian Internship Programme.	- Em 2016, os servidores da DRI poderão se candidatar para realizar capacitação no exterior através dos Projetos Erasmus PONCHO e IBRASIL.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações apresentadas neste relatório de auto-avaliação institucional, é possível notar que a evolução da área internacional corresponde aos objetivos traçados no Programa UFMG Contemporânea, assim como no Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017.

Tendo em vista o impacto do ajuste fiscal do Governo Federal nos programas de bolsas e mobilidade oferecidos pelas agências de fomento, o ano de 2016 sinaliza desafios. Entretanto, a instituição seguirá otimizando recursos para manter as políticas de internacionalização implementadas e ampliar o desenvolvimento das relações internacionais.

POLÍTICAS PARA A PESQUISA

Afonso de Liguori Oliveira (Professor Titular – EV)

Alfredo Miranda de Góes (Professor Titular – ICB)

Cândido Alves da Costa (Professor Titular – ICA)

RESUMO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) proposto para 2013 a 2017 da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) estabelece a pesquisa como uma atividade essencial e indispensável, sendo coordenada pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPq), com a observância das políticas estabelecidas pelo Conselho Universitário e das diretrizes emanadas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFMG. O PDI pretende que a pesquisa esteja cada vez mais vinculada ao ensino e à extensão. Ao ensino, porque entende a UFMG que toda a pesquisa realizada numa Instituição Universitária se dá no contexto dos programas de pós-graduação, associado a iniciação científica que ocorre desde os primeiros semestres da graduação. Na UFMG a vinculação da pesquisa e do ensino com a extensão universitária vem crescendo, pois com a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) foi estabelecido que 10% dos créditos exigidos para a integralização dos cursos de graduação deverão ser obtidos pela participação dos estudantes em ações de extensão universitária, existindo a compreensão de que através da extensão os frutos da pesquisa serão transferidos e apropriados pela sociedade. Na avaliação e acompanhamento da pesquisa, via produção científica e mapeamento das competências instaladas nas diversas unidades da UFMG, tem sido utilizada a plataforma (SOMOS UFMG, 2016), apresenta dados que indicam que o principal produto da pesquisa (numero de artigos publicados) tem crescido nos últimos 20 anos a uma taxa média de 6,1% ao ano, embora nos últimos dois anos a situação econômica e política do país tenham afetado a disponibilidade e o repasse de recursos à pesquisa, o que resultou em um menor ímpeto no crescimento das publicações a partir de 2013, com reflexos mais acentuados em 2015. Em relação às sete principais instituições do país incluindo além da UFMG, a USP, UNICAMP, UNESP, UFRJ, UFF e UFRGS, verifica-se o fato de que a UFMG recebeu um dos menores aportes de recursos nos valores referentes aos orçamentos fiscais para 2015, com diferenças que chegam a 223% inferiores em relação aos valores, por exemplo, destinados da USP. Soma-se isso ao maior numero de doutores em algumas dessas instituições, chegando novamente no caso da USP a ter um percentual 169% maior de doutores que os observados na UFMG. Esses números contribuem para uma melhor compreensão dos resultados observados nos diversos sistemas de ranqueamento entre universidades, com abrangência nacional, continental ou internacional, que colocam a UFMG comparada a essas demais instituições nacionais em posições que variam entre 3ª a 10ª Universidade do país.

INTRODUÇÃO

Na Universidade Federal de Minas Gerais ações e políticas têm sido traçadas e implementadas há várias décadas, com o propósito de que a pesquisa e o ensino sejam de excelência. Na última década somou-se a essas ações a preocupação com visibilidade em especial de sua produção bibliográfica com o objetivo de que os trabalhos de pesquisa gerados na UFMG alcancem uma maior relevância internacional, medida por indicadores como ranqueamentos e o fator de impacto das revistas (JCR, 2016). Adicionalmente, deve ser ressaltado que as pesquisas realizadas nesta instituição evidenciam compromisso com a transferência de conhecimento para a sociedade e o setor produtivo, como contribuição para o desenvolvimento econômico e social do estado de Minas Gerais e do País. As políticas de pesquisa na UFMG buscam o desenvolvimento e a interação entre as diversas áreas do conhecimento, onde participam pesquisadores da própria instituição, além de outros das diversas instituições de pesquisa nacionais e internacionais. A atividade de pesquisa na UFMG vem se expandindo, o que deverá permitir alcançar o objetivo proposto em seu PDI 2013-2017 (UFMG, 2016c) que é o reconhecimento como uma universidade de classe mundial, tornando-se assim uma Instituição cuja excelência alcançada na pesquisa e no ensino a transforma em um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento pleno e soberano de suas respectivas sociedades. Entre os requisitos necessários para que a UFMG alcance esses objetivos destacam-se: i) infraestrutura atualizada e de primeira linha, apta a abrigar e possibilitar pesquisas situadas na fronteira científica e tecnológica de suas respectivas áreas do conhecimento; ii) disponibilidade de recursos adequada às atividades de pesquisa, ensino e extensão; iii) capacidade de atrair pesquisadores de reconhecida reputação; iv) contar com um sistema nacional de financiamento de pesquisa básica que valorize o papel da universidade no processo inovativo; v) modelo de governança que assegure autonomia na gestão dos recursos, de modo a permitir a tomada rápida e flexível de decisões; vii) capacidade de atrair alunos e professores talentosos; viii) participação ativa, rotineira e importante de estrangeiros em seu quadro discente e docente. Desse modo este trabalho tem como objetivo primordial apresentar os resultados alcançados pela UFMG por meio de resultados quantitativos e confrontá-los com outras instituições de ensino superior com potencial e qualificação similar. Assim a produção bibliográfica, recursos captados e posição nacional, continental e internacional, baseada na colocação obtida em sites de rankings acadêmicos internacionais e nacionais permitirão a comparação quantitativa, os resultados alcançados nos últimos anos, e a adequação das atuais políticas de pesquisa da UFMG

MÉTODOS

Para a avaliação e acompanhamento da produção científica e mapeamento das competências instaladas nas diversas unidades da UFMG, foi utilizada a plataforma (SOMOS UFMG,

2016) disponibilizada pela PRPq em sua página, desde o final de 2012. Trata-se de um sistema que tem atualização a partir da Plataforma Lattes do CNPq, o que permite visualizar vários indicadores, como perfil docente, produção bibliográfica e de patentes como um todo, ou estratificada pelas diversas unidades acadêmicas e departamentos.

Para a adequada avaliação da situação atual da pesquisa na UFMG frente as demais instituições nacionais foram utilizados indicadores disponibilizados pelas instituições de fomento a pesquisa em especial o CNPq (2016h) e a CAPES (2016), em relação a captação de recursos destinados ao apoio a projetos de pesquisas e bolsas de produtividade em pesquisa e tecnologia.

Para avaliação dos recursos e investimentos orçamentários, destinados a UFMG e as diversas instituições de Ensino Superior do país (estaduais e federais), foram colhidos dados referentes aos créditos orçamentários para o ano de 2015 para o Estado de São Paulo segundo a Lei nº 15.646/14 (SÃO PAULO, 2015) que orça a receita e fixa a despesa do Estado para o exercício de 2015 e os orçamentos da União para exercício financeiro 2015 conforme o Decreto nº 8.456/15 (BRASIL, 2015) que dispõe sobre a programação orçamentária e financeira, estabelece o cronograma mensal de desembolso do Poder Executivo para o exercício de 2015, e dá outras providências.

Em relação ao volume de publicações na UFMG os dados foram coletados nas bases *Web of Science* (WOS, 2016) e SCOPUS (2016). Para o estabelecimento da atual posição que a UFMG ocupa nos mais diversos sites de ranqueamento, dentre as instituições de pesquisa e ensino nacionais e internacionais, serão utilizados os resultados dos obtidos em sites nacionais como o Ranking Universitário Folha (RUF, 2016) e internacionais como o *Times Higher Education - World University Rankings* (THE, 2016), o *Ranking of World Universities* (WEBOMETRICS, 2016) e o *Quacquarelly-Symonds World University Rankings* (QSWUR, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde maio de 2013, o site da Pró-Reitoria de Pesquisa apresenta o sistema Fomento (UFMG, 2016b) que dá acesso às demandas ligadas à pesquisa, e as principais atividades desenvolvidas pela Instituição, com o objetivo conseguir um melhor gerenciamento de recursos e das ações de pesquisa científica e tecnológica na UFMG. O acesso é feito por senha pelos estudantes e professores com identificação individual.

O objetivo do Sistema é facilitar o processo a comunicação entre os envolvidos para as solicitações de auxílios e bolsas institucionais da UFMG. No acesso feito em 15/12/2015, constavam os seguintes registros:

Programas de fomento:

- Auxílio à Pesquisa de Doutores Recém-Contratados da UFMG;
- Apoio para Participação em Evento Científico;

- Iniciação à Pesquisa em Artes;
- Iniciação Científica, Iniciação Científica nas Ações Afirmativas;
- Iniciação Científica Voluntária;
- Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação;
- Manutenção de Equipamentos de Pequeno e Médio Porte;
- Melhoria Qualitativa da Produção Científica da UFMG;
- Tecnologia Industrial Básica

Editais:

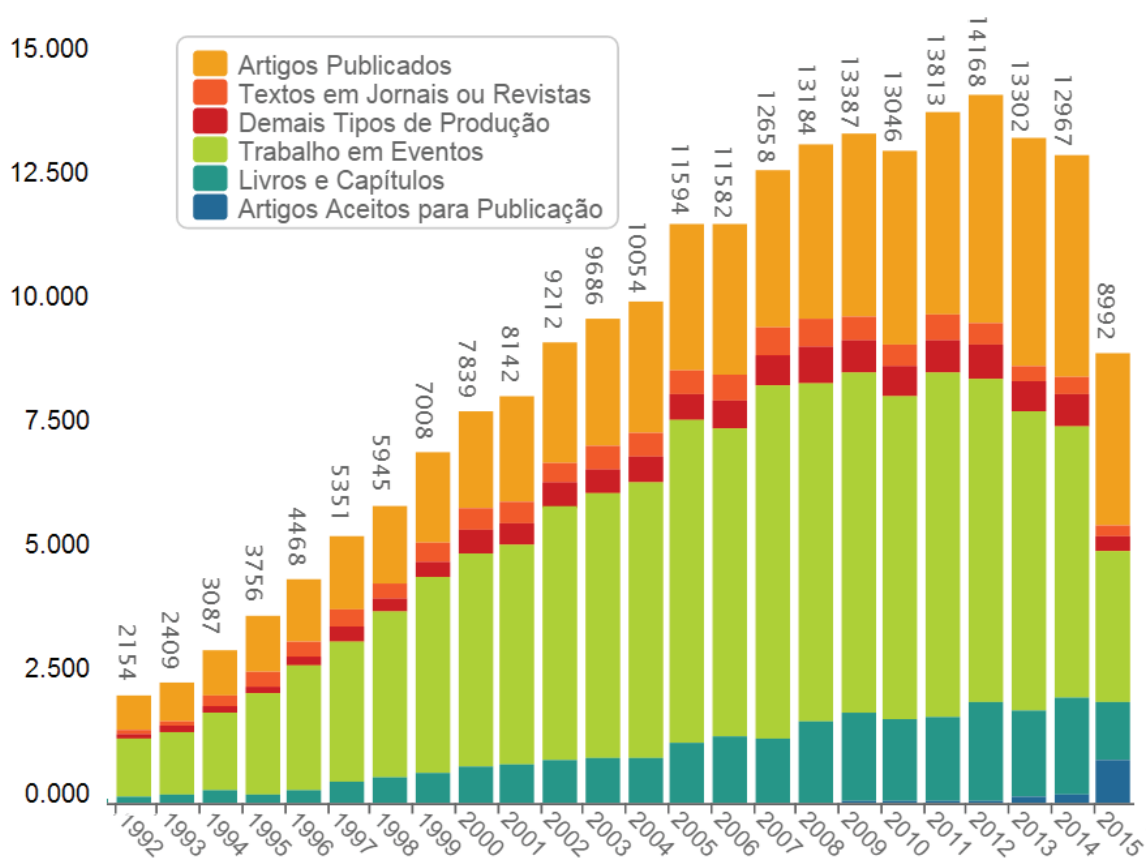
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para a Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG - Edital 09/2015
- Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior (PIC-JR) BIC JR/FAPEMIG EDITAL PRPq – 08/2015 - Edital 08/2015
- Programa Institucional para Melhoria Qualitativa da Produção Científica -Edital 07/2015
- Chamada Pública MCTI/SECIS/FINEP/FNDCT - Viver Sem Limite - 01/2015 – Chamada.
- Apoio a Projetos - Marcadores Laboratoriais Subclínicos de Doenças Crônicas Não Transmissíveis - Edital 06/2015
- Chamada Interna PRPq/PRPG 01/2015
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior PIC JR/FAPEMIG - Edital 05/2015
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - Edital 04/2015
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, PIBIC AF/CNPq e PROBIC/FAPEMIG - Edital 03/2015
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior PIC JR/FAPEMIG e PIBIC EM/CNPq - Edital 01/2015
- Programa Institucional de Bolsas de Apoio Científico UFMG - Edital 02/2015

Com a implantação do Sistema Fomento tanto a pesquisa institucional na UFMG quanto as demais atividades relacionadas permitem ganhar uma maior agilidade e, atualmente, toda submissão de projetos aos editais é feita através desse Sistema no site da Pro-Reitoria de Pesquisa. Além da submissão de projetos de forma automatizada via *internet*, o sistema também tem várias outras aplicações. Entre elas, a divulgação dos resultados, atualização de dados pessoais, realização de solicitações aos editais, visualização do número de bolsas recebidas pela unidade acadêmica e/ou departamento, emissão de declarações de bolsas, substituição ou cancelamento de bolsistas, emissão de atestado de frequência, verificação de situação de bolsistas, pendências, emissão de relatórios e de atestado de frequência.

Também na página da UFMG pode ser encontrado um link para “UFMG EM NÚMEROS” (UFMG, 2016a), que teve sua última atualização em 26/11/15. Esse link disponibiliza uma apresentação geral das ações e atividades da UFMG com dados atualizados, sendo uma das metas da UFMG alcançar a atualização desses números cada vez de forma mais regular, com a possibilidade de que em breve se possa obter uma atualização em tempo real, pela integração das plataformas das pró-reitorias e dos órgãos de fomento. A publicação aborda aspectos quantitativos ligados à instituição, comunidade, ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Os dados existentes na plataforma (SOMOS UFMG, 2016) permitem a avaliação e acompanhamento das atividades de pesquisas realizadas, via produção bibliográfica, com possibilidade de identificação das competências existentes nas diversas unidades da UFMG. O sistema tem atualização rotineira a partir da Plataforma Lattes do CNPq, o que permite obter dados recentes referentes a vários indicadores, como perfil docente, produção bibliográfica e de patentes de uma forma global, ou estratificada pelas diversas unidades acadêmicas e departamentos que compõem a UFMG.

A figura 1, retirada da plataforma (SOMOS UFMG, 2016), reúne a evolução da produção bibliográfica da UFMG entre os anos de 1992 e 2015.



Fonte: www.somos.ufmg.br Acesso em 14/02/2016.

Figura 1. – Evolução da produção bibliográfica da UFMG; período 1992-2015.

Os dados obtidos indicam que em relação ao principal produto da pesquisa (numero de artigos publicados) observa-se a ocorrência de um crescimento continuo nos últimos 20 anos a uma taxa média de 6,1% ao ano, embora nos últimos dois anos a situação econômica e política do país tenha afetado a disponibilidade e o repasse de recursos à pesquisa, o que resultou em um menor ímpeto no crescimento das publicações a partir de 2013, com reflexos mais acentuados em 2015.

Numa comparação nacional referente aos projetos de pesquisa financiados pelo CNPq (2016h), nos últimos três anos, observa-se uma evolução da UFMG sendo que 2013 dos 9.276

projetos de pesquisa financiados no país, a UFMG ficou na quinta posição com 404 projetos financiados. Em 2014 dos 11.268 projetos de pesquisa financiados pelo CNPq a UFMG subiu para a terceira posição na captação desses recursos, tendo recebido financiamento em 463 projetos. Em 2015 a UFMG novamente ampliou o número de projetos captados passando a segunda posição na captação de recursos para pesquisa, sendo que dentre os 13.302 projetos de pesquisa financiados pelo CNPq, a UFMG recebeu financiamento em 521 projetos (3,9% do total), sendo suplantada somente pela USP (5,3%), e seguida pela UFRGS (3,6%), pela da UFRJ (3,3%) e pela UNESP (3,1%). Cabe ressaltar que embora a UFMG tenha apresentado um maior número de pesquisas financiadas pelo CNPq o volume de recursos repassados não cresceu na mesma proporção. Em relação às grandes áreas de pesquisa do CNPq (2016h), os projetos financiados em 2015 pelo CNPq, indicam que a UFMG manteve as atividades de pesquisa em todas as áreas do conhecimento (Tabela 1). Isto se constitui num bom indicativo de que a UFMG apresenta competências e competitividade nessas diversas áreas e ramos do conhecimento associado as diversas atividades acadêmicas.

Tabela 1. Número e distribuição por grande área, dos projetos de pesquisa financiados pelo CNPq na Universidade Federal de Minas Gerais.

Grande Área	Número	%
Ciências Exatas e da Terra	99	19,0
Ciências da Saúde	94	18,0
Ciências Biológicas	91	17,5
Ciências Sociais Aplicadas	61	11,7
Engenharias	50	9,6
Ciências Humanas	47	9,0
Ciências Agrárias	38	7,3
Outras	25	4,8
Linguística, Letras e Artes	16	3,1
TOTAL	521	100,0

Fonte: <http://efomento.cnpq.br/efomento/distribuicaoGeografica/distribuicaoGeografica.do?metodo=apresentar>

Em relação às Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Tecnologia verifica-se que a UFMG também se destaca, pois recebeu do total de 15.551 bolsas distribuídas pelo CNPq (2016h) em 2015, 645 bolsas (4,1%). Essas bolsas são destinadas aos pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando a produção científica individual, segundo critérios normativos estabelecidos pelo CNPq e específicos de seus Comitês de Assessoramento. A UFMG se situa na quinta posição na captação desse tipo de bolsa, sendo suplantada pela UFRJ (5,6%), UNICAMP (4,7%), USP (4,6%), UFRGS (4,4%) e seguida UNESP (2,5%). Tais resultados indicam, no entanto, que esta posição pode ser melhorada havendo um caminho a ser trilhado pela UFMG, associado ao financiamento de projetos com a produção de artigos permitindo intensificar ainda mais este número de bolsas. Deve-se considerar também que a dimensão do corpo docente, e as possibilidades dos pesquisadores que

se apresentam para a captação dessa modalidade de bolsa, depende da produtividade docente, o que pode sofrer interferências do grande número de novos professores que passaram recentemente a integrar o quadro da UFMG.

O CNPq (2016a) também disponibiliza outras planilhas referentes aos investimentos em bolsas e no fomento à pesquisa segundo as principais universidades (num ranking das 33 maiores instituições em volume de recursos, ordenado pelo ano). Nesse sentido, deve ser observado, ainda, que o número de doutores (Tabela 2) em muito difere entre as instituições, sendo estes um dos principais agentes para a captação de recursos junto aos órgãos financiadores de pesquisa. Conforme consta no site do CNPq (2016b), a variação do número de doutores nas diversas instituições contribuem para a compreensão da diferença observada entre as principais universidades do país e para os resultados comparativos até aqui apresentados.

Tabela 2. Total de doutores nas Instituições de Ensino Superior Estaduais e Federais.

INSTITUIÇÕES	Número de doutores	Percentual em relação a UFMG*
Universidade de São Paulo (USP)	8.008	269,0%
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	4.363	146,6%
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	4.103	137,8%
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	2.977	100,0%*
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	2.778	93,3%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2.776	93,2%

Fonte: Painel Lattes - Comparação por Unidade Geográfica, Instituição de Vínculo e Área de Atuação.

O Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq (2016d) tem como uma das suas principais finalidades dar visibilidade a comunidade científica, permitindo identificar os diferentes grupos de pesquisa por tema e área de trabalho. Esses grupos constituídos por conjuntos de pesquisadores se organizam hierarquicamente em torno de uma liderança para o desenvolvimento de linhas de pesquisa. Os grupos são enquadrados, no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, sempre em uma área e em uma grande área do conhecimento fornecendo informações essenciais tanto para o desenvolvimento da pesquisa como para a articulação de cursos de pós-graduação. Estão disponíveis dados dos Grupos por Instituição do DGP (CNPq, 2016f) que apresentam a distribuição dos grupos de pesquisa, dos pesquisadores, técnicos e estudantes, além do perfil de formação segundo a instituição. No Painel do DGP (CNPq, 2016g) estão relacionados os dados referentes aos censos (2000 a 2014), sendo que nos dois últimos censos, os dados indicavam que em 2010 existiam na UFMG 752 grupos de pesquisa cadastrados. Esse número colocava a UFMG em 4º lugar nacional, atrás apenas da USP (1866), da UFRJ (929) e da UNESP (915) e a frente da UNICAMP (714). Em 2014 a situação indica a perda duas posições, embora se observe um aumento no número

de grupos de pesquisa na UFMG, que passou a contar com 788 grupos. Embora exista um dinamismo no número de grupos, os dados do censo 2014 apresentados no DGP colocam a UFMG agora na 6ª posição nacional, atrás da USP (1894 grupos), da UNESP (1182 grupos), da UFRJ (1070 grupos), da UFF (847 grupos) e da UFRGS (794 grupos), e a frente da UNICAMP (714 grupos).

Considerando essas sete instituições indicadas, chama a atenção o fato de que, nos orçamentos fiscais disponibilizados para o ano de 2015, a UFMG recebeu um aporte de recursos que é inferior ao de 4 destas universidades, com diferenças que chegam a ser 223% superiores como ocorre com os valores dos recursos propostos a USP.

Tabela 3. Créditos orçamentários destinados a Instituições de Ensino Superior Estaduais e Federais para o ano de 2015.

INSTITUIÇÕES	Valor (R\$ 1,00)	Diferença (%)
USP ¹	5.321.395.013,00	323%
UNICAMP ¹	2.722.534.018,00	165%
UFRJ ²	2.641.700.088,00	160%
UNESP ¹	2.518.762.146,00	153%
UFMG ²	1.650.027.507,00	100%
UFF ²	1.546.958.410,00	94%
UFRGS ²	1.499.092.158,00	91%

1- Fonte: http://www.planejamento.sp.gov.br/noti_anexo/files/orcamento/orcamento2015.pdf

2- Fonte: http://www.orcamentofederal.gov.br/orcamentos-anuais/orcamento-2015-2/ploa/volume_i_ploa_2015

Em relação ao volume de publicações na UFMG, como já relatado no último relatório trienal, os dados baseados nos resultados contidos nas bases WOS (2016) e SCOPUS (2016) permitiram observar um crescimento no número de publicações da Universidade entre os anos de 2000 e 2014 superior a 100%.

Os dados mais recentes da WOS (2016) indicam que, nos últimos cinco anos (2010-2014), numa busca do termo “Universidade Federal de Minas Gerais”, limitando o intervalo de 2010 a 2014, resultou num total de 4.471 produções bibliográficas (Tabela 4), desenvolvidas em colaboração com professores e pesquisadores de diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Tabela 4. Variação da produção bibliográfica da UFMG, classificada por tipo de produção e ano no período de 2010-2014.

PRODUÇÕES	ANOS
-----------	------

BIBLIOGRÁFICAS	2010	2011	2012	2013	2014
Artigos	747	783	829	907	809
Resumos em eventos	40	24	26	21	40
Editorial	6	14	7	15	16
Relato de caso	16	24	26	21	13
Relatório	1	2	8	9	6
Outras	1	12	20	11	19
TOTAL	811	859	916	984	903

Fonte: Web of Science.

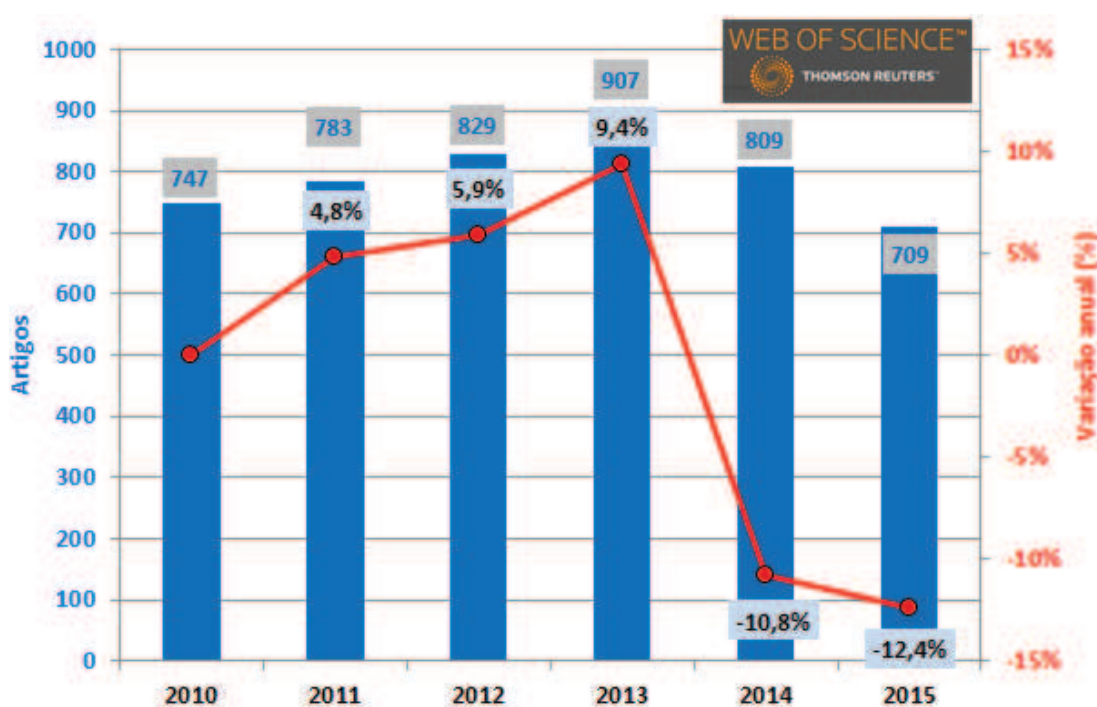


Figura 2. Variação anual e acumulada do número de artigos científicos publicados pela UFMG e indexados na WOS no período 2010-2015.

Fonte: Web of Science.

Os resultados apresentados na Figura 2 indicam o forte impacto que a redução dos repasses previstos para as instituições federais ligadas ao ensino e a pesquisa, em especial para os seus programas de pós-graduação, causaram nos últimos dois anos. Se efetivada a redução de 75% nos recursos destinados a pós-graduação, fatalmente ocorrerá redução das atividades ligadas ao ensino de pós-graduação e das pesquisas resultantes. Esses cortes se continuados poderão prejudicar de forma irreparável programas de pós-graduação e linhas de pesquisa, em especial aqueles que estão iniciando sua implantação e ainda não se encontram consolidados.

Os dados constantes da base SCOPUS (2016), por sua vez, registram dados bastante próximos aos do WOS. Na Plataforma SCOPUS as produções bibliográficas resultantes de busca

quando se utilizou o termo “Universidade Federal de Minas Gerais” totalizaram 13.030, no período 2010-2015, dos quais 82,4% são artigos.

Tabela 5. Variação da produção bibliográfica da UFMG, classificada por tipo de produção e ano; período 2010-2014.

PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS	ANOS				
	2010	2011	2012	2013	2014
Artigos	1289	1542	1851	2041	2028
Resumos em eventos	149	185	181	198	183
Artigo de revisão	68	85	96	82	117
Capítulo de livro	15	18	21	17	46
Editorial	4	13	9	11	14
Outras	37	40	59	70	123
TOTAL	1562	1883	2217	2419	2511

Na figura 3 estão indicados os incrementos anuais dos artigos produzidos conforme esta base de dados.

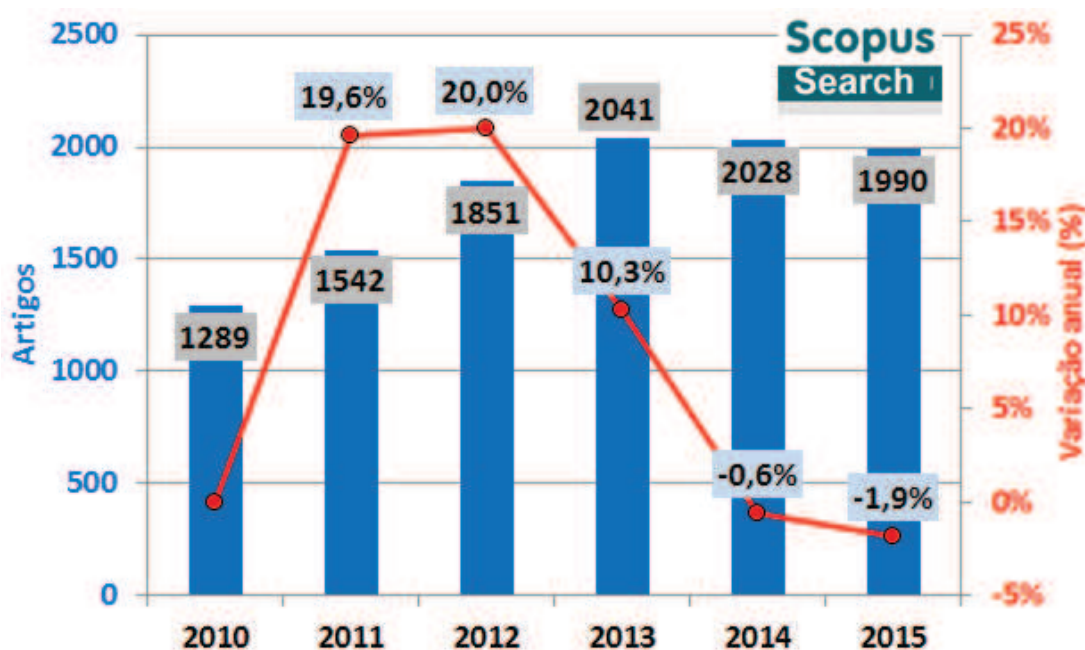


Figura 3. Variação anual e acumulado (54,4 %) do número de artigos científicos publicados pela UFMG e indexados na SCOPUS; no período 2010-2015.

Fonte: Scopus.com

Similar ao observado no WOS os dados da plataforma SCOPUS indicam que em relação ao principal produto da pesquisa (numero de artigos publicados) observa-se um crescimento contínuo de quase 20% ao ano em 2011 e 2012, entretanto já em 2013, a situação econômica e política do país afetou a disponibilidade e o repasse de recursos à pesquisa, com redução do orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) em 25%, e do Ministério da Educação (MEC) em

9% resultando em redução desse ímpeto de crescimento das publicações a partir de 2013, com reflexos mais acentuados em 2015.

Por outro lado é inquestionável que o crescimento da pesquisa na UFMG resultou no aumento da produção bibliográfica, que se reflete no incremento do número de pedidos de patentes depositadas junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI, 2016). Essa produção tem crescido fortemente na UFMG colocando-a como uma das maiores depositárias de pedidos de patentes quando comparada as demais universidades federais, como mostra a figura 4.



Fonte: <https://gru.inpi.gov.br/pePI/servlet/PatenteServletController>

Figura 4 – Evolução do número de pedidos de patentes submetidas pela UFMG ao INPI no período 2000-2015 (dados parciais para 2015).

Finalmente, cabe mencionar as posições que a UFMG tem ocupado nos mais diversos ranqueamentos dentre as instituições de ensino e pesquisa mundiais, a começar pelo Único Nacional, criado em 2012, o Ranking Universitário Folha (RUF, 2016). Nas edições de 2013, 2014 e 2015, que baseou-se em notas para as atividades de ensino (32 pontos, com quatro indicadores), pesquisa (40 pontos, com sete indicadores), inovação (4 pontos), internacionalização (6 pontos, com três indicadores) e Inserção no mercado de trabalho (18 pontos) a UFMG ocupou a terceira posição entre as universidades brasileiras avaliadas, conforme mostra a tabela 6.

Tabela 6 – Posição da UFMG entre as universidades brasileiras, em 2015.

Ranking	IES	Ensino	Pesquisa	Mercado	Inovação	Internacio- nalização	Nota
1º	USP	7º	1º	1º	1º	5º	96,94
2º	UFRJ	3º	3º	3º	5º	3º	96,74
3º	UFMG	1º	7º	2º	3º	9º	96,39
4º	UNICAMP	6º	2º	7º	2º	13º	95,68
5º	UFRGS	2º	4º	14º	6º	11º	95,32
6º	UNESP	11º	6º	11º	7º	23º	92,45

Fonte: <http://ruf.folha.uol.com.br/2015/ranking-de-universidades/>

Existem diversos outros rankings que apresentam diferentes posições para a UFMG quando comparada a outras universidades brasileiras. Um resumo dessas colocações pode ser observado na Tabela 7.

Tabela 7 – Posição nacional, na América latina e Internacional da UFMG frente as principais universidades brasileiras, em 2015.

UNIVERSIDADES	THE ¹		WEBOMETRICS ²			QSWUR ³		
	Mundial	BRICS	Mundial	BRASIL	AMÉRICA LATINA	BRICS	BRASIL	AMÉRICA LATINA
USP	251-300º	9º	49º	1º	1º	9º	1º	1º
UFRJ	501-600º	89º	302º	3º	6º	25º	3º	5º
UFMG	601-800º	118º	398º	6º	9º	41º	10º	11º
UNICAMP	351-400º	24º	194º	2º	3º	12º	2º	2º
UFRGS	601-800º	130º	326º	4º	7º	42º	4º	12º
UNESP	601-800º	122º	858º	19º	36º	27º	5º	8º

1- <http://www.shanghairanking.com/pt/World-University-Rankings-2015/Brazil.html>

2- http://www.natureindex.com/institution-outputs?region=countriesBrazil§or=academic&subject=543ddf38140ba05a167e14bb&sort_by=n_article&generate=Generate

3- <http://www.usnews.com/education/best-global-universities/brazil>

Existem diversos outros sites de hierarquização, que estão relacionados na página “UFMG EM NÚMEROS” (UFMG, 2016a), apresentando a posição da UFMG. Nesses diversos rankings para o ano de 2015 a UFMG ficou em colocações que variam da 4ª a 12ª posição entre as universidades brasileiras segundo dados do Academic Ranking of World Universities (ARWU - <http://www.shanghairanking.com/pt/World-University-Rankings-2015/Brazil.html>), do Nature Global Index (http://www.natureindex.com/institution-outputs?region=countries-Brazil§or=academic&subject=543ddf38140ba05a167e14bb&sort_by=n_article&generate=Generate) e do U.S. News World Report Education (<http://www.usnews.com/education/best-global-universities/brazil>).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do que é previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (UFMG, 2016c) para o quinquênio 2013-2017, para os projetos setoriais propostos pela Pró-Reitoria de Pesquisa, estão indicados como principais objetivos aumentar a visibilidade da pesquisa e o número de grupos de pesquisa com elevada visibilidade nacional e internacional, baseado na expansão das colaborações

entre pesquisadores da UFMG e pesquisadores de universidades e instituições internacionais. Para alcançar esses objetivos, foram traçadas metas e algumas delas já foram alcançadas, como a internacionalização das atividades didáticas da UFMG, quando nos anos de 2013 e 2014 foi disponibilizada, pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, a oferta de disciplinas ministradas em língua estrangeira em varias áreas. Em 2013 foram 11 programas (Ciências da Reabilitação, História, Química, Ciências Biológicas: Fisiologia e Farmacologia, Engenharia Elétrica, Matemática, Biologia Vegetal, Estudos Literários, enfermagem, arquitetura e urbanismo e o programa de pós graduação em geografia) que ofereciam disciplinas nesse tipo de oferta. Em 2014 foram 10 programas (Análises Clínicas e Toxicológicas, Ciência Animal, Ciência da Informação, Ecologia, Engenharia Elétrica, Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas, Estudos Literários, Ciências Biológicas, Fisiologia, Farmacologia, História e Matemática) que ofereceram disciplinas ministradas em língua estrangeira, com possibilidade de ampliação em 2015-2016. Também eram metas a serem atingidas em quatro anos (até 2015) a totalidade dos departamentos da Universidade com a produção anual de pelo menos 0,5 artigos em periódico, por docente, que é uma das metas já conquistadas. Somase a essa meta, a busca de que a produção seja no mínimo 30% veiculada em periódicos dos estratos Qualis A1, A2 ou B1, meta que ainda deverá ser trabalhada até 2017 para que seja possível atingi-la de forma integral. A meta de que essa produção científica da UFMG seja indexada no Web of Science e Scopus já foi alcançada integralmente, faltando conseguir que os artigos publicados nos periódicos sejam, em pelo menos 10%, naqueles de maior fator de impacto para cada área. Quanto aos indicadores e ranqueamentos as metas eram de garantir a presença da UFMG em todos os principais rankings internacionais de instituições universitárias, e que nossa posição neles indicasse uma contínua tendência de melhoria, meta também já atingida.

Essas resultados alcançados em relação ao proposto no PDI indicam que à época de sua elaboração, a UFMG traçou metas bastante arrojadas que poderão ser atendidas com integralidade nos próximos 2 anos (2016-2017), desde que a atual situação econômica do país se estabilize, e voltem a ser liberados investimentos e suporte para as diversas áreas da pesquisa na UFMG, caso contrário parte das metas poderão ser realmente comprometidas.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. **BRASIL.** Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Orçamento Federal. Orçamentos da União. Projeto de Lei Orçamentária exercício financeiro 2015. Disponível em:<http://www.orcamentofederal.gov.br/orcamentos-anuais/orcamento-2015-2/ploa/volume_i_ploa_2015> Acesso em 22 Mar. 2016.
2. **CAPES.** Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior. Brasília, DF, 2016. Estatísticas de uso. Disponível em:<<http://www-periodicos-capes.gov.br.ez27.periodicos.capes.gov.br/index.php?mn=0&smn=0>>. Acesso em 22 Mar. 2016.

3. **CNPq.** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (2016). *Mapa de Investimentos do CNPq*. Brasília, DF. Disponível em: <<http://efomento.cnpq.br/efomento/distribuicaoGeografica/distribuicaoGeografica.do?metodo=apresentar>>. Acesso em 22 Mar. 2016a.
4. **CNPq.** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (2016). CNPq - Investimentos em bolsas e no fomento à pesquisa segundo as principais instituições - 2001-2014. Ranking das 30 maiores instituições em volume de recursos, ordenado pelo ano de 2014(1). Brasília, DF. Disponível em:<<http://www.cnpq.br/documents/10157/d2d143dc-64de-4e82-9988-74b7d5bf8176>> Acesso em 22 Mar. 2016b.
5. **CNPq.** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (2016). Comparativo por Geografia, Instituição de Vínculo e Área de Atuação. *Disponível em:* <<http://estatico.cnpq.br/painelLattes/comparacao/>>. Acesso em: 02 fev. 2016c.
6. **CNPq.** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (2016). Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. *Disponível em:* <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/home>>. Acesso em: 02 fev. 2016d.
7. **CNPq.** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (2016). Distribuição dos grupos de pesquisa segundo a instituição. *Disponível em:* <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/por-instituicao>>. Acesso em: 02 fev. 2016e.
8. **CNPq.** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (2016). *Grupos de Pesquisa por Ano e Instituição*. *Disponível em:* <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/painel-dgp>>. Acesso em: 02 fev. 2016f.
9. **CNPq.** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (2016). *Disponível em:* <<http://www.cnpq.br/documents/10157/d2d143dc-64de-4e82-9988-74b7d5bf8176>>. Acesso em: 02 fev. 2016g.
10. **CNPq.** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (2016). Consulta parametrizada. Disponível em:<http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf?faces-redirect=true>. Acesso em: 02 fev. 2016h.
11. **FSP.** Folha de São Paulo. Ranking Universitário Folha – RUF. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2015/ranking-de-universidades/>> Acesso em 04/02/2016.
12. **INPI.** Instituto Nacional de Propriedade Industrial. PEPI - Pesquisa em Propriedade Industrial do INPI. Consulta à Base de Dados do INPI. Disponível em:<<https://gru.inpi.gov.br/pePI/jsp/patentes/PatenteSearchBasico.jsp>>. Acesso em: 02 fev. 2016.
13. **JCR.** Journal Citation Reports. Disponível em: <<http://admin-apps.webofknowledge.com/JCR/JCR?RQ=HOME>>. Acesso em 22 Fev. 2016.
14. **QSWUR.** Quacquarelly-Symonds World University Rankings (QSWUR). Disponível em: <<http://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2015#sorting=rank+region=349+country=353+faculty=+stars=false+search=>>>. Acesso em: 02 fev. 2016.
15. **SÃO PAULO.** Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Orçamento do Estado 2015. Lei nº 15.646, de 23 de dezembro de 2014. Orça a receita e fixa a despesa do Estado para o exercício de 2015. Disponível em:<http://www.planejamento.sp.gov.br/noti_anexo/files/orcamento/orcamento2015.pdf> Acesso em 22 Mar. 2016.
16. **SCOPUS.** Elsevier B.V. Document search. Disponível em:<<http://www.scopus.com/search/form.url?zone=TopNavBar&origin=searchbasic>>. Acesso em: 02 fev. 2016.
17. **Somos UFMG.** Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<http://somos.ufmg.br/indicadores>>. Acesso em 22 Fev. 2016.

18. **THE.** Times Higher Education - World University Rankings (THE). Disponível em: <<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2016/brics-emerging-economies#!/page/0/length/25>>. Acesso em: 02 fev. 2016.
19. **UFMG.** Universidade Federal de Minas Gerais. Conheça a UFMG. UFMG em números. Atualizado em: 26/11/15. Disponível em: <https://www.ufmg.br/conheca/nu_index.shtml>. Acesso em: 02 fev. 2016a.
20. **UFMG.** Universidade Federal de Minas Gerais. Diretoria de Fomento – Pró-Reitoria de Pesquisa. Manual de apoio ao usuário do Sistema de Fomento.(2013). Disponível em: <https://www.ufmg.br/prpq/images/manuais/abril_2013.pdf>. Acesso em: 02 Fev. 2016b.
21. **UFMG.** Universidade Federal de Minas Gerais. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2013- 2017. Disponível em: <https://www.ufmg.br/conheca/pdi_ufmg.pdf>. Acesso em 15 mar. 2016c.
22. **WEBOMETRICS.** Ranking of World Universities (WEBOMETRICS). Disponível em: <<http://www.webometrics.info/en/world?page=3>>. Acesso em: 02 fev. 2016.
23. **WOS.** Web of Science. Pesquisa. Todas as bases de dados. Disponível em:<<https://apps.webofknowledge.com>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL DA UFMG: DIMENSÃO HISTÓRICA, AÇÕES DE PLANEJAMENTO E DE AVALIAÇÃO

Eucídio Pimenta Arruda
Graça Moreira
Wagner Corradi
Carolina Moreira Pereira
Suzana dos Santos Gomes

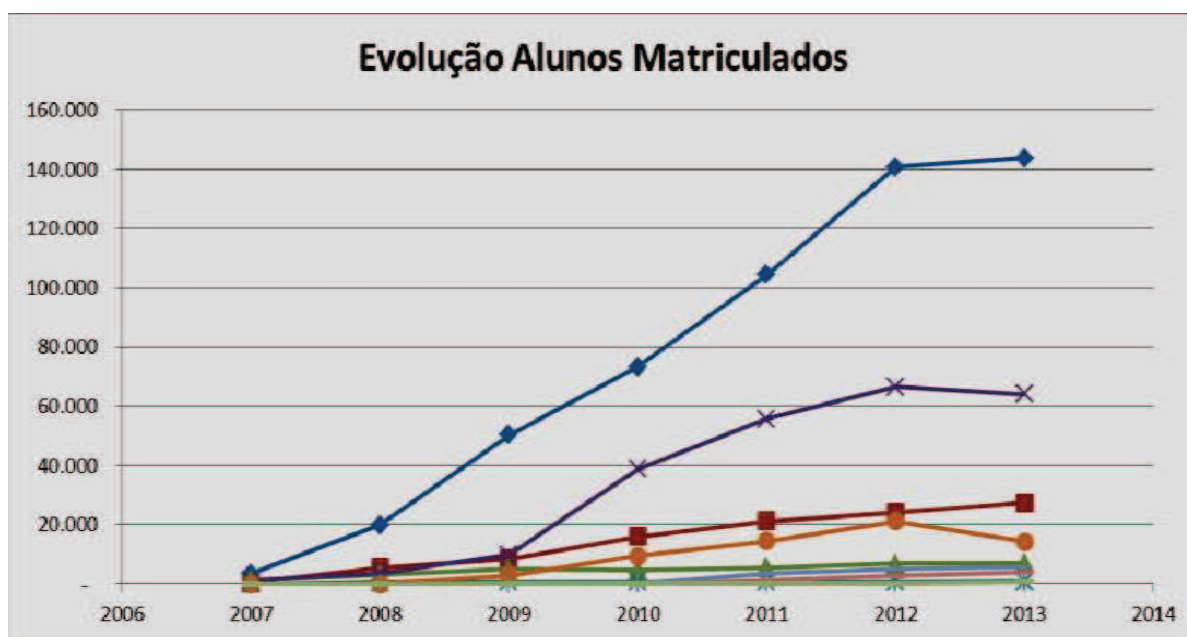
1. Introdução

Apesar de a educação a distância (EaD) estar presente em nosso país há mais de um século, somente nas últimas décadas, é que a EaD vem destacando-se como educação formal regular e sendo vista com a devida seriedade nos meios científicos e acadêmicos, principalmente no ensino superior. Nesse mesmo período, a maior parte dos países passou por um processo de universalização do acesso à educação básica, que culminou no crescimento da demanda por cursos superiores.

Nos últimos anos, a modalidade foi impulsionada por diversos fatores, dentre os quais destacamos: (i) o avanço dos recursos tecnológicos de informação e comunicação, propiciando novos ambientes e metodologias educacionais a distância; (ii) o arcabouço legal voltado para a área educacional que, “ainda que de forma incipiente e assistemática, propiciou abertura e incentivo para a EAD”. (CHAVES FILHO, 2007, p. 86); (iii) a necessidade de expansão do Ensino Superior, tanto do ponto de vista dos direitos constitucionais quanto pelo desequilíbrio causado pela concentração da oferta de formação superior nas grandes metrópoles; (iv) e o fomento da educação superior a distância, ofertado pelas diversas esferas governamentais.

A evolução dos números da EaD no Brasil, conforme ilustra o Gráfico 1 que apresenta a quantidade de alunos matriculados em cursos da modalidade ofertados no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) entre os anos de 2007 e 2013, confirma sua importância e reforça a necessidade de inserir a modalidade nas políticas voltadas para a educação.

GRÁFICO 1
Evolução de matrículas no Sistema UAB entre os anos de 2007 e 2013



Fonte: Diretoria de EaD Capes.

COLOCAR LEGENDA DAS CORES

A UFMG tem-se destacado nacionalmente na construção de projetos e políticas públicas educacionais, que visam maior inclusão social, cultural e econômica da população brasileira. A Universidade possui reconhecida competência científica e educacional nos trabalhos que desenvolve, bem como na disseminação do conhecimento científico necessário à melhoria da qualificação dos professores da educação pública brasileira. Nesse sentido, a UFMG tem participado, ao longo das últimas décadas, de projetos e programas governamentais voltados para a ampliação do número de professores licenciados, com destaque à modalidade EaD.

Além da formação inicial e continuada de professores das escolas públicas, a UFMG contribui significativamente com a melhoria da qualidade da formação inicial de docentes do ensino superior, por meio da capacitação permanente de alunos de pós-graduação, mestres e doutores que trabalham com a EaD na universidade. Todas essas ações somadas contribuem para que o desempenho dos alunos da escola básica possa ser melhorado continuamente, a partir de políticas sólidas de investimento na qualificação, tanto dos sujeitos envolvidos, quanto dos projetos e propostas pedagógicas.

Além disso, a proposta de EaD da UFMG prioriza a formação de profissionais que se encontram em regiões carentes do estado de Minas Gerais, com baixo índice de desenvolvimento

humano (IDH) e/ou regiões não assistidas por instituições de ensino superior, de maneira a promover maior inclusão social e melhoria da rede de atendimento público educacional e de saúde (CORRADI, *et al.*, 2013).

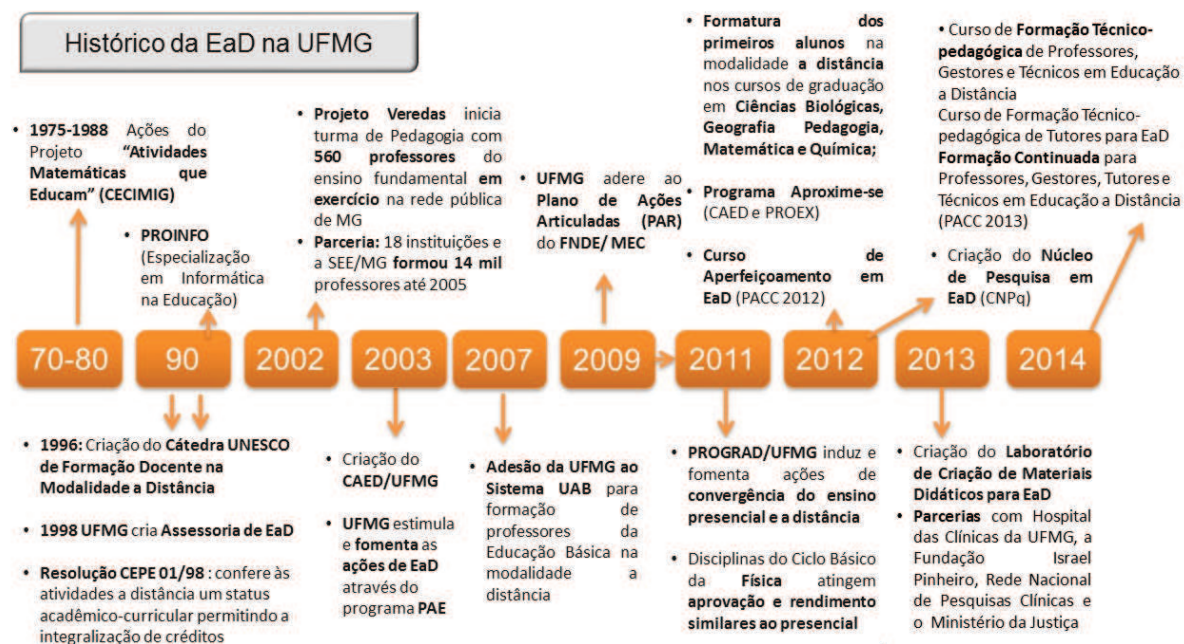
2. Histórico da Educação a Distância na UFMG

As primeiras ações de EaD na UFMG iniciaram-se em 1975, por meio do projeto "Atividades Matemáticas que Educam", sob responsabilidade do Centro de Ensino de Ciências e Matemática (CECIMIG). Conhecendo as possibilidades da modalidade, a UFMG tomou iniciativas visando adquirir competência na área. No ano de 1990, a universidade iniciou a oferta da Especialização da Informática na Educação por meio do ProInfo. No ano de 1998, criou uma Assessoria de Educação a Distância. Seguindo as orientações do Relatório da Comissão de Legislação em EaD - Pró-Reitoria de Graduação, foi criado em 2003 o Centro de Apoio à Educação a Distância (Caed). Conforme indicado no Infográfico Figura 1.

Na década de 1990, após as experiências com o ProInfo e nos anos 2000, com o Projeto Veredas e o Programa Pró-Licenciatura, a UFMG julgou oportuno participar do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Tal iniciativa possibilitava contribuir para diminuir a premente necessidade, em Minas Gerais, de formação inicial e continuada de professores (GOMES, 2014).

Em 2007, a universidade aderiu ao Sistema UAB e foram iniciados cinco cursos de graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química, Bacharelado em Geografia e Pedagogia; quatro cursos de pós-graduação *lato sensu*: Atenção Básica em Saúde da Família, Ensino de Artes Visuais, Ensino de Ciências por Investigação, Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde (Enfermagem) e o curso de Aperfeiçoamento em Educação Científica: Educação Não Formal em Ciência e Tecnologia. A conclusão do curso das primeiras turmas de graduação ocorreu entre 2011/2013.

Histórico da EaD na UFMG



Fonte: Relatório Caed (2014).

A EaD, alternativa para reduzir parte do déficit de vagas e assegurar a democratização e interiorização do ensino superior público e de qualidade no Brasil, ainda é alvo de preconceito e desinformação, o que tem criado desafios para a ampliação do debate e o aprofundamento da discussão sobre sua importância. As discussões em torno de questões relacionadas à institucionalização da EaD tornaram-se constantes no Caed. O resultado da maturidade das discussões acerca dessa modalidade na UFMG e o processo oriundo da reestruturação do Caed, tanto em termos de infraestrutura quanto em termos de recursos humanos (técnico-administrativos em educação e pessoal especializado), permitiram as edições de diversos eventos acadêmicos relacionados à modalidade.

O "V Seminário Internacional de Educação a Distância: meios, atores e processos", ocorrido em 2013, registrou mais de quinhentos participantes, foi espaço de relevantes discussões sobre os principais temas relacionados à modalidade. O Caed promoveu também, em 2014, a primeira edição do Colóquio de Extensão Universitária na EaD (CONEXED) a fim de debater a extensão no ensino superior a distância, seus desafios, potencialidades e experiências.

Outras evidências dessa evolução foram o projeto de extensão universitária "Aproxime-se" (PASCHOALINO *et al.*, 2014), a criação do Núcleo de Pesquisas em EaD, cadastrado no CNPq, e a consolidação do projeto de disciplinas semipresenciais do Departamento de Física do Instituto de

Ciências Exatas (ICEX) (CORRADI *et al.*, 2012, 2014).

No biênio 2013-2014, o Caed expandiu sua parceria com órgãos públicos, tais como o Hospital das Clínicas da UFMG, a Fundação Israel Pinheiro, a Rede Nacional de Pesquisas Clínicas e o Ministério da Justiça. A parceria com o Ministério da Justiça ampliou a atuação da EaD/UFMG para todo o Brasil, possibilitando a oferta de quinze mil vagas para a Capacitação dos Servidores do Sistema Prisional Brasileiro (VIVEIRO *et al.*, 2014). Essas ações levaram a EaD da universidade a alcançar posição de destaque no cenário nacional.

Também merecem destaque os cursos de formação continuada ofertados no âmbito do Programa Anual de Capacitação Continuada (PACC) da CAPES e no âmbito da Política Nacional de Formação (PONAFOR), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB) e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do MEC. A oferta do PACC em 2012 recebeu oitocentas inscrições. As reedições anuais PACC ampliaram os temas abordados nos cursos, almejando atingir um público diversificado para o fomento da qualidade da modalidade formado por professores, gestores, técnicos em EaD e tutores. A oferta do PACC em 2015 foi marcada por grande procura tanto do público prioritário, quanto dos candidatos da demanda social. As 450 vagas ofertadas, 150 para cada um dos perfis, gerencial, pedagógico e tecnológico, foram disputadas por mais de 6.000 inscritos, provenientes de todo o país.

Cabe salientar, ainda, que, além da capacitação de professores, a UFMG possui iniciativas de formação continuada voltada para profissionais de áreas prioritárias para a população, como a saúde, ofertando formação em nível de especialização para profissionais da saúde, como enfermeiros, médicos, psicólogos e demais profissionais que desenvolvem ações no sistema público de saúde. Tais ações têm como princípio garantir a melhoria contínua do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de parcerias entre a UFMG e os órgãos responsáveis pelo atendimento à população (CORRADI *et al.*, 2013).

3. O Centro de Apoio à Educação a Distância

O Centro de Apoio à Educação a Distância (Caed) constitui unidade administrativa da UFMG vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). O Caed tem por finalidade implantar, estruturar e

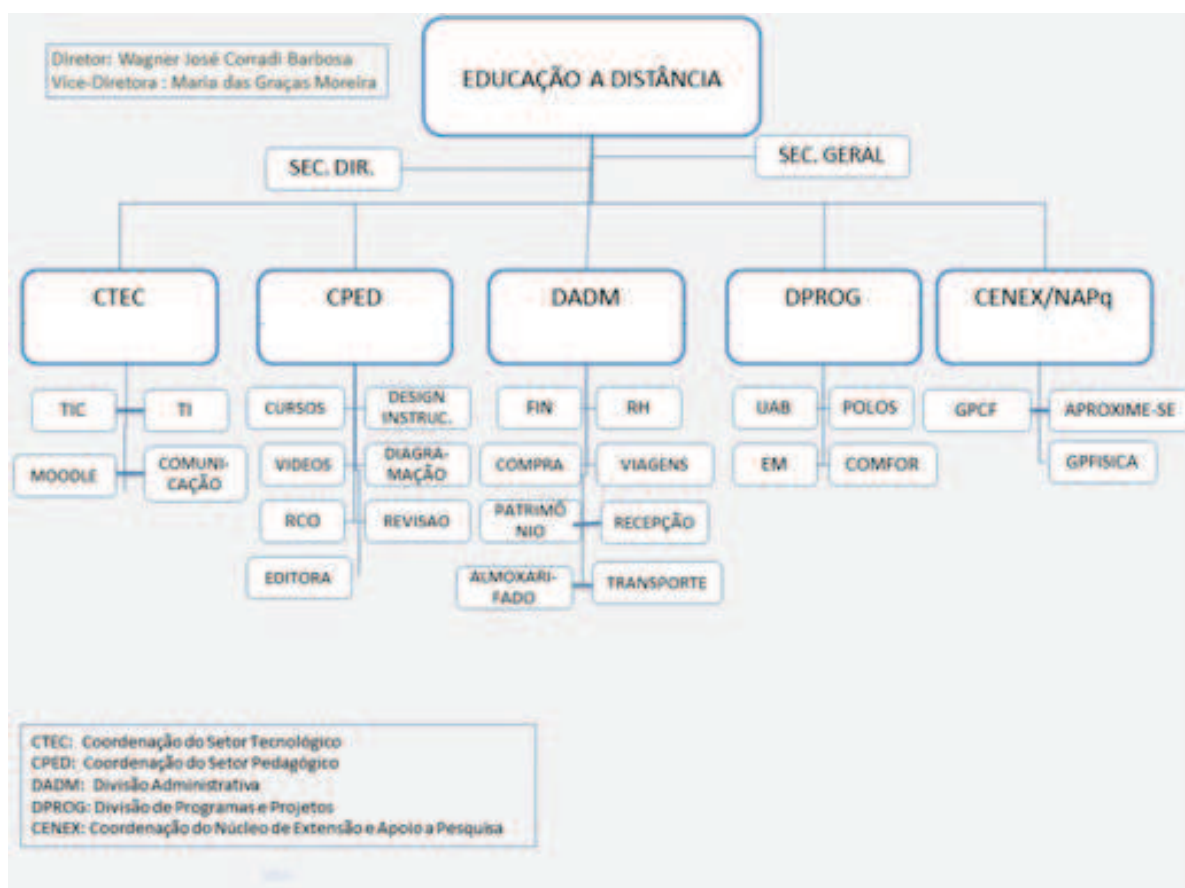
articular a EaD na UFMG, oferecendo cursos de graduação, especialização, aperfeiçoamento e atualização. Estão vinculados ao Caed: Coordenação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), Colegiado Especial da Educação a Distância; Coordenação do Programa Escola de Gestores da Educação Básica e Coordenação de Projetos Especiais.

Por meio de seus cursos, o Caed possibilita alcançar os objetivos da universidade quanto ao ensino, mas empreende ainda outras iniciativas para contemplar os outros dois dos três pilares do ensino superior previstos no art. 207 da Constituição da República: a pesquisa e a extensão. São atribuições do Caed:

1. Apoiar e incentivar a elaboração de material didático adequado para a EaD
2. Divulgar a EaD para a comunidade acadêmica da UFMG
3. Elaborar e gerir os projetos de financiamento para a oferta dos cursos
4. Acompanhar a implantação dos polos regionais de EaD
5. Oferecer formação continuada a professores, tutores, gestores, coordenadores de curso e coordenadores de polo
6. Desenvolver pesquisa e ações de extensão universitária na UFMG sobre EaD
7. Incentivar e apoiar eventos que utilizem as ferramentas da EaD

Nos últimos anos, o Caed recebeu um aumento significativo na demanda por seus serviços, o que resultou na ampliação da infraestrutura e remodelamento de sua organização. Em 2014 iniciou sua transformação em Diretoria de EaD da UFMG, vinculada diretamente ao Gabinete do Reitor. O organograma que segue apresenta a estrutura organizacional do Caed.

Figura 2
Estrutura Organizacional do Caed



Fonte: Relatório CAED (2014).

4. Alguns números da EaD na UFMG

No que diz respeito ao aspecto quantitativo, as Instituições de Ensino Superior (IES) do estado de Minas Gerais são responsáveis por 26% das vagas oferecidas em todo o Brasil, bem como por 15% dos cursos e cerca de 14% das articulações. A UFMG é responsável por oferecer cerca de 20% das vagas, 13% dos cursos e 17% das articulações. Portanto, a UFMG atua em 37% dos polos UAB no estado. Veja no Quadro 2 os números globais da EaD na UFMG.

Tabela 1
Números globais da EaD na UFMG

Modalidade	Cursos	Ofertas	Vagas	Alunos matriculados	Alunos ativos	Alunos formados
Graduação	5	14	3.848	3.129	1.246	600
Especialização	6	29	11.227	9.859	3.424	2.757
Aperfeiçoamento e Atualização	18	38	13.863	12.684	1.879	5.401
Subtotal	29	81	28.938	25.672	6.549	8.584
Ministério da Justiça	1	4	15.000	12.842	2.042	10.800
TOTAL GERAL	30	85	43.938	38.064	8.141	19.384

Fonte: Dados de Pesquisa (CORRADI, 2015).

Em quase uma década de existência, os números alcançados pela UFMG demonstram a importância e o sucesso de sua atuação. Com a oferta de 40 mil vagas foi possível contribuir para a formação de, aproximadamente, 19 mil alunos, o que viabilizou a presença da Universidade em 43 polos localizados nos diversos municípios de Minas Gerais e na capital paulista (ainda em fase de implantação).

Por meio de convênios com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), Secretaria de Educação Básica (SEB) e outras instituições, a UFMG oferta 30 cursos - cinco de graduação, seis de especialização, 12 de aperfeiçoamento e sete de atualização. Um dos destaques dos cursos de formação continuada é o Laboratório de Criação de Materiais Didáticos para a EaD, voltado para servidores docentes e técnicos administrativos em educação que desejam ofertar disciplinas a distância e, para isso, contam com a assessoria do Caed para a produção de recursos didáticos (CORRADI *et al.*, 2013; VIVEIRO *et al.*, 2014).

Os cursos de Pedagogia, Enfermagem e Artes Visuais apresentam número expressivo de alunos formados - em torno de 90%, enquanto que os cursos de Ciências Biológicas, Geografia, Estratégia em Saúde da Família apresentam índices menores, na faixa dos 50%. Já os cursos de Química e Matemática mostram rendimento em torno de 20%. Esse

último índice reforça a necessidade de se investir ainda mais na formação de professores, em especial nas áreas de ciências exatas.

Vale ressaltar que os alunos formados pela UFMG, principalmente os de graduação, também são submetidos a avaliações externas. Antes de concluir o curso, os alunos de Química e Ciências Biológicas já estavam sendo contratados nas escolas. Situação similar ocorreu nos cursos de Pedagogia e de Geografia, nos quais a maioria dos formandos foi aprovada em concurso público na área (GOMES, 2014).

5. Perspectivas e Ações Planejadas

Os planos de ampliação e institucionalização definitiva da Educação a Distância, no âmbito da UFMG, envolvem metas definidas durante o planejamento realizado em 2014, quais sejam:

Metas Prioritárias da Educação a Distância na UFMG
1. Integração entre o Ensino Presencial e a Distância
2. Educação a Distância como indutora de transformação social
3. Contribuição para a internacionalização e visibilidade da UFMG
4. Infraestrutura de suporte à EaD
5. Avaliação Institucional da EaD na UFMG

Em particular, para atingir as metas prioritárias, foram identificadas as seguintes ações:

Ações Prioritárias da Educação a Distância na UFMG	
● Divulgar as ações do Caed e os resultados da EaD/UFMG para a comunidade acadêmica como forma de subsidiar a criação de uma política de EaD na universidade, atendendo à demanda por novos cursos e fortalecendo a convergência do ensino presencial e a distância;	
● Sistematizar a produção de material didático produzido no Caed, em termos da acessibilidade (LIBRAS, <i>Braille</i> e Leitor de Textos), atendendo às especificidades da EaD e promovendo maior inclusão social;	
● Estabelecer resolução normativa para contabilização das atividades de EaD nos encargos didáticos do professor, bem como uma proporcionalidade na relação professor-aluno que seja equivalente à do ensino presencial;	
● Garantir que os cursos e/ou disciplinas oferecidas pela UFMG façam uso intenso dos 20% de atividades a distância permitidos pela legislação;	
● Criar um Setor de EaD na Biblioteca Universitária e promover a revitalização da biblioteca nos Polos;	
● Estabelecer política específica para permanência dos alunos nos cursos, começando pelo direito à assistência estudantil -- (PNAES), como forma de diminuir a evasão;	
● Estimular a pesquisa científica em EaD na UFMG buscando a inclusão dos estudantes nos programas de iniciação científica e iniciação à docência, bem como submeter projetos de pesquisa em EaD para as agências de fomento;	
● Estimular o uso da <i>webconferência</i> (apoio técnico e treinamento) para a orientação científica e defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC);	
● Desenvolvimento de estratégias para que todos os cursos de graduação recebam o conceito mais alto na avaliação externa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP);	
● Estimular a submissão e participação da UFMG nos cursos de Mestrado Profissional cancelados pela CAPES;	
● Estimular projetos de extensão universitária na EaD como forma de dar maior pertencimento aos alunos e estimular a comunidade local;	
● Criar um sistema interno avançado de controle do fluxo de todos os projetos	

Para o cumprimento de tais metas várias novas parcerias estão sendo firmadas. Como, por exemplo, a parceira com a Diretoria de Inovação em Metodologias de Ensino da UFMG, para

realização de ações pedagógicas conjuntas no ensino presencial e a distância; a parceria com o Centro de Comunicação da UFMG (CEDECOM), para ações de divulgação da modalidade. Há ainda uma maior integração com a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) na questão da autoavaliação dos cursos e com a recém-criada Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) para as ações afirmativas e que confirmam ao aluno da EaD maior sentimento de pertencimento a UFMG.

6. Considerações finais

Finalizando, muito mais do que apenas dar visibilidade aos números da EaD na UFMG, a intenção é sensibilizar os leitores para as histórias de vida que passaram a apresentar novas perspectivas em função do acesso à formação de nível superior pública e de qualidade em seu município. Cidades que não possuíam professores nas áreas em que a UFMG oferece cursos de graduação, hoje contam com profissionais formados por uma instituição de excelência e, sobretudo, conhecedores da realidade local. Dessa forma, a universidade cumpre sua missão de divulgar o conhecimento sem retirar o aluno de seu local de residência, promovendo, além de democratização, a interiorização do ensino superior público.

Referências

CORRADI, W. J. B.; QUIRINO, R.; MACHADO, M. R. L. Resultados, Desafios e Perspectiva do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) no âmbito da UFMG. In: FIDALGO, F. et al. (Org.). Educação a Distância: Meios, Atores e Processos. Belo Horizonte: Editora CAED-UFMG, 2013. p. 163-182. (Volume 1).

CORRADI, W. J. B. et al. Apoio Didático para as disciplinas de Física do Ciclo Básico na Modalidade de Ensino a Distância na UFMG. In: FIDALGO, F. et al. (Org.). Educação a Distância: Tão Longe, Tão Perto. Belo Horizonte: Editora CAED - UFMG, 2012. p. 195-220. (Volume 1).

CORRADI, W. J. B. et al. Ciclo Básico" de Física: Desafios e Soluções das Disciplinas Semipresenciais In: SIED; EnPED, 2014, São Carlos. Anais... São Carlos: EdUFSCAR , 2014. p. 815-830. (Volume 1).

GOMES, Suzana dos Santos. *Desafios e possibilidades do letramento digital na formação inicial do professor em curso a distância*. GOMES, Suzana dos Santos; TAVARES. R. H. (Org.). In: Sociedade educação e redes: desafios à formação crítica. 1ª. ed. Araraquara, São Paulo: Ed. Junqueira & Marin, 2014, Cap. 14, p. 333-363.

PASCHOALINO, J. B. Q. *et al.* O Percurso de um Programa de Extensão na EaD: Aproxime-se/UFMG. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis. Anais... Florianópolis: NUTE- USFC, 2014. p. 1286-1297. (Volume 1).

VIVEIRO, G. A. *et al.* A EaD na Capacitação dos Servidores do Sistema Penitenciário Brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis. Anais... Florianópolis: NUTE- USFC, 2014. p. 3045-3057. (Volume 1).

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UFMG NO LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Durcelina Pimenta Arruda
Eucídio Pimenta Arruda
Marcus Marciano Gonçalves da Silveira
Wagner Corradi
Cristina Souza Dutra
Carolina Moreira Pereira
Suzana dos Santos Gomes

1. Introdução

O crescente interesse pela EaD resultou no aumento da demanda e da oferta de cursos e levou as instituições públicas brasileiras a se inserirem nesse cenário a fim de garantirem a todos o acesso gratuito à educação de qualidade. A EaD, pela forma como tem se constituído, especialmente no contexto da cultura digital, tem contribuído significativamente para a quebra dos paradigmas educacionais tradicionais, fenômeno que está levando ao progressivo abandono da concepção do ensino centrado no professor, transmissor do conhecimento, e à adoção de uma concepção do ensino apoiado no processo de produção conjunta do conhecimento com participação ativa do aluno. Por isso, a produção didática para EaD requer que se observem especificidades, tais como: a autonomia no processo de aprendizagem, o contexto de ensino/aprendizagem, a interatividade entre os interlocutores, e o dialogismo textual e a conjugação de diversos dispositivos e ferramentas de informação e comunicação que podem ser utilizados com fins educacionais. Tais características afetam diretamente a produção do material didático que deve guiar-se por tais princípios e ser realizada não mais isoladamente no gabinete do professor, mas em conjunto. Segundo os Referenciais de qualidade para educação superior a distância (2007),

Cabe observar que somente a experiência com cursos presenciais não é suficiente para assegurar a qualidade da produção de materiais adequados para a educação a distância. A produção de material impresso, vídeos, programas televisivos e radiofônicos, videoconferências, CD-Rom, páginas WEB, objetos de aprendizagem e outros, para uso a distância, atende a diferentes lógicas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle de tempo. Para atingir estes objetivos, é necessário que os docentes

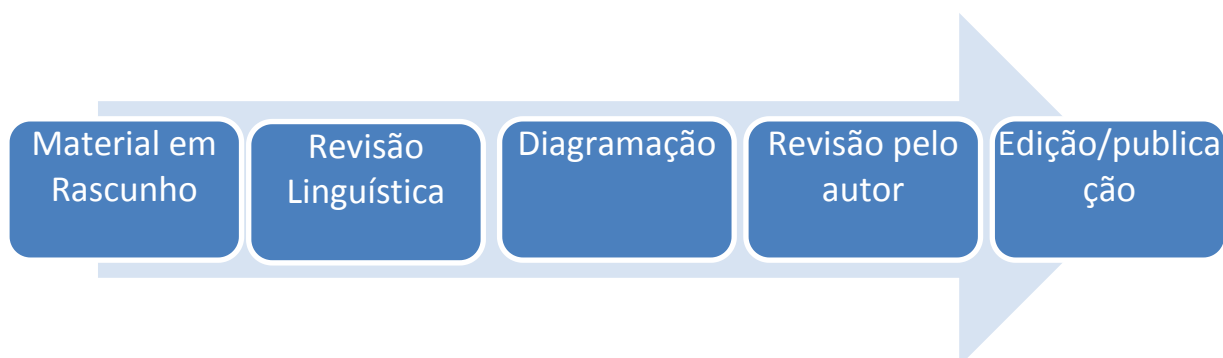
responsáveis pela produção dos conteúdos trabalhem integrados a uma equipe multidisciplinar, contendo profissionais especialistas em desenho instrucional, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web, entre outros (BRASIL, 2007, p.13)

Assim, o processo de produção de materiais didáticos ganha contornos diferenciados e complexidade quando é feito para a modalidade EaD. A iniciativa da criação do Laboratório de Criação de Materiais Didáticos (LCMD) pelo Centro de Apoio a Educação a Distância (CAED/UFGM) vai ao encontro da necessidade de proporcionar ao professor-autor a possibilidade de participar ativamente desse processo, de forma a gerar um produto final que atenda aos ideais de qualidade almejados para a educação pública. O relato que ora realizamos destaca aspectos do planejamento, do desenvolvimento e da implementação dessa experiência de capacitação.

2. Criação e descrição do Laboratório

O CAED possui uma equipe pedagógica composta por assessor pedagógico, revisor, pedagogo, *designer* instrucional, tutores, professores. Junto a essa equipe, atuam a equipe de *design*, a equipe de produção audiovisual e a equipe de tecnologia de informação. As demandas por produção didática assumem configurações que são definidas em reuniões entre as equipes e os solicitantes nas quais são consideradas as especificidades da demanda e do público-alvo. A oferta de apoio pedagógico em tais condições, porém, é fruto de um processo que vem sendo desenvolvido pelo centro ao longo dos últimos anos. No início das atividades, os processos de produção didática aconteciam da seguinte maneira:

FIGURA 1
Processo de produção de materiais didática para a EaD antes de 2013



Fonte: LCMD/CAED.

O solicitante entregava o material “pronto” e este era encaminhado para revisão linguística, diagramação, posteriormente era conferido pelo autor e, finalmente[editado. As etapas dois e três eram terceirizadas e não havia qualquer intervenção pedagógica sobre o material. Por isso, o material possuía acentuado caráter científico, assemelhando-se às produções acadêmicas e distanciado das produções desejadas para EaD, indicadas nos Referenciais de Qualidade, publicados pelo MEC, que recomendavam às produções:

considerar a capacidade leitora dos alunos; favorecer a utilização de elementos imagéticos; mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos, fazendo uso de casos e exemplos do cotidiano; utilizar elementos motivacionais; apresentar os objetivos de aprendizagem de cada bloco temático; utilizar uma linguagem amigável, clara e concisa, em tom de conversação; apresentar elementos de humor; inserir elementos de identidade visual, servindo para orientar a produção de todo o conjunto de material (BRASIL, 2007, 2015, p.14)

A partir de 2011, porém, com o crescimento da equipe da Assessoria Pedagógica, foi iniciado atendimento focalizando a dimensão pedagógica das demandas. Esse trabalho revelou a necessidade da oferta de capacitação para os autores de textos didáticos para que aproximassem os materiais das orientações teóricas e institucionais existentes para a EaD. O processo de produção didática foi sendo alterado, então, paulatinamente e todas as etapas passaram a ser realizadas internamente, por servidores ou profissionais contratados, e com suporte do centro desde sua concepção (GOMES, 2014 a, 2014b). O autor também passou a receber orientação na produção recursos audiovisuais e na utilização de recursos telemáticos. A partir dessas necessidades, o trabalho pedagógico do CAED foi reconfigurado e várias ações foram planejadas, dentre elas a criação do Laboratório de Criação de Materiais Didáticos para EaD (LCMD): trata-se de um curso elaborado pela assessoria pedagógica e implantado em 2013 com o objetivo de capacitar o professor para produção de material didático segundo as orientações teóricas e institucionais da modalidade. O processo de produção didática, a partir da oferta do LCMD, assumiu a seguinte configuração:

FIGURA 2
Processo de produção de material didático para a EaD pós 2013.



Fonte: LCMD/CAED.

Durante a capacitação de 60 horas, o autor tem acesso às teorias e às concepções que envolvem a produção didática para EaD e compreende como funciona o processo de produção no CAED. O suporte pedagógico acompanha o autor durante o processo. Em sintonia com a produção do material impresso, ocorrem a elaboração dos recursos audiovisuais e a implementação do curso do ambiente virtual de aprendizagem. O LCMD passou a compor o processo da produção didática e seus parâmetros são aplicados à produção pedagógica de todos os materiais elaborados com apoio do CAED.

As concepções do curso podem ser reunidas por meio dos seguintes eixos: papel do professor, perfil do estudante, metodologias, material didático, aprendizagem autônoma e a produção do material didático por meio do trabalho de equipe. Em relação ao papel do professor, perfil do estudante e metodologia, o LCMD destaca a necessidade da produção de um material diferenciado, que prime pela mediação e o dialogismo, e que atenda às especificidades do público da modalidade, sem perder o viés científico.

O perfil predominante entre os estudantes da EaD impõe o planejamento de cursos para a modalidade que leve em conta as particularidades do processo de aprendizagem dos adultos (princípios andragógicos) e as restrições associadas ao seu cotidiano. (ARRUDA, ARRUDA, SILVEIRA, 2013, p.19).

O curso ressalta também a necessidade de que o professor fomente a aprendizagem autônoma por meio do seu material. Desse modo,

Na EaD, a impossibilidade de esclarecer dúvidas, apresentar exemplos ou criar atividades de aprendizagem a partir de situações surgidas em sala de aula, exige a criação de materiais que estimulem a autonomia dos estudantes. (ARRUDA, ARRUDA, SILVEIRA, 2013, p.20).

Nesse sentido, o curso apresenta a noção, compartilhada por Barbosa e Sobral (2012), de que o trabalho de produção didática na EaD é um trabalho colaborativo realizado em equipe. “Além dos professores, o processo de elaboração de materiais didáticos para EaD envolve outros profissionais. ” (ARRUDA, ARRUDA, SILVEIRA, 2013, p.22)

Cada etapa do trabalho de produção seguirá, portanto, os eixos explicitados. No que diz respeito da linguagem, ressalta-se que ela deverá primar pela clareza, dialogismo, interatividade e informatividade, conforme excerto abaixo.

O material produzido deve apresentar as informações de forma clara e dialógica, convidando os estudantes à leitura reflexiva, à interação nos ambientes virtuais e à participação nas atividades propostas, sem que isso signifique sacrificar o rigor e a precisão próprios da área específica do conhecimento a ser tratada. (ARRUDA, ARRUDA, SILVEIRA, 2013, p.9)

As interações entre os profissionais envolvidos e o autor no processo de criação do material são realizadas por meio de um espaço exclusivo no ambiente virtual de aprendizagem do CAED. Ao final do processo de produção didática, iniciado no LCMD, são gerados, conforme demanda do professor, os seguintes produtos:

QUADRO 1

Relação de Materiais didáticos para a EaD produzidos no LCMD

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (LCMD)
Guia didático impresso ou virtual (PDF)
Videoaulas
Animações
<i>Podcasts</i>
<i>Webconferências no formato webcast ou webnário</i>
Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) <i>Moodle</i> personalizado

Fonte: LCMD/CAED.

3. Avaliação das Ações de Formação no LCMD no período de 2013 a 2015

No período compreendido entre julho de 2013 a março de 2015, 54 professores da UFMG participaram de cursos de capacitação no LCMG. Na primeira oferta, foram oferecidas 20 vagas, tendo como público prioritário os professores conteudistas e formadores efetivos da UAB/UFMG com demandas para produção e/ou revisão de materiais didáticos para a EaD. Nesta primeira oferta, cinco professores concluíram o laboratório e estão com seus guias didáticos e vídeos em processo de revisão, editoração e conclusão. Atualmente, os professores têm recebido orientações e acompanhamento da equipe CAED para a implantação dos materiais didáticos de suas disciplinas no AVA *Moodle*. Os materiais didáticos da primeira oferta versam sobre as áreas da Geografia, da Administração, da Pedagogia, da Química e Sociologia.

Na segunda oferta, foram oferecidas 8 vagas, tendo como público prioritário os professores autores de materiais didáticos para a UAB/UFMG responsáveis pela produção ou reformulação de materiais didáticos para a EaD. Nessa oferta, a partir dos resultados de evasão da primeira oferta, foi possível observar que a presença de cursistas que atuavam como professores formadores não trouxe resultados significativos, o fato desses professores não estarem à frente da oferta de uma disciplina fez com que o foco do laboratório no desenvolvimento de material didático não fosse materializado com esse público.

No intuito de colaborar com os professores no desenvolvimento do material adequado para a EaD, realizou-se alteração no tempo de desenvolvimento do laboratório, que antes era de dois meses e passou a ser realizado em quatro meses.

A partir dessa modificação, ampliou-se o número de vagas da segunda oferta, anteriormente definidas em oito e chegou-se a 30 vagas voltadas para o atendimento de professores da UFMG. Desse grupo de professores atendidos, 17 concluíram o laboratório, ou seja, finalizaram as atividades referentes à elaboração da primeira unidade da disciplina sob responsabilidade do professor cursista. Desse total de cursistas, 11 professores deram continuidade à produção completa de seu material didático e atualmente possuem materiais impressos e audiovisual em fase final de editoração e conclusão. A próxima etapa do trabalho consistiu na implantação da disciplina no AVA *Moodle*. As disciplinas dessa oferta eram provenientes das áreas da Educação, Saúde, Administração, Engenharia.

A terceira oferta contemplou uma demanda interna do CAED/UFMG, para atender ao curso de aperfeiçoamento ofertado no âmbito do Plano Anual de Capacitação Continuada (PACC) cujo

objetivo é a Formação Técnico-Pedagógica de Professores, Gestores e Técnicos de Educação a Distância que atuavam em cursos do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) ofertados da UFMG.

O PACC/UFMG contou com uma carga-horária total de 270 (duzentos e setenta) horas, divididas em três perfis de 90 horas cada, a saber perfil pedagógico, perfil gerencial e perfil tecnológico. Cada perfil foi composto por três disciplinas de 30 (trinta) horas, o que se configurou na oferta de nove vagas voltadas para a formação dos professores autores que foram selecionados pelo CAED exclusivamente para o desenvolvimento dessas disciplinas.

Do total de profissionais que iniciaram o curso, todos finalizaram tanto a carga horária do laboratório quanto os materiais didáticos impressos e audiovisuais, ou seja, concluíram o processo de revisão, editoração e conclusão do material didático-pedagógico.

Na quarta e quinta ofertas do laboratório, iniciadas em setembro de 2014 a fevereiro de 2015, foram abertas 32 vagas para professores e tutores. Devido à grande demanda, decidiu-se por iniciar duas turmas com 30 alunos cada, voltadas para um público prioritário de professores autores de materiais didáticos para a UAB/UFMG responsáveis pela produção ou reformulação de materiais didáticos para a EaD, mas também aberta a um público amplo de professores interessados em produzir materiais didáticos para a EaD nos cursos da UFMG. O curso foi concluído em fevereiro de 2015. Ao término das ofertas quatro e cinco, 23 professores concluíram o laboratório e encontram-se em processo de desenvolvimento de suas disciplinas, tanto no âmbito da produção de material impresso quanto audiovisual.

Como resultado das ofertas, o CAED conta atualmente com mais de 20 disciplinas finalizadas, com materiais impressos e audiovisuais. Além disso, a sexta oferta está em processo de desenvolvimento e obteve uma grande demanda por parte dos professores da universidade. Além disso, outras ofertas estão previstas para atender a demanda de produção de materiais didáticos dos diversos cursos a distância da UFMG.

INSERIR TABELA

4. Principais desafios no processo de formação de professores EaD

O LCMD foi projetado para ter uma duração de dois meses com um total de 60 horas. Nesse formato, considerava-se a disponibilidade de 90 minutos diários de acesso ao ambiente por parte do cursista. Já na primeira oferta, observou-se que a disponibilidade de tempo de dedicação por parte

do cursista prevista não era compatível com a realidade. Após essa constatação, o prazo de duração do curso foi readequado para quatro meses, considerando uma dedicação diária de 45 minutos.

Tendo em vista adequação no processo de criação do material à real disponibilidade do professor, foi criada uma agenda de atividades e em alguns casos, houve uma dilatação dos prazos para entrega das atividades. Os participantes do curso são professores envolvidos em projetos de pesquisa, atividades de aperfeiçoamento, ensino na graduação e na pós-graduação. Com o propósito de amenizar os problemas relacionados ao tempo dedicado aos estudos, a coordenação do curso optou por ampliar a carga horária.

Dentre os principais desafios identificados para elaboração de materiais para a EaD está no emprego da linguagem para o público a distância. A dificuldade para transcrever os conceitos na forma recomendada pelos referenciais para EaD, é outro fator que ficou evidente no decorrer da oferta. Adequar a linguagem científica das produções acadêmicas para a linguagem dialógica da EaD, na qual o estudante tem maior participação na construção do conhecimento, foi um desafio a mais para alguns professores neste processo de produção do material didático. Em alguns casos, ficou evidente que o professor acreditava que bastava fazer uma adaptação do texto científico. Nesse sentido, o LCMD representou uma oportunidade impar para o professor da UFMG conhecer as teorias da EaD relacionadas à produção de materiais didáticos (GOMES, 2014b). Mesmo para aqueles que já possuíam algum material impresso em formato de apostilas, a adaptação deste material foi um desafio a ser assumido.

Sabemos que, em geral, o papel do professor quanto ao material didático não deve se limitar à seleção e utilização de recursos provenientes da produção acadêmica de sua área. De toda maneira, no caso da EaD, especialmente, o professor é responsável também pela produção de um livro-texto e de materiais auxiliares a serem utilizados na oferta do curso. Como autor, ele deve estar atento para a linguagem própria da modalidade, que não possui as mesmas características dos artigos científicos, teses e dissertações com as quais está acostumado. Sem perder o foco na discussão acadêmica, é preciso que o professor reconheça a necessidade de tratar de forma diferenciada os conteúdos específicos de sua área do conhecimento. (ARRUDA; ARRUDA; SILVEIRA, 2013, p.15)

Em alguns casos, os professores precisaram repensar suas práticas em sala de aula, uma vez que vídeos, imagens e textos citados como exemplo nas aulas expositivas presenciais, não puderam ser utilizados na construção do material didático impresso, nem disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem em função das questões relacionadas a direitos autorais.

Para solucionar esse problema, no decorrer do curso, o cursista recebe orientações e auxílio da equipe multidisciplinar do CAED para a produção de recursos como vídeos, animações, imagens e ilustrações. Se optar por utilizar recursos que não sejam de autoria própria, o autor é orientado a utilizar filtros nos instrumentos de pesquisa, preferencialmente a partir dos padrões estabelecidos pela licença *Creative Commons*.

As dificuldades do ponto de vista da produção de recursos audiovisuais surgidas durante o curso estavam relacionadas ao desconhecimento do processo de produção por parte dos cursistas. Havia receio e pouca reflexão acerca das possibilidades do emprego dos recursos audiovisuais e hipermediáticos na produção dos cursos. O recurso audiovisual complementa o processo ensino-aprendizagem apresentando conceitos e a realidade de modo a subsidiar o estudante de EaD.

O vídeo explora também e, basicamente, o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais (próximo-distante, alto-baixo, direita esquerda, grande-pequeno, equilíbrio-desequilíbrio). Desenvolve um ver entrecortado - com múltiplos recortes da realidade -através dos planos- e muitos ritmos visuais: imagens estáticas e dinâmicas, câmera fixa ou em movimento, uma ou várias câmeras, personagens quietos ou movendo-se, imagens ao vivo, gravadas ou criadas no computador. Um ver que está situado no presente, mas que o interliga não linearmente com o passado e com o futuro. O ver está, na maior parte das vezes, apoiando o falar, o narrar, o contar estórias. A fala aproxima o vídeo do cotidiano, de como as pessoas se comunicam habitualmente. Os diálogos expressam a fala coloquial, enquanto o narrador (normalmente em off) "costura" as cenas, as outras falas, dentro da norma culta, orientando a significação do conjunto. A narração falada ancora todo o processo de significação. (MORAN, 1995, p.1)

Os professores foram orientados a utilizar tais recursos de forma a conjugá-los com o material impresso. Procurando primeiro entre os recursos já disponíveis em repositórios e, na inexistência desses, partindo para a produção de um material próprio. A produção audiovisual foi organizada de forma a iniciar junto com o planejamento da disciplina, com a previsão dos recursos que seriam elaborados. Dessa forma, além de ter uma visão geral do processo e das atividades de toda a equipe, o professor fica responsável por planejar e produzir o roteiro literário do recurso com apoio do assessor pedagógico e, além disso, tem a tarefa de escolher imagens e áudios disponíveis com licença de reutilização. A partir deste roteiro pedagógico são construídos o roteiro técnico, realizadas a gravação e a edição do material.

5. Perspectivas e desafios para a formação de professores para a EaD

O crescente interesse pela EaD resultou no aumento da demanda por vagas no LCMD. Como consequência, o principal desafio é prover o aumento da oferta de vagas no curso mantendo a qualidade. Para isso, são necessárias a ampliação do quadro de funcionários da equipe de apoio e a capacitação continuada dos envolvidos (GOMES, 2014 a). Ações futuras do centro envolvem a ampliação da capacidade de atendimento e a criação de cursos complementares para trabalhar aspectos específicos da produção e recursos didáticos, como recursos audiovisuais, por exemplo. Considerando a perspectiva da ampliação da oferta dos cursos na modalidade a distância, a UFMG tem como objetivo capacitar os professores da universidade para que estejam aptos a produzir materiais voltados para os cursos na EaD. O LCMD representa um espaço por excelência para essa capacitação.

6. Considerações Finais

Finalizando, o LCMD é considerado uma iniciativa relevante não só para os professores da UFMG, mas para todos os alunos que serão mediados por esses profissionais e utilizarão os materiais desenvolvidos. Todas as ofertas que foram realizadas estão ligadas à necessidade de desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a EaD nas instituições públicas de ensino superior, além da inserção do sujeito-autor em práticas tecnológicas e midiáticas e, consequentemente, ao desenvolvimento da autonomia desse sujeito em relação ao uso dessas tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem.

A equipe de apoio pedagógico do CAED, por meio do trabalho colaborativo, tem apoiado o professor a enfrentar os desafios da autoria; auxiliando-o a construir mediações para a modalidade EaD, as quais envolvem o planejamento e desenvolvimento de estratégias, materiais e atividades para essa finalidade, com as transposições didáticas apropriadas para a construção de uma EaD pautada na interatividade e que possa proporcionar aos alunos a compreensão de conceitos, o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para ir e vir na sociedade contemporânea.

Referências

ALBUQUERQUE, Michele Rodrigues de; SILVA, Ivanda Maria Martins. *Materiais didáticos impressos para educação a distância: interfaces com práticas de linguagem*. Unicamp. ETD – Educação temática digital. Campinas, SP. v.14, n.2, p.75-93, jul./dez. 2012. Disponível em: www.fae.unicamp.br/etd. Acesso em fevereiro de 2015.

ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta; ARRUDA, Eucidio Pimenta; SILVEIRA, Marcus Marciano Gonçalves da. (orgs). *Laboratório de Criação de Materiais Didáticos para a EaD*. Belo Horizonte: Editora CAED/UFMG, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. *Referenciais de qualidade para educação superior a distância*. Brasília, agosto de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em fevereiro de 2015.

GOMES, Suzana dos Santos. *Desafios e possibilidades do letramento digital na formação inicial do professor em curso a distância*. In: GOMES, Suzana dos Santos; TAVARES. R. H. (Org.). *In: Sociedade educação e redes: desafios à formação crítica*. 1ª. Ed. Araraquara, São Paulo: Ed. Junqueira & Marin, 2014a, Cap. 14, p. 333-363.

GOMES, Suzana Santos. *Tornar-se Professor para o Ensino Superior*. In: GOMES, Suzana dos Santos; TAVARES. R. H. (Org.). *Sociedade educação e redes: desafios à formação crítica*. 1ª. Ed. Araraquara, São Paulo: Ed. Junqueira & Marin, 2014b, Cap. 15, p. 365-400.

MONTERI, Natalia Gonçalves; MENEGASSI, Renilson José. *Aspectos linguístico-discursivos na revisão textual-interativa*. Trabalhos de Linguística Aplicada, Campinas, n(52.2): 217-237, jul./dez. 2013.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. Disponível em: http://extensao.fecap.br/artigoteca/Art_015.pdf. Acesso em 10/06/2015
www.eca.usp.br/moran/vidsal.htm Acesso em 19/02/2013.

PRETI, Oreste. *Produção de Material Didático Impresso: Orientações Técnicas e Pedagógicas*. Cuiabá: UAB/UFMT, 2010. Disponível em: http://www.uab.ufmt.br/uploads/pcientifica/producao_material_didatico_impresso_oreste_preti.pdf

Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante da Faculdade de Medicina

Gilmar Tadeu de Azevedo Fidelis

Entre os anos de 1978 até 1982, durante os seminários de Relação Médico-Paciente, realizados sob supervisão da professora Clara Feldman, com os alunos do quinto período do curso de graduação da Medicina, foram detectados alguns aspectos interessantes, relatados pelos próprios alunos:

- Dificuldades emocionais normalmente encontradas em jovens universitários (desajustes de ordem familiar, afetiva, social, etc.).
- Dificuldades emocionais, resultantes de vivências estressantes, ligadas, especificamente, ao curso de Medicina.
- Problemas no relacionamento com os colegas.
- Problemas no relacionamento com os professores.
- Dificuldades na aprendizagem dos diversos conteúdos programáticos do curso.
- Necessidade, dentro da programação do curso, de um espaço onde esses problemas possam ser explorados e avaliados pelo aluno, em busca de possíveis soluções.

Surgiu então, em 1983, por uma iniciativa da professora Clara Feldman, a proposta de um serviço de orientação ou “tutoragem” de alunos, denominado “Projeto Padrinho”. Após o treinamento de alguns professores selecionados, baseado no Modelo de Ajuda, foram formados grupos de oito a 12 alunos que tinham como atividade opcional e voluntária um encontro semanal de uma a duas horas de duração, onde, sob a supervisão de um dos professores treinados, acontecia a discussão e avaliação dos problemas acima delineados, dentre outros.

Ao longo dos anos o número de grupos do projeto foi diminuindo até que em julho de 1999, encerraram-se as atividades do último grupo. Em sequência, foi criado o projeto tutoria, existindo na forma de disciplina no quinto período desde o ano de 2001 e, atualmente configurado como um programa, tendo a disciplina obrigatória migrado para o 2º período.

A proposta do projeto do NAPEM visava utilizar as experiências do Projeto Padrinho e da Tutoria associadas com outras experiências do Colegiado, de professores e também de instituições afins, para implantar um serviço de atenção e orientação aos alunos do curso de graduação da Faculdade de Medicina da UFMG.

Assim, apesar de já estar presente na interação de profissionais com os alunos no Colegiado desde a década de 70 o NAPEM foi oficialmente estruturado em setembro de 2004 como um órgão independente cujo principal objetivo é o acolhimento, avaliação e atendimento dos alunos da Faculdade de Medicina que tenham necessidades psicológicas e psicopedagógicas. Atua também como um núcleo de assessoramento da Diretoria para assuntos relativos a questões de ordem pedagógica e psicossocial que possam afetar individual ou coletivamente os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

OBJETIVOS

- Planejar e desenvolver atividades que abordem de forma direta ou indireta os problemas emocionais relacionados aos cursos ministrados pela FM;
- Envolver e motivar o corpo docente para a identificação precoce com adoção de medidas cabíveis, oferecendo suporte para a abordagem de problemas surgidos no contato com os alunos;
- Criar condições de acolher e de encaminhar para assistência o estudante com dificuldade psicopedagógica, buscando resolubilidade dos problemas no mínimo no nível de atenção primária;
- Acolher demandas de familiares dos estudantes, promovendo esclarecimentos, orientação e formas de encaminhamento;
- Planejar e estimular a realização de estudos, projetos e pesquisas sobre o tema, promovendo a divulgação interna e externa da literatura pertinente;
- Promover eventos e/ ou encontros para a abordagem do tema;
- Participar de atividades didáticas, curriculares e extra-curriculares, destinadas a:
 - a) Aprimorar a formação psicológica e emocional dos estudantes;
 - b) Inserir as questões psicológicas na atuação prática cotidiana dos estudantes, procurando entre outras, desmistificar os problemas emocionais, tornando-os temas comuns na vida acadêmica.
- Evitar o envolvimento com cenários de caráter pericial.

METODOLOGIA

- 1** – Acolhimento e avaliação do aluno inscrito ou em situação de urgência.
- 2** – Encaminhamento, se necessário, para avaliação e atendimento da psiquiatria, neurologia, neuropsicologia, outros.
- 3** – Assistência ou atendimento individual. A assistência é prestada por membros da equipe técnica do NAPEM e realizada sem qualquer ônus financeiro para o aluno.
- 4** – O formato de atendimento adotado pelo NAPEM se estrutura a partir do acolhimento, avaliação a acompanhamento psicológico e não pretende ter foco de psicoterapia de longo curso; no entanto, em casos específicos e onde se faça necessário, o profissional poderá desenvolver tal cenário psicoterapêutico ou encaminhar o aluno caso não tenha disponibilidade para fazer um atendimento neste nível. É importante frisar que este *modus operandi* se faz necessário em função da grande e crescente demanda que chega ao Núcleo.
- 5** – A cada final de semestre letivo os profissionais do NAPEM relatam à secretaria o cenário dos atendimentos realizados ao longo do semestre: número de alunos atendidos, número de atendimentos, alunos encaminhados a outros serviços, alunos encaminhados a tratamento psicoterápico fora do NAPEM (e instituição para a qual foi encaminhado), alunos que permaneceram em atendimento psicoterápico com o profissional, alunos que foram atendidos e liberados, alunos que se formaram e ex-alunos atendidos.
- 6** – Normas específicas para o atendimento:
 - 6.1** – A secretaria do NAPEM tentará por todos os meios contato com o aluno através dos registros que o mesmo deixar na ficha de inscrição; se não houver resposta ao final de 1 semana após o primeiro contato a inscrição deste aluno será arquivada e o próximo aluno na ordem de inscrição ou de urgência será alocado nesta vaga.
 - 6.2** – O aluno que faltar 3 vezes sem justificativa terá sua situação avaliada por parte da equipe administrativa e técnica no sentido de perder sua vaga.
 - 6.3** – O aluno que se desligar do atendimento sem comunicação ou justificativa ao profissional que o está acompanhando também estará sujeito à avaliação por parte das equipes técnica e administrativa.
 - 6.4** – Os casos referidos nos itens anteriores deverão ser discutidos entre as equipes supra citadas e o profissional que atende o aluno. A resultante desta reunião poderá ser:
 - 6.4.1** – Manutenção do atendimento ao aluno.
 - 6.4.2** – Encerramento do atendimento. Assim, para entrar em atendimento novamente o aluno deverá passar por todo o processo de inscrição novamente.
 - 6.5** – Estas normas deverão ser comunicadas ao aluno quando do primeiro contato deste com o profissional.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

- 1 – Acolhimento de pais ou familiares segundo solicitação.
- 2 – Acolhimento e escuta de professores e demais profissionais envolvidos no processo educacional e na formação profissional dos alunos da UFMG.
- 3 – Acolhimento e escuta de órgãos da UFMG envolvidos na atenção e suporte ao aluno.
- 4 – Interação com outras unidades da UFMG assim como prestação de suporte e consultoria em atividades que envolvam a atenção à saúde do estudante.
- 5 – Tutoria: é um programa destinado aos alunos, visando criar um espaço de elaboração coletiva de questões vivenciadas no curso ou relacionadas com a profissão médica, atualmente ainda está restrito ao 2º e 5º períodos.
- 6 – Atividades artístico-culturais: eventos que abordem temas relativos ao universo de interesses da área da saúde em geral, saúde do estudante de medicina e suporte ao profissional da área de saúde, etc. MedCine: Atualmente vem, em parceria com o DAAB, exibindo mensalmente filmes que em seguida são comentados e debatidos por profissionais convidados.
- 7 – Reuniões administrativas e técnicas semanais entre a coordenação e a equipe do Núcleo. Participam também destas reuniões: representantes dos Colegiados dos Cursos de Medicina, Fonoaudiologia e Tecnólogo em Radiologia; representantes dos diretórios acadêmicos dos cursos citados (Reuniões administrativas) e convidados.
- 8 – Interação e coordenação acadêmica do GEDAAM (Grupo de Estudos em Didática Aplicada e Estudos de Medicina).
- 9 – Interação e coordenação acadêmica do TEAM (Tutoria Específica em Aprendizagem Médica).
- 10 – Interação com a Escuta Acadêmica.
- 11 – Apresentação de trabalhos, experiências, relatos de caso e produção científica em congressos e eventos diversos.
- 12 – Participação e realização de eventos relativos à saúde, apoio e cuidado do estudante na formação médica.
- 13 – Interação intensa com o Programa de Tutoria da Faculdade de Medicina; quase todos os profissionais do NApEM atuam como tutores ou co-tutores no Programa.
- 14 – Evolução do número de atendimentos ao longo dos anos em dados brutos:

ANO/SEMESTRE	No. Alunos Cadastrados	No. De Alunos Atendidos	Alunos em Espera Para Atendimento
2000/1	11	11	00
2000/2	35	35	00
2001/1	13	13	00
2001/2	22	22	00
2002/1	19	19	00
2002/2	17	17	00
2003/1	21	21	00
2003/2	19	19	00
2004/1	24	24	00
2004/2	18	18	00
2005/1	26	26	00
2005/2	32	32	00
2006/1	33	33	00
2006/2	39	39	00
2007/1	70	70	00
2007/2	55	55	00
2008/1	48	48	00
2008/2	28	28	00
2009/1	57	57	00
2009/2	58	58	00
2010/1	73	73	00
2010/2	65	65	00
2011/1	87	87	00
2011/2	79	79	00
2012/1	82	82	00
2012/2	89	89	00
2013/1	125	113	12
2013/2	73	65	08
2014/1	124	89	35
2014/2	132	105	27
2015/1	171	127	44
2015/2	175	120	55
2016/1*	90	80	10

Tabela 1 - Evolução do número de atendimentos do NAPEM ao longo dos anos em dados brutos

*Semestre em andamento/dados parciais captados até março/2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante da Faculdade de Medicina vem ao longo dos últimos anos se firmando como um núcleo cada vez mais bem estruturado em sua independência no acolhimento e atenção aos alunos. Muito procurado, como mostram os registros, tem tido dificuldades em dar conta da demanda; este fato nos aponta para reflexões no sentido de aprimorar nosso *modus operandi* e podermos com isso melhor atender tais demandas. Estas melhoras devem vir tanto na reestruturação do espaço físico, como na perspectiva de consolidar um quadro efetivo de profissionais disponíveis no serviço.

Alguns aspectos em termos de desenvolvimento da estrutura do Núcleo como estabelecimento de protocolos de atendimento, prontuários, registros mais detalhados de atendimentos, interação maior com os demais órgãos da Faculdade de Medicina e da Universidade ainda não foram plenamente atendidos.

Entendemos que isso se deve principalmente em função de que, na medida em que o núcleo foi sendo conhecido e “reconhecido” pela comunidade, sua demanda de atendimentos aumentou significativamente não dando aos profissionais espaço e tempo para dar atenção a estas propostas. Ainda em relação a este quadro é relevante assinalar que um dos psicólogos do núcleo acumula as funções de tutor, supervisor de monitoria e coordenador do Programa de Tutoria (*Mentoring*) da faculdade que tem no 1º semestre de 2016: 19 turmas (2º, 9º, 10º e 12º períodos), 17 tutores, 12 co-tutores (em treinamento) e 42 tutores-júnior (monitores); atuando ainda no suporte à coordenação administrativa do LABSIM (Laboratório de Simulação).

O Projeto MEDCINE, no entanto, se sustenta há 11 anos e vem se consolidando como uma das atividades de extensão mais bem sucedidas da faculdade sendo coordenado totalmente pelo NAPEM.

Por fim, entendemos que a interferência de problemas psicológicos no desempenho de estudantes universitários tem sido objeto de crescente atenção. Tais problemas emergem basicamente da interação de três conjuntos de fatores: fase da vida (em franca transformação pessoal, buscando identidade e autonomia); traços individuais de sua estrutura psicológica, condicionada por experiências anteriores, especialmente na vida familiar; e as condições encontradas em curso sabidamente estressante. A maioria dos problemas emocionais que surgem durante a formação do médico estão envolvidos na adaptação destes três conjuntos de fatores à trajetória do acadêmico. Nesta trajetória, muitos atravessam crises pessoais, mas em geral as superam, com um grau variável de dificuldades. A emergência das crises, portanto, não denota necessariamente a presença de problemas estruturais ou psicopatológicos mais graves. Ao contrário, as crises bem resolvidas podem significar um considerável salto no processo de amadurecimento do aluno. A dificuldade em superar esta fase e as suas crises pode, por outro lado, ser um indício de problemas emocionais mais sérios, demandando assim abordagem especializada.

Considerando que as ações preventivas neste e em outros quadros na área da saúde são extremamente importantes, torna-se necessária a criação de um ambiente no qual este aluno possa encontrar ajuda no sentido de ser acolhido, identificar, discutir e enfrentar as suas dificuldades; e é neste cenário, seja em caráter preventivo ou não, que o NAPEM se situa.

REFERÊNCIAS

BELLODI, Patrícia L. *Tutoria: Mentoring na formação médica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BIROLINI, Dário Vianna. *A estratégia da lagartixa: uma viagem pelos bastidores da medicina*. São Paulo: Novo Século Editora, 2013.

FELDMAN, Clara. *Atendendo o paciente*. Belo Horizonte: Crescer, 1996.

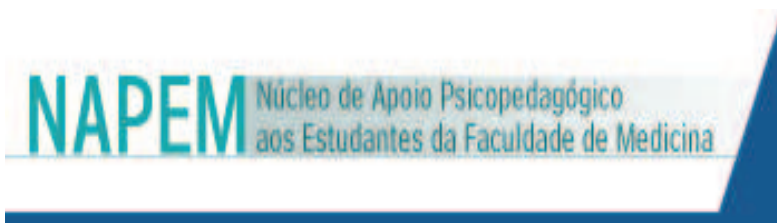
< <http://www.medicina.ufmg.br/napem> > Acesso em 22 de fevereiro de 2016.

LAGO, Kennyston; CODO, Wanderley. *Fadiga por compaixão: o sofrimento dos profissionais de saúde*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MILLAN, R.L.; DE MARCO, O.L.N. *O universo psicológico do futuro médico*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

RODRIGUES, Marco Antônio Gonçalves; ET AL. *Projeto Recriar – Projeto de mudança curricular*. CEGRAD. Faculdade de Medicina; Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

TEIXEIRA, apt; GARCIA DIAS, AC; WOTTRICH, SH; OLIVEIRA; AM. *Adaptação à universidade em jovens calouros*. In: *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)* _ Volume 12 Número 1 Janeiro/Junho 2008 _ 185-202.



Fundação Universitária Mendes Pimentel

Outubro de 2015





**Tradição de 85 anos
na assistência estudantil**



Tradição de 85 anos na assistência estudantil

A Universidade Federal de Minas Gerais possui um papel relevante no protagonismo das ações voltadas à assistência estudantil.

Cabe à Fundação Universitária Mendes Pimentel (Fump), instituição criada em 1929 e controlada pela UFMG, desenvolver a assistência aos estudantes de baixa condição socioeconômica ao longo de mais de oito décadas.

A premissa da Fundação é desenvolver uma atenção estudantil de qualidade e que garanta aos alunos plenas condições socioeconômicas e culturais para a conclusão do curso.



Tradição de 85 anos na assistência estudantil

Comprometida com os preceitos da equidade, inclusão e acesso, a Fump atendeu em seus programas, **apenas em 2014, a quase 7.500 estudantes.**

Por esses e tantos motivos, a Fump reafirma, todos os anos, o seu compromisso de apoio e atenção ao estudante, sempre de forma transparente e em permanente sintonia com a UFMG.



**Como o estudante acessa
os programas de assistência**

Como o estudante acessa os programas

1
Ser estudante
da UFMG



Como o estudante acessa os programas





Como o estudante acessa os programas

Preenchimento do questionário socioeconômico

The screenshot shows the Fump website interface. At the top, there is a search bar with the text "Buscar" and an "OK" button. To the right of the search bar are links: "FALE COM A FUMP", "TRABALHE CONOSCO", and "SALA DE IMPRENSA". Below the search bar is a navigation menu with buttons: "fump", "programas", "questionário socioeconômico" (highlighted in green), and "acesso à informação".

On the left side, there is a section titled "programas de assistência estudantil" with a green arrow icon. Below this title are five circular icons representing different services: a fork and knife, a house, a plus sign, a book, and a person. Below these icons is the word "alimentação" in green. A paragraph of text follows: "São quatro restaurantes universitários (RUs) que oferecem a todos os estudantes da UFMG almoço e jantar (RU Setorial I, RU campus Saúde e RU ICA). Já o RU Setorial II e o RU da Faculdade de Direito oferecem apenas almoço. Os estudantes assistidos pela Fump nos níveis I, II e III têm café da manhã gratuito, além de almoço e jantar a preço subsidiado." Below this text is a green button with a plus sign and the text "Saiba mais".

In the center, there is a photograph of students sitting at tables in a dining hall. Below the photograph is a white silhouette of a hand with fingers spread.

On the right side, there is a green box with the text "Faça aqui a sua doação para a assistência estudantil" and a black button with the text "SAIBA MAIS". Below this box is a list of links: "Sinae - área do aluno", "Núcleo de escuta / Assistentes sociais", "Contatos", "Compras/Licitações", "Convênios", "Editais", "Círculo Fump", and "Estágio Secretaria Municipal de Saúde".

At the bottom, there is a "notícias" section with the date "08.05.2015" and the text "Largada para o empreendedorismo no campus Montes Claros". To the right of the news section is a "parceiros" logo.

Site da Fump



Como o estudante acessa os programas

Preenchimento do questionário socioeconômico

The screenshot displays the student portal interface. At the top, there are logos for 'SISTEMA Sinae fump', 'fump assistência estudantil da UFMG', and 'UFMG'. To the right, the user's name 'LUIS CARLOS DE OLIVEIRA' is shown along with their 'Matrícula: 2002026216' and 'CPF: 062.172.566-81'. A profile picture placeholder is also present. Below the header, a navigation bar contains four buttons: 'Atendimento', 'Inscrições', 'Questionário Socioeconômico' (which is highlighted), and 'Sair'. The main content area is titled 'Identificação' and contains the following fields:

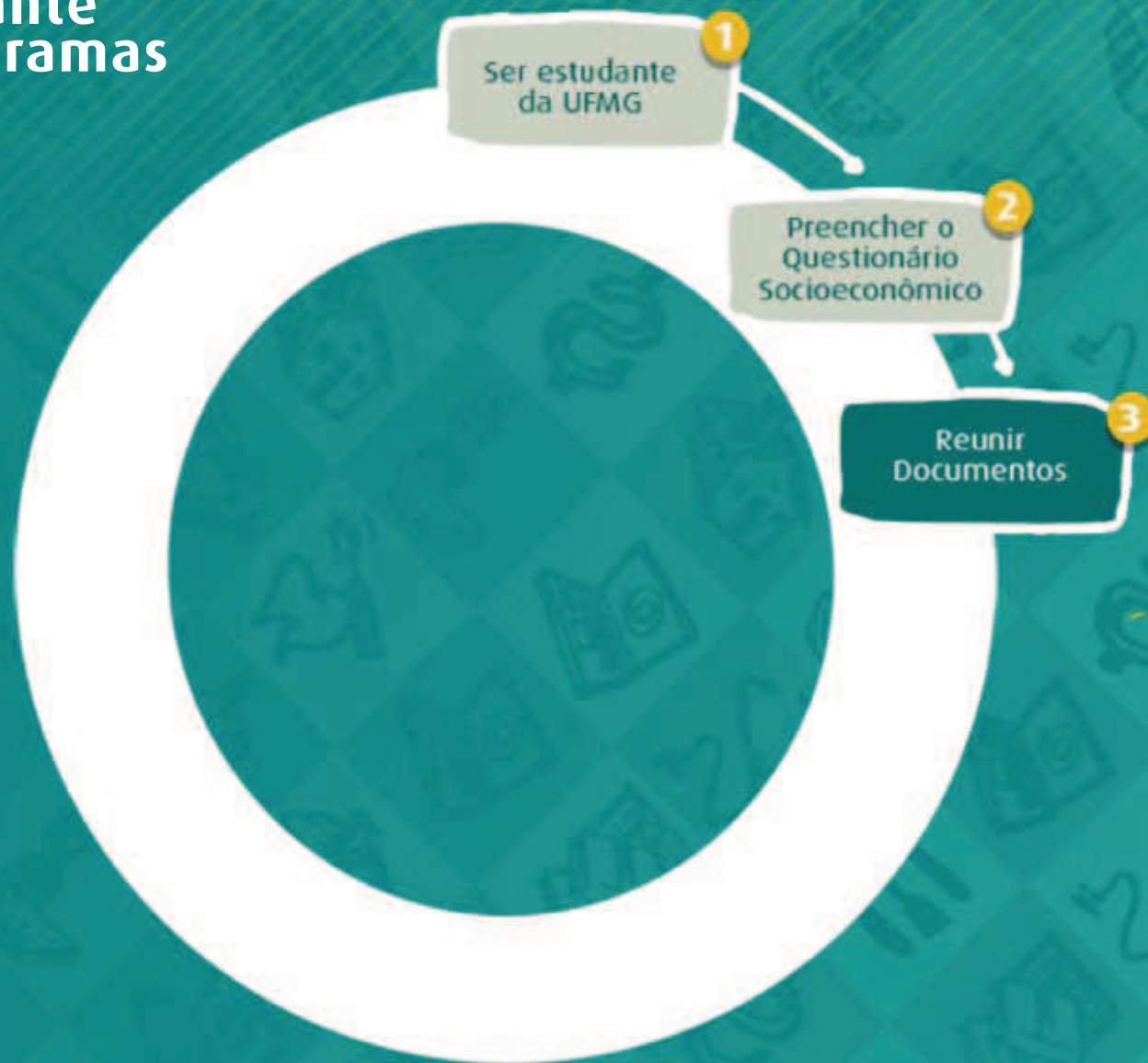
- 2. Nome: LUIS CARLOS DE OLIVEIRA
- 3. Sexo: ☒ Masculino, ☐ Feminino
- 4. Data de Nascimento: 14/10/1983
- 5. Naturalidade: BELO HORIZONTE/MG
- 6. Nacionalidade: BRA

Questionário Socioeconômico

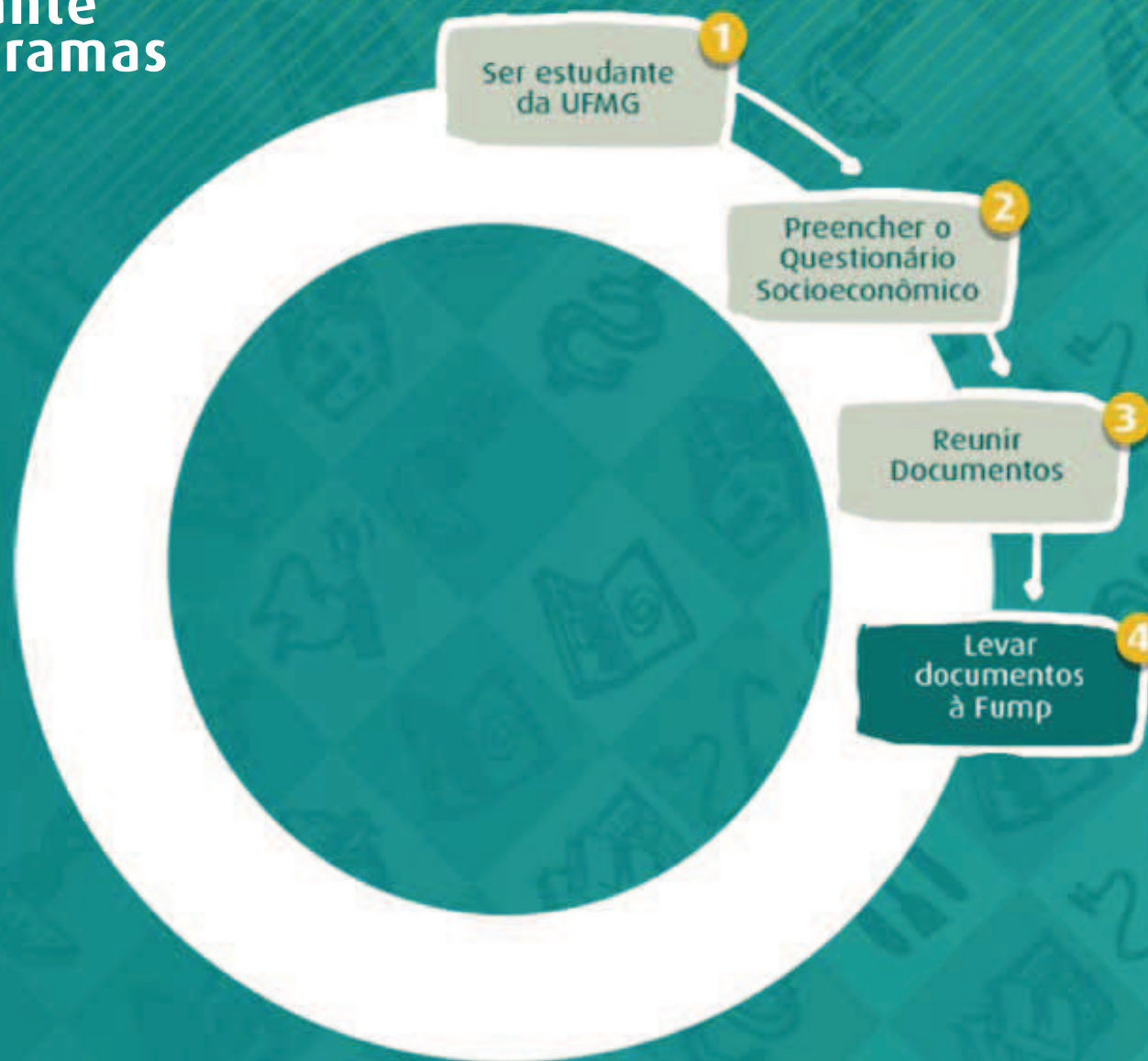
Como o estudante acessa os programas



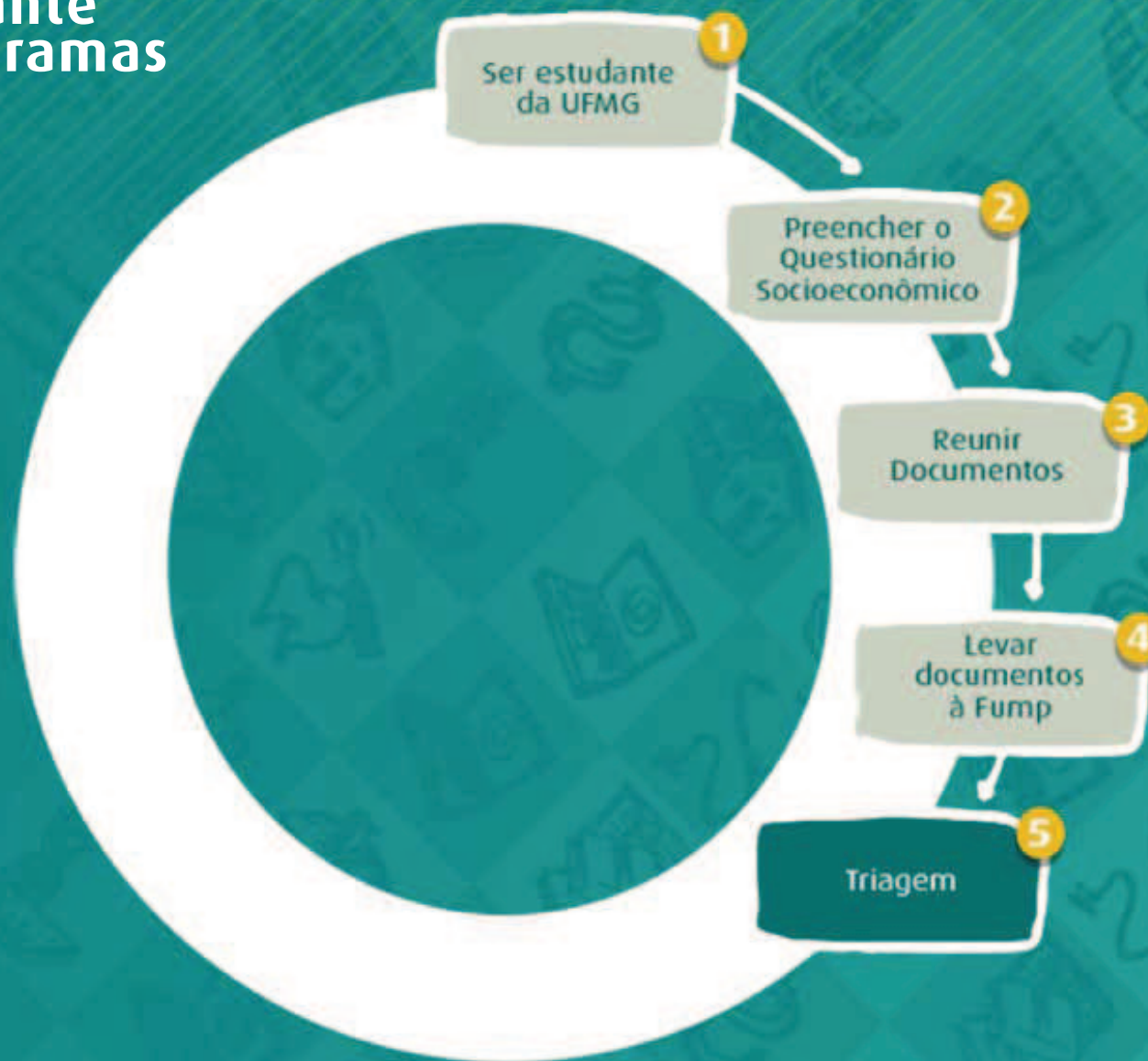
Como o estudante acessa os programas



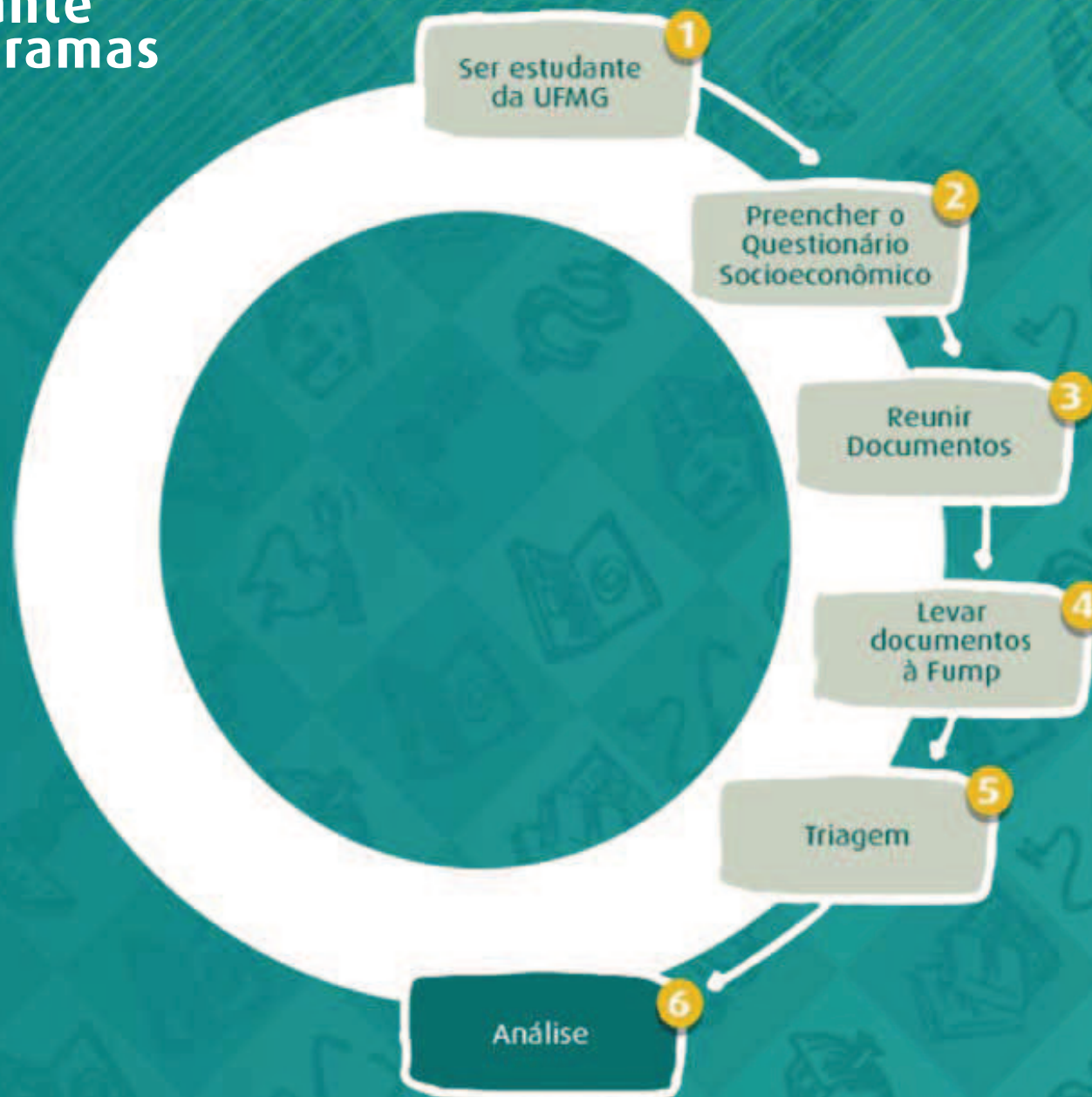
Como o estudante acessa os programas



Como o estudante acessa os programas



Como o estudante acessa os programas





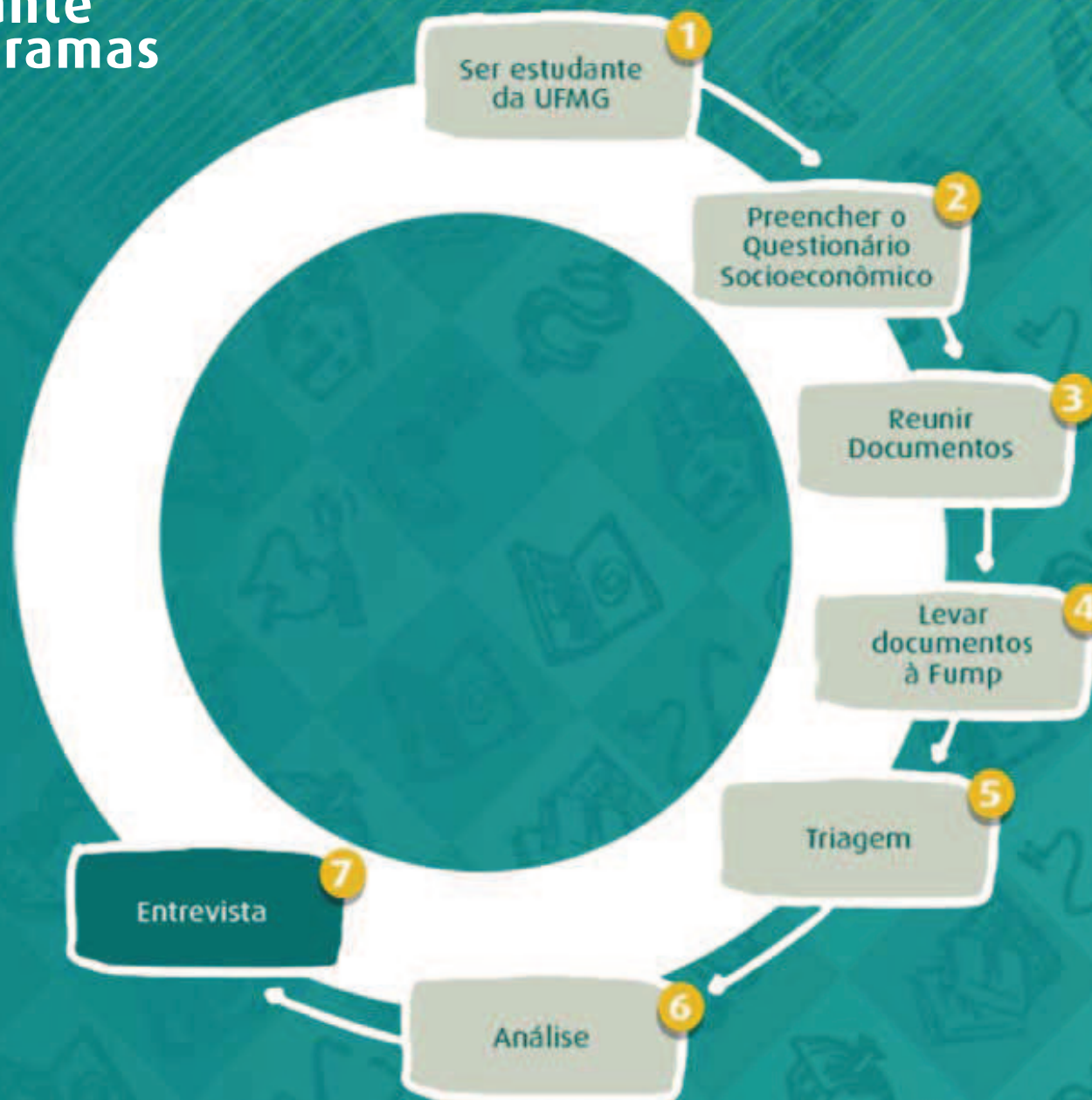
Como o estudante acessa os programas

Análise socioeconômica

O estudo socioeconômico dos estudantes é realizado por meio de indicadores utilizados pela Fump: trajetória acadêmica, provedor, situação de trabalho, cargo ou profissão, escolaridade, posse de bens imóveis, posse de veículos e renda mensal familiar.

Este processo é constantemente monitorado pela Fundação e são realizados estudos periódicos em parceria com o CEDEPLAR, Pró-Reitoria de Graduação, além de professores das áreas de Sociologia e Estatística.

Como o estudante acessa os programas



Como o estudante acessa os programas



Como o estudante acessa os programas





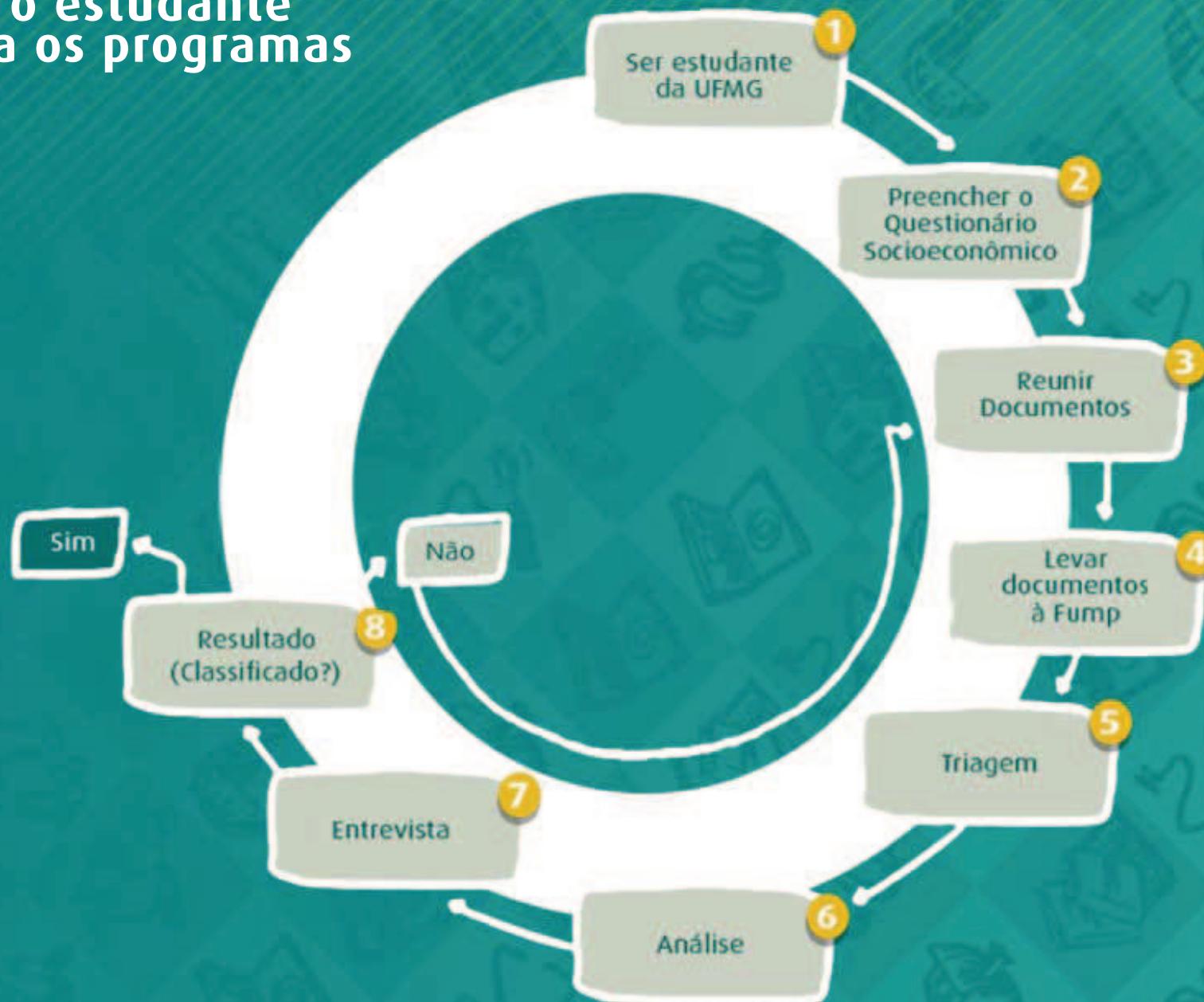
Como o estudante acessa os programas

Resultado: análise socioeconômica

Não Classificados

São aqueles estudantes que no conjunto dos indicadores sociais, econômicos e culturais de seu contexto familiar conseguem manter suas necessidades básicas e complementares na universidade.

Como o estudante acessa os programas





Como o estudante acessa os programas

Resultado: análise socioeconômica

Em consonância com a avaliação socioeconômica, os estudantes que, no conjunto dos indicadores sociais, econômicos e culturais de seu contexto familiar não conseguem manter suas necessidades básicas e complementares na UFMG podem ser classificados em:

Nível I

Estudantes oriundos de famílias de baixa renda com indícios de vulnerabilidade social que, caso não recebam apoio para suprir suas necessidades básicas, e que correm risco de evasão logo no início de sua trajetória acadêmica.

Nível II

Estudantes oriundos de famílias de baixa renda, cuja condição socioeconômica desfavorecida lhes dificulta a permanência na UFMG até a conclusão de seus estudos. Eles podem ficar retidos por um maior tempo para a integralização do curso ou até mesmo não conseguirem a graduação caso não recebam algum tipo de auxílio.



Como o estudante acessa os programas

Resultado: análise socioeconômica

Nível III

Estudantes que necessitam obter apoio para transposição de alguns impedimentos ao bom desempenho acadêmico, amenizando, assim, as dificuldades apresentadas de acordo com sua realidade.

Nível IV

Estudantes que, no conjunto de indicadores sociais, econômicos e culturais de seu contexto familiar, satisfazem suas necessidades sociais básicas. Eles acessam somente os Restaurantes Universitários a preço subsidiado.



Como o estudante acessa os programas



Como o estudante acessa os programas



Como o estudante acessa os programas



The background is a teal color with a grid of various icons. The icons include a lightbulb, a magnifying glass, a book, a person, a gear, a leaf, a camera, a stethoscope, a microscope, a test tube, a flask, a pill, a heart, a brain, a hand, a foot, a tooth, a bone, a muscle, a nerve, a cell, a virus, a bacterium, a fungus, a parasite, a worm, a snake, a spider, a fly, a bee, a butterfly, a bird, a fish, a frog, a lizard, a snake, a turtle, a bear, a lion, a tiger, a cheetah, a leopard, a zebra, a horse, a cow, a pig, a sheep, a goat, a deer, a rabbit, a squirrel, a chipmunk, a mouse, a rat, a hamster, a guinea pig, a ferret, a cat, a dog, a pig, a sheep, a goat, a deer, a rabbit, a squirrel, a chipmunk, a mouse, a rat, a hamster, a guinea pig, a ferret, a cat, a dog.

Acesso aos
Programas

Acesso aos
Programas

Assistência



Acesso aos
Programas

Alimentação

Assistência



Acesso aos
Programas

Alimentação

Assistência

Moradia







Acesso aos
Programas

Assistência

Alimentação

Moradia

Apoio
Financeiro



Assistência: Apoio Financeiro

Fonte: Sinae 2014

Bolsas com recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes)

Bolsa	Característica	Quem acessa	Valor da bolsa	Periodicidade	Nº de contemplados	Definições do Pnaes
Auxílio Moradia	Subsidiar moradia até que o estudante seja contemplado com vaga na Moradia Universitária	Níveis I, II e III	R\$ 500	mensal	775	Acesso à Moradia estudantil
Auxílio Transporte	Promover o deslocamento do estudante de casa para a UFMG	Níveis I, II e III	R\$ 140	mensal	4.045	Acesso ao Transporte
Auxílio à Educação Pré-Escolar	Atende estudantes com filhos até cinco anos e 11 meses	Níveis I, II e III	R\$ 200 por filho	mensal	153	Acesso à creche



Assistência: Apoio Financeiro

Fonte: Sinae 2014

Bolsas com recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes)

Bolsa	Característica	Quem acessa	Valor da bolsa	Periodicidade	Nº de contemplados	Definições do Pnaes
Auxílio Moradia Maternidade	Destinada a estudantes admitidas no Programa Permanente de Moradia e que engravidaram durante o curso, caso optem pelo desligamento do programa	Níveis I, II e III	R\$ 800	mensal	2	Acesso à Moradia estudantil
Manutenção Baeta Viana	Destinada a estudantes com vulnerabilidade social e risco de evasão, além de necessitarem de apoio financeiro para a manutenção no curso	Nível I	R\$ 400 (integral) R\$ 240 (parcial)	mensal	2.488	Apoio pedagógico
Apoio Acadêmico Mendes Pimentel	Destinada ao custeio de despesas acadêmicas	Níveis II e III	R\$ 300 (integral) R\$ 180 (parcial)	mensal	374	Apoio pedagógico



Assistência: Apoio Financeiro

Fonte: Sinae 2014

Bolsas com recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes)

Bolsa	Característica	Quem acessa	Valor da bolsa	Periodicidade	Nº de contemplados	Definições do Pnaes
Acesso a Material Acadêmico	Oferece auxílio para aquisição de material acadêmico básico	Níveis I, II e III	R\$ 400 (nível I) R\$300 (nível II) R\$ 200 (nível III) R\$1.000 (estudantes Odontologia do 3º período)	Semestral	8.302	Apoio pedagógico
Bolsa Óculos	Permite ao estudante adquirir óculos de grau	Níveis I, II e III	Até R\$ 200,00	Anual	180	Acesso à saúde
Acesso à Informação Digital	Oportunidade para o estudantes adquirir um notebook para realizar as atividades acadêmicas	Nível I	R\$ 1.400,00	um acesso durante a trajetória acadêmica	348	Inclusão digital



Assistência: Apoio Financeiro

Fonte: Sinae 2014

Bolsas com recursos provenientes de outros convênios (Graduação e Ensino Médio)

Bolsa	Característica	Quem acessa	Valor da bolsa	Periodi- cidade	Nº de contem- plados	Origem do recurso
Apadrinha- mento	Oferecida aos estudantes que apresentam bom rendi- mento acadêmico, de acor- do com histórico escolar	Nível I	R\$ 400	mensal	24	Captação de recursos
Manutenção Bernardo Álvares		Graduação (nível I); Coltec (níveis II e III, se hou- ver recursos)	R\$400 (graduação) R\$ 200 (Coltec)	mensal	114	Captação de recursos e Coltec
Acesso ao Livro Bernardo Álvares	Oferecida aos estudantes que apresentam bom rendi- mento acadêmico, de acordo com histórico escolar, para aquisição de livros	Nível I	R\$ 150	semestral	223	Captação de recursos

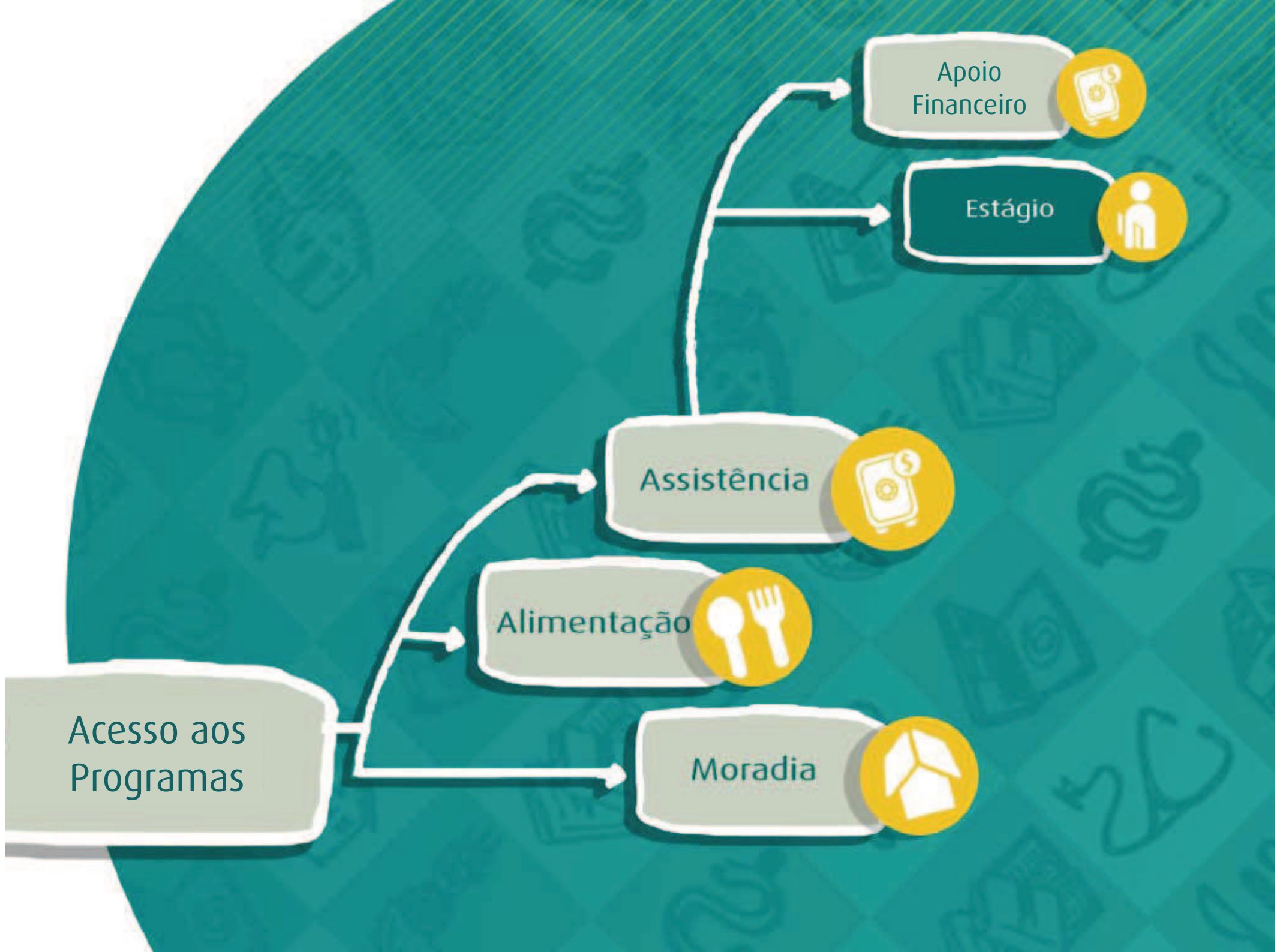


Assistência: Apoio Financeiro

Fonte: Sinae 2015

Bolsas com recursos provenientes de outros convênios (Ensino Médio)						
Bolsa	Característica	Quem acessa	Valor da bolsa	Periodici- dade	Nº de contem- plados*	Origem do recurso
Kit Coltec	Destinado a estudantes matriculados no Coltec e com vulnerabilidade social e risco de evasão	Níveis I, II e III	R\$ 280 (nível I: material acadêmico, transporte e lanche) R\$ 180 (níveis II e III: transporte e lanche)	mensal	145	Coltec
Kit Teatro Universitário	Destinado a estudantes do TU com vulnerabilidade social e risco de evasão	Níveis I, II e III	R\$ 280,00 (nível I: material acadêmico e transporte) R\$ 180 (níveis II e III: material acadêmico e transporte) R\$ 500,00 (níveis I, II e III: Auxílio Moradia TU) R\$ 400,00 (níveis I, II e III: Participação em Eventos)	mensal e anual (no caso da Bolsa Participação em Eventos)	9	Teatro Universitário

* janeiro a agosto de 2015

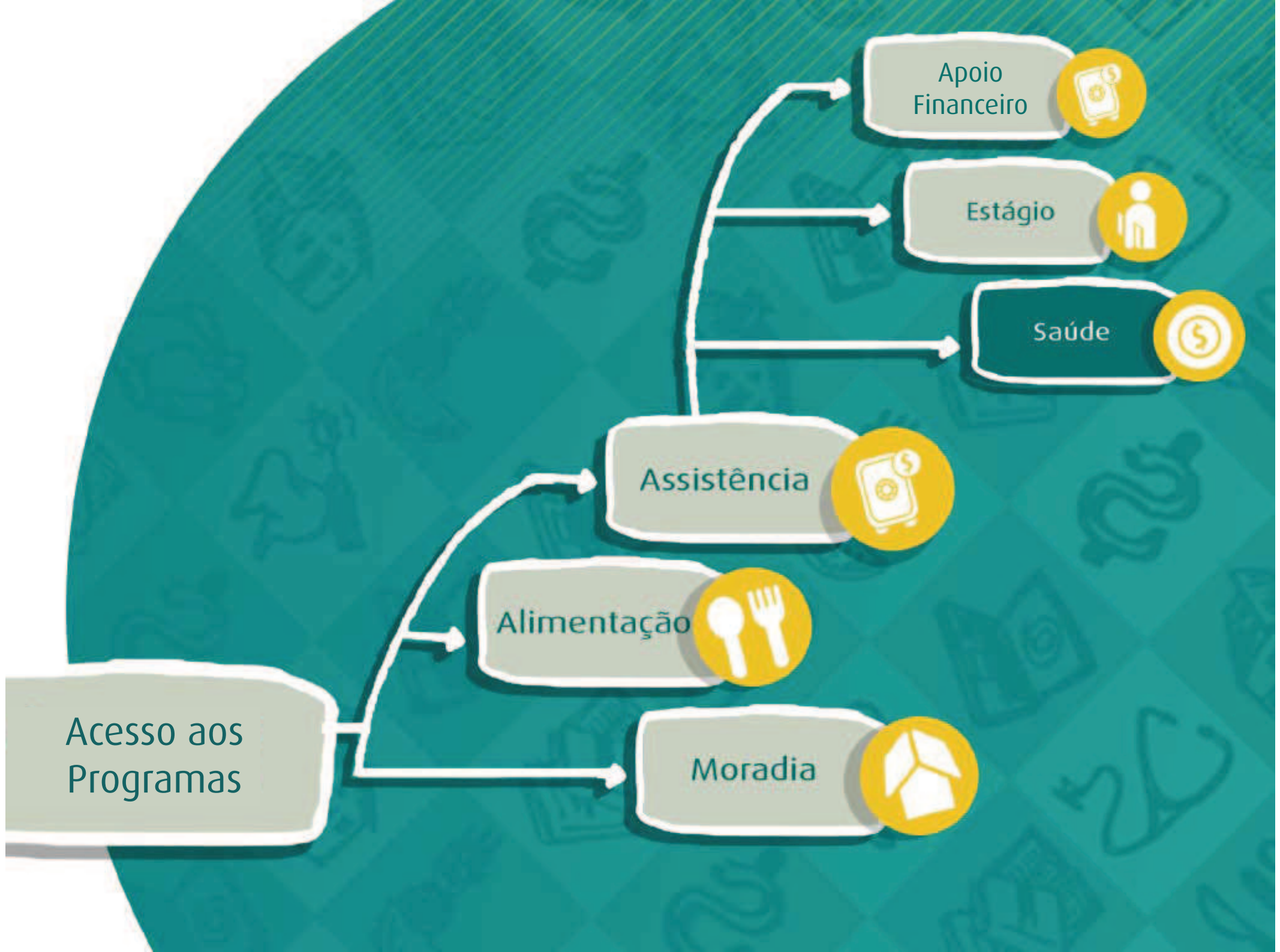




Assistência: Estágios

Fonte: Sinae 2014

Programas de estágio						
Bolsa	Característica	Quem acessa	Valor da bolsa	Periodicidade	Nº de contemplados	Origem do recurso
Formação Profissional Complementar	Fump realiza o encaminhamento dos estudantes assistidos para desenvolverem atividades de estágio em diversos departamentos e unidades da Universidade.	Níveis I, II e III	R\$ 682,00 (incluindo auxílio transporte)	mensal	534	Convênio Pró-RH e HC/UFMG
Complementação Educacional	Bolsas de estágio oferecidas por meio de parcerias com instituições públicas e privadas. As atividades têm relação direta com a área de formação do aluno. Posso Ajudar? Amigos da Saúde	Estudantes UFMG e outras IFES	R\$ 680,00 (incluindo auxílio transporte)	mensal	622 dos quais: Assistidos: 65 Não assistidos: 160 Outras IFES: 397	Convênio SMSA/BH





Programa Saúde do Estudante (PSE)

A Fump, com o objetivo de inserir o atendimento à saúde do estudante na lógica do Sistema Único de Saúde (SUS), adotou os princípios preconizados pelo Ministério da Saúde (MS) vocacionados para a Atenção Primária, que considera o sujeito em sua singularidade, na complexidade, na integralidade e na inserção sociocultural, buscando a promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças e a redução de danos ou sofrimentos que possam comprometer suas possibilidades de viver de modo saudável.

O Programa tem como eixo de trabalho a atenção à saúde básica por meio do atendimento médico ambulatorial, assistência odontológica, psicológica e nutricional.

Esse programa é um convênio celebrado entre a UFMG, Fump, MS e Secretaria Municipal de Saúde.





Programa de Alimentação



Alimentação

Objetivos

Oferecer refeições balanceadas, com qualidade e variedade aos estudantes da UFMG, proporcionando condições físicas adequadas para um bom desenvolvimento acadêmico;

Viabilizar o Programa de refeições subsidiadas aos estudantes de baixa condição socioeconômica.



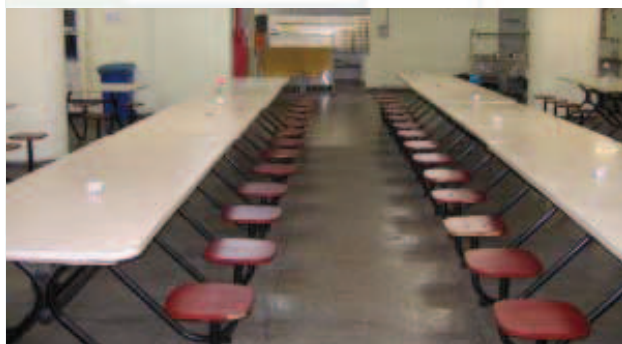


Alimentação

Os Restaurantes



RU Setorial I



RU da Faculdade de Direito

A UFMG conta com seis unidades de alimentação, os Restaurantes Universitários (RUs):

- Campus Pampulha:

Setorial I - 3.900 refeições/dia

Setorial II - 3.650 refeições/dia

- Campus Saúde:

1.550 refeições/dia

- Faculdade de Direito:

650 refeições/dia

- Campus Montes Claros:

750 refeições/dia

- Hospital Risoleta Tolentino Neves:

1.500 refeições/dia



Alimentação

Os Restaurantes



RU do Campus Montes Claros

São oferecidas as três principais refeições:

- Café da manhã exclusivo e gratuito aos estudantes classificados nos níveis I, II, III pela Fump
- Almoço
- Jantar
- Dietas hospitalares (HRTN)

O sistema de atendimento é do tipo self-service, sendo controlado apenas o prato principal, guarnição e a sobremesa.



Alimentação

Os Restaurantes



RU Campus Saúde



Refeitório HRTN

- Café da manhã:

Pão com margarina, café, leite integral, achocolatado e uma fruta;

- Almoço:

Três pratos principais, uma guarnição, três acompanhamentos, três saladas, sobremesa e refresco;

- Jantar:

Dois pratos principais, uma guarnição, três acompanhamentos, três saladas, sobremesa e refresco.



Alimentação

Os Restaurantes



Refeição servida nos RUs

- **Nível I:** Gratuito
- **Nível II:** R\$ 1,00;
- **Nível III:** R\$ 1,00;
- **Nível IV:** R\$ 2,90;
- **Estudantes não classificados:** R\$ 4,15;
- **Professores e técnicos-administrativos:** R\$ 4,15;
- **Outros usuários:** R\$ 8,50.



Alimentação

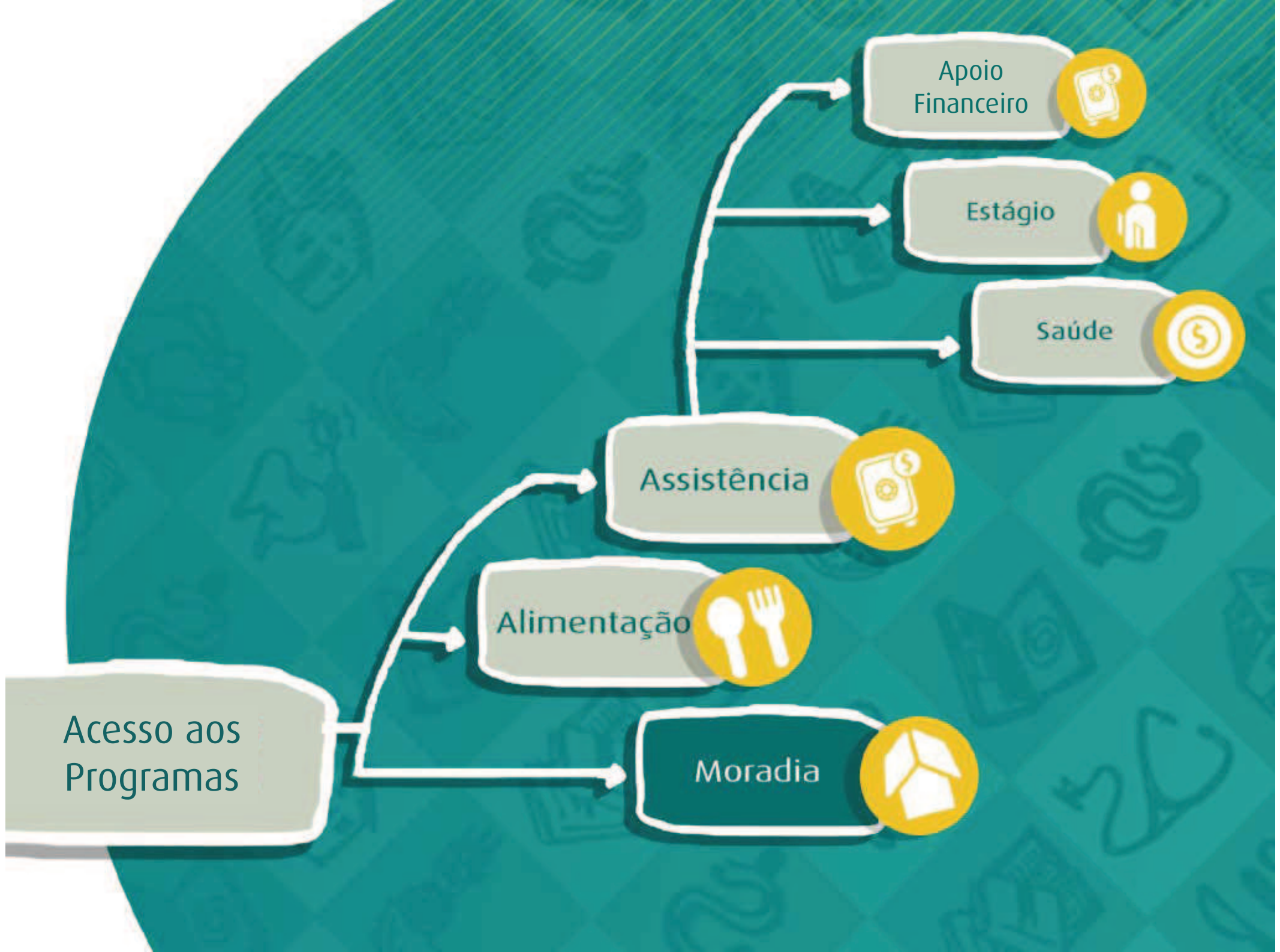
Cálculo do valor do subsídio PNAES



Refeição servida nos RUs

Os valores do subsídio são obtidos pelo cálculo da diferença entre o valor do custo da refeição, subtraindo-se o valor pago pelo estudante nos caixas dos RU:

- Nível I: café da manhã, almoço e Jantar **100% subsidiados;**
- Nível II e III: café da manhã **100% subsidiado;** almoço e jantar **82% subsidiados;**
- Nível IV: almoço e jantar **50% subsidiados;**
- Estudantes não classificados: almoço e jantar **25% subsidiados.**





Programa de Moradia



Moradia Universitária

Objetivo geral

- Oferecer ao estudante da UFMG condições adequadas ao desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, incentivando sua integração na vida universitária;
- Facilitar o intercâmbio de professores, estudantes e funcionários da Universidade com outras instituições e outros povos contribuindo para o cumprimento dos objetivos institucionais do ensino, da pesquisa e da extensão.



Moradia Universitária

Estrutura: Moradia Ouro Preto I (MOP I)

- Localização: Av. Fleming, 394, Bairro Ouro Preto/BH;
- 300 vagas;
- 36 apartamentos (divididos em seis blocos com seis apartamentos individuais cada um) compostos por sala, cozinha, dois banheiros e área de serviço;
- 212 quartos individuais;
- 44 quitinetes, das quais 19 são exclusivas para diaristas/intercambistas;
- Dois apartamentos de acesso especial com estrutura normalizada para atendimento aos moradores com deficiência.





Moradia Universitária

Estrutura: Moradia Ouro Preto II (MOP II)

- Localização: Av. Fleming, 682, Bairro Ouro Preto/BH;
- 332 vagas;
- 40 apartamentos (divididos em cinco blocos com oito apartamentos individuais cada um) compostos por sala, cozinha, dois banheiros e área de serviço;
- 320 quartos individuais;
- Três quitinetes exclusivas para diaristas/intercambistas;
- Dois apartamentos de acesso especial com estrutura normalizada para atendimento aos moradores com deficiência.





Moradia Universitária

Estrutura: Moradia Cyro dos Anjos (Montes Claros)

- Localização: Rua da Agronomia, 270, Bairro Universitário/Montes Claro;
- 108 vagas;
- Dois blocos de quatro andares com dois apartamentos por andar, totalizando 12 apartamentos com sete quartos individuais e quatro apartamentos com seis quartos individuais.;



- Dois apartamentos de acesso especial com estrutura normalizada para atendimento aos moradores com deficiência.



Moradia Universitária

Acesso ao Programa

Conforme critérios estabelecidos no Regimento Interno, as vagas são distribuídas da seguinte forma:

90% das vagas

Destinadas aos estudantes moradores regularmente matriculado nos 1º e 2º períodos, do primeiro curso de graduação e pós-graduação; oriundos de outras localidades; e assistidos pela FUMP, classificados nos níveis I, II ou III;

10% das vagas

Destinadas aos para estudantes visitantes, professores e servidores recém-contratados e estudantes intercambistas, vinculados à atividade acadêmica.



Moradia Universitária

Processo seletivo

A Comissão de Gestão de Vagas (CGV), instituída em 2003 pelo Conselho Diretor de Moradia tem a finalidade de realizar o processo seletivo para preenchimento de vagas, em consequência de uma demanda maior de estudantes moradores do que de vagas disponíveis. A Comissão atua no sentido de:

- Otimizar a utilização das vagas;
- Executar o processo de seleção mensal ou quando houver disponibilidade de vagas;
- Analisar situações especiais indicadas pelo setor de Serviço Social da Fump e/ou pela Gerência deste Programa.



Moradia Universitária

Coparticipação

Preços pagos pelos estudantes moradores:

- Nível I: gratuidade
- Nível II: R\$ 66,42
- Nível III: R\$ 106,28
- Sem classificação: R\$ 265,70

Usuários diaristas (ocupam quitinetes compartilhadas):

- Diária: R\$ 50,00
- Semana: R\$ 180,00
- Quinzena: R\$ 360,00
- Mês: R\$ 517,00

OBS.: O usuário diarista que permanece em quitinete individual efetua o pagamento em valor dobrado.



Moradia Universitária

Subsídio Pnaes

O cálculo do subsídio é baseado pelo custo anual do Programa, ajustado pela variação do índice de Preços ao Consumidor Real (IPCR), dividido pelo número de vagas sem a inclusão do valor da taxa de coparticipação dos usuários:

- Nível I: 100% subsidiado
- Nível II: 82% subsidiado
- Nível III: 70% subsidiado
- Sem classificação: 25% subsidiado

Não há subsídio aos usuários diaristas.



Moradia Universitária

Projetos de Convivência

Com o objetivo de estimular o desenvolvimento de atividades que propiciem maior e melhor convivência, bem como de valorizar as idéias e produções da comunidade acadêmica.

Projetos desenvolvidos em Belo Horizonte (2015)

- Dança de salão;
- Yoga;
- Aulas de línguas (alemão);
- Concerto e customização de vestuário;
- Coral da Moradia;
- Jogo de xadrez;
- Gastronomia e Nutrição.

Projetos desenvolvidos em Montes Claros (2015)

- Formação do grupo de violonistas;
- Cinema integrado.





Moradia Universitária

Investimentos e melhorias nas Moradias em 2014

Com o objetivo de proporcionar um ambiente mais confortável e seguro aos usuários, em 2014, aprimoramos a infraestrutura dos complexos de moradias, realizando ações de manutenções corretivas e preventivas:

- Pintura da unidade Ouro Preto I;
- Reposição de telhas nas moradias OPI e II;
- Revitalização do sistema de Circuito Fechado de TV (CFTV);
- Realização de manutenções hidráulicas;
- Realização de manutenções elétricas;
- Realização de manutenção estrutural (pintura interna e substituição de pisos);
- Conservação do jardim.



Moradia Universitária

Investimentos e melhorias nas Moradias em 2014

- Canalização de gás nas quitinetes da MOPI e II;
- Instalação de fogões nas quitinetes da MOPI e II;
- Instalação de cortinas em todas as quitinetes;
- Adaptação da lavanderia, com instalação de máquinas industriais na MOP I;
- Construção da quadra poliesportiva na MOPI;
- Instalação da rede de internet sem fio nas moradias de BH;
- Substituição parcial de mobiliários e eletrodomésticos;
- Cobertura do bicicletário da Moradia de Montes Claros;
- Construção do muro que interliga a moradia ao campus de Montes Claros (acesso direto ao ICA).



Moradia Universitária



Lavanderia da MOP I

Quadra Poliesportiva





Moradia Universitária



Cozinha coletiva de apartamento MOP I



Quarto de estudante residente



Orgulho de nossos resultados



Orgulho de nossos resultados

Estudo apresentado em 2015 pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd/UFMG) revelou:

- Entre 2005 e 2013, em todos os anos, **a evasão** dos estudantes assistidos pela Fump **foi menor** do que a evasão dos não assistidos;
- Nesse período, dos **75 cursos** presenciais de graduação da UFMG, **em 73 deles, mais de 50% dos estudantes assistidos** pela Fump obtiveram Rendimento Semestral Global (RSG) **superior à média** dos alunos que não contavam com a assistência estudantil.



Exemplos de cursos de graduação nos quais os estudantes assistidos pela Fump tiveram RSG superior à média dos alunos não assistidos no mesmo curso – 2005 a 2013:

Curso	Porcentagem
Relações Econômicas Internacionais	86,67
Administração	85,25
Ciências Contábeis	78,18
Engenharia Florestal	75,68
Engenharia de Alimentos	75,61
Agronomia	71,63
Controladoria e Finanças	71,43
Zootecnia	67,83
Medicina Veterinária	61,46
Comunicação Social	61,43
Engenharia Civil	57,55
Odontologia	55,56
Direito	54,26
Medicina	50

Fonte: Prograd/2015

Obrigado!



UF *m* G



Fump_UFMG



Fump-UFMG

www.fump.ufmg.br

IV. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS

IV.1. Autoavaliação da CPA: avanços e desafios a serem enfrentados

O presente Relatório Parcial da CPA contempla uma avaliação global da UFMG, por meio de um recorte de temas definidos, abrangentes e essenciais: ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão, internacionalização, responsabilidade e inclusão social e gestão (recursos humanos, organização e sustentabilidade financeira).

Trata-se do segundo relatório parcial da CPA (Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065). Este Relatório avança na apresentação de dados e indicadores que permitem a comparação ao longo do tempo da evolução da UFMG em algumas das dimensões avaliadas, como a avaliação dos cursos de graduação e a internacionalização.

A abertura do processo de credenciamento da UFMG está previsto para 2016, e a CPA deverá elaborar o “Relato Institucional”, documento que deve integrar o processo e será analisado pela comissão de avaliação externa que visitará a universidade. O Relato Institucional, a CPA irá estudar e discutir o quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e também na nova lei do Plano Nacional de Educação (Lei 13.005, junho 2014).

Considerando a dimensão da Universidade Federal de Minas Gerais, foi consensual entre os membros da CPA que há dificuldades para acessar os dados e as informações que subsidiam a autoavaliação. A Diretoria de Tecnologia de Informação (DTI) desenvolveu um projeto denominado “Armazém de Dados” para melhorar o acesso e o fluxo das informações referentes à vida acadêmica na UFMG. A DTI é o órgão da UFMG responsável por traçar as políticas estratégicas na área de tecnologia da informação, além de coordenar e acompanhar a implementação pelos seus órgãos executivos.

Como previsto no relatório anterior, a CPA incluiu análises sobre as mudanças ocorridas na graduação e os estudos sobre evasão e retenção realizados pela PROGRAD.

A reformulação do questionário de avaliação discente foi concluída e será implementada em 2016. Conseguimos uma participação mais efetiva dos estudantes na CPA, mas ainda precisamos avançar mais e incluir propostas referentes a assuntos estudantis nos estudos de autoavaliação.

O presente Relatório Parcial da CPA permanece extenso. Para o objetivo de divulgação junto à comunidade acadêmica e à sociedade, será disponibilizado uma versão em PDF navegável na página eletrônica da UFMG. Além disso, os estudos foram redigidos na forma de artigos e serão submetidos à publicação em periódicos da UFMG. Outras ações de divulgação dos resultados tem sido desenvolvidas com a parceria do Cedecom.

A participação da comunidade acadêmica nos processos de autoavaliação institucional tem crescido, com presença significativa de professores e técnicos-administrativos nos eventos promovidos pela CPA. Há necessidade de maior participação dos estudantes.

IV.2. Propostas da CPA

As propostas apresentadas pela CPA fazem parte da discussão dos estudos apresentados na sessão III deste documento. No quadro 2, resumizamos estas propostas para cada eixo de avaliação.

A CPA compreende que, no contexto de uma universidade, a apresentação de propostas deve ser submetida à comunidade acadêmica, pois as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

Quadro 2 – Síntese das propostas da CPA

EIXO DE AVALIAÇÃO	PROPOSTAS CPA 2016
Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional	• Elaborar o Relato Institucional • Prosseguir com autoavaliação a partir dos resultados da avaliação externa • Instituir o novo instrumento de avaliação discente. • Promover a discussão permanente com os segmentos da comunidade da UFMG sobre o significado da avaliação, com ênfase na autoavaliação. • Mobilizar e motivar de forma cidadã e consciente os estudantes dos cursos de graduação da UFMG para o ENADE, promovendo a apropriação dos significados das dimensões do SINAES, inclusive em seus aspectos políticos, sociais e econômicos. • Introduzir o tema “ENADE” na semana de recepção de calouros, como uma primeira aproximação sobre o tema. • Estimular a presença de professores de diferentes áreas de conhecimento da UFMG, nas esferas nacionais de discussão e de desenvolvimento de políticas e estratégias de avaliação dos cursos de graduação, ou ainda como avaliadores de cursos ou colaboradores do banco nacional de itens para o ENADE realizado pelo INEP/MEC. • Desenvolver instrumentos para realizar pesquisas periódicas de avaliação sobre o ensino, envolvendo toda a comunidade da UFMG. • Estimular e realizar estudos de temas diversos relacionados ao Ensino como, por exemplo, o papel das novas tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem e estudos sobre os egressos UFMG.
Eixo 2 Desenvolvimento Institucional	A Responsabilidade social da UFMG e a relação com o SUS: • Melhora da articulação com o gestor do SUS (município e suas várias instâncias). • Negociação direta com a Prefeitura dos campos de estágios obrigatórios necessários à formação das diferentes profissões da saúde e de oportunidades de inserção para graduandos de meio de percurso (inserção no serviço de estudantes em estágios iniciais e intermediários do curso). • Melhor articulação entre cursos da UFMG para desenvolver atividades integradas e prática da interdisciplinaridade. • Utilizar o campo de prática para inserção de estratégias de interdisciplinaridade e de transversalidade dos conteúdos curriculares que regem a formação.
Eixo 3 Políticas Acadêmicas	• Construir indicadores para avaliação da Extensão. • Promover seminários de discussão da Extensão nas unidades acadêmicas. • Acompanhar a implementação das metas definidas no PDI para Internacionalização, Pós-graduação e Pesquisa. • Analisar as taxas de conclusão dos cursos de graduação e seus determinantes (evasão, transferência, etc). • Analisar a evolução da relação entre número de alunos e número de professores na UFMG, os diferentes métodos de cálculo e suas repercussões. • Acompanhar a implementação das metas definidas no planejamento estratégico do Cedecom. • Submeter os artigos com os estudos desenvolvidos pela CPA para a publicação na Revista Docência do Ensino Superior.
	Políticas para a Graduação: • Criar um fórum permanente de coordenadores da graduação.

	• Promover seminários e eventos sobre o ensino na graduação, no sentido de aproximar os atores envolvidos e criar uma comunidade de prática. • Investir em uma rede de apoio administrativo mais eficiente para as atividades dos coordenadores de colegiados. • Implantar medidas para a viabilização da flexibilização curricular. • Facilitar o acesso aos sistemas de informações para gerenciamento dos cursos e dos alunos. • Incentivar a autonomia do aluno no sistema acadêmico para fazer seu plano de estudos, tendo uma visão mais clara de sua trajetória no curso e quais impactos determinadas decisões terão na sua formação como um todo - tempo, sequência, conteúdo, aprendizado. • Criar e aprimorar atividades como monitoria, tutoria e suporte psicopedagógico para os estudantes. Foi citado, por exemplo, a possibilidade de criação de Tutoria por turma, com um professor de referência durante todo o curso. • Incrementar as ações da PROGRAD junto aos Colegiados dos cursos e NDEs, para que mantenham seus PPCs atualizados, disponíveis para a comunidade acadêmica, e que de fato sejam a referência para os professores dos cursos na elaboração no plano das disciplinas e demais atividades acadêmicas • Criar Percurso na Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino- GIZ para trabalhar a atualização de forma continuada dos PPC's. • Elaborar materiais de orientação, levando-se em consideração as dimensões de avaliação constantes nos instrumentos de avaliação do INEP/MEC, com detalhamento dos perfis de referência de cada item avaliado. • Promover seminários e eventos sobre a temática, no sentido de aproximar os atores envolvidos com os cursos de graduação. • Encontro de coordenadores de curso e presidentes de NDEs para debater o papel e as principais atribuições dos NDEs. • Apresentação do papel e das principais atribuições dos NDEs junto às congregações das unidades da UFMG. • Divulgação no âmbito da UFMG de um documento esclarecendo as atribuições típicas do NDE e o seu papel parceiro junto ao colegiado de curso. • Realização de eventos para divulgação de experiências e pesquisas desenvolvidas por NDEs da UFMG (Mostra dos NDEs). • Apoio institucional e suporte administrativo para a atuação do NDE.
Eixo 4 Políticas de Gestão	Valorização do professor e de sua prática docente • Estabelecer contato e parceria com instituições no Brasil que já estejam trabalhando as dimensões da valorização e desenvolvimento docente com o objetivo de, considerando essas experiências, implantar na UFMG uma política de incentivo e valorização do trabalho docente baseada em parâmetros mais justos. • Estabelecer no calendário da UFMG horário protegido que facilite a participação dos docentes em atividades de capacitação para a docência no ensino superior. • Fomentar junto aos Colegiados de Pós-Graduação a oferta de disciplinas com enfoque na docência no ensino superior. • Estabelecer uma política de capacitação pedagógica para docentes recém-contratados. • Oportunizar a discussão sobre os temas da valorização e desenvolvimento docente na comunidade acadêmica. Sugere-se discussão segundo as grandes áreas do conhecimento.

	• Catalogar e disponibilizar a produção da UFMG sobre Educação Superior, promovendo maior visibilidade e comunicação entre os autores. • Viabilizar recursos para a pesquisa sobre o ensino e avaliação de programas educacionais (apoio estatístico, elaboração e aplicação de questionários, divulgação e publicação) • Desenvolver pesquisa institucional sobre motivação/satisfação docente com o processo de trabalho na UFMG.
Eixo 5 Infraestrutura	• Analisar a pesquisa de opinião sobre a infraestrutura envolvendo servidores TAE. • Avaliar as ações do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMG (NAI).

IV.3. Considerações finais

A CPA considera que houve um avanço significativo no processo de autoavaliação a partir da sua reestruturação e ampliação. Este relatório traz novos elementos, antes não avaliados, e significa um diagnóstico que direcionará as ações futuras da autoavaliação na UFMG. Espera-se que os resultados apresentados se configurem como um instrumento para as ações das Diretorias, Departamentos, Pró-reitorias e da Reitoria no sentido desejado pela proposta UFMG Contemporânea, que citamos, ao finalizar:

“Uma UFMG Contemporânea se faz com respeito às gerações que nos antecederam, com a coragem da mudança do tempo presente e com a obrigação indispensável para com o amanhã. Pensar uma universidade requer que estejamos atentos a esse encontro entre tempos e gerações, que sejamos capazes de agir com ousadia e que assumamos o inequívoco compromisso de intervir no aqui e agora.

(...)

As propostas de uma UFMG Contemporânea, devidamente inserida no seu tempo e espaço, devem conduzir a uma reflexão da Graduação como um projeto prioritário, ressaltando a busca inequívoca pela excelência e pela qualidade, respaldada pelo relevante compromisso institucional com a inclusão e atenta às demandas da sociedade na qual se insere.”

(Reitor Prof. Jaime Arturo Ramírez e Vice-reitora Profa. Sandra Regina Goulart Almeida)

A avaliação institucional tem recebido cada vez mais destaque no contexto da educação superior no Brasil, pautado pela expansão da oferta e por políticas de inclusão, com vistas a assegurar sua qualidade. Aos poucos as pessoas estão se apropriando melhor do significado da autoavaliação. Mas ainda precisamos caminhar muito nessa compreensão, na sensibilização e na

conscientização de que não se trata de notas ou rankings. É fundamental entender o que significam os resultados da avaliação e quais as necessidades de mudanças sinalizam, considerando as características acadêmicas específicas ligadas à missão da UFMG.

Finalmente, espera-se contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento da avaliação e da gestão institucionais preocupadas com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



Foto: Foca Lisboa

Prédio da Reitoria UFMG, Campus Pampulha, Belo Horizonte, MG

UFMG

INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL

FUNDADA EM 1927

ENSINO GRATUITO

LOCALIZADA EM MINAS GERAIS – SUDESTE DO BRASIL –
AMÉRICA DO SUL

4 *CAMPI* – PAMPULHA, SAÚDE, MONTES CLAROS E
TIRADENTES

20 UNIDADES ACADÊMICAS

ÁREA TOTAL - 8.769.690 M²

Foto: Foca Lisboa



Campus Pampulha, UFMG
Belo Horizonte, Minas Gerais

COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Foto: Foca Lisboa



Praça de Serviços, Campus Pampulha, UFMG - Belo Horizonte, Minas Gerais

DOCENTES ATIVOS

2.929

SERVIDORES TÉCNICOS-
ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

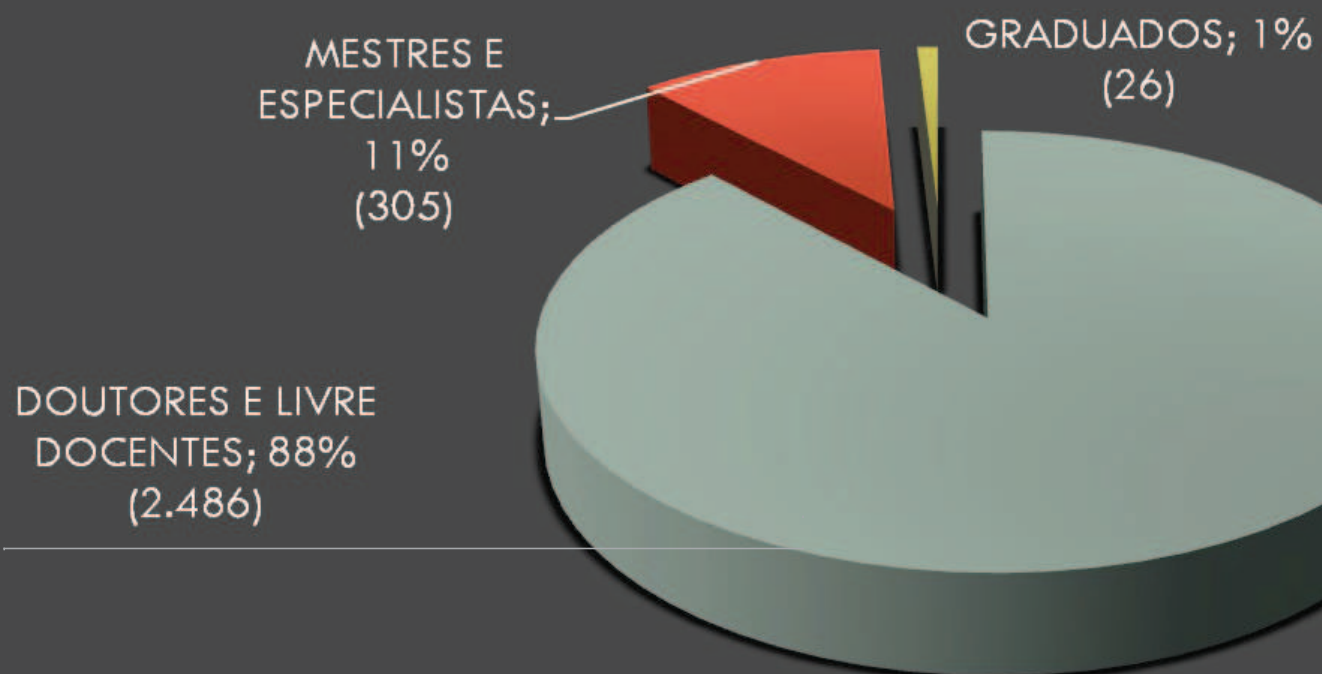
4.299

TOTAL DE ALUNOS

48.949

COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

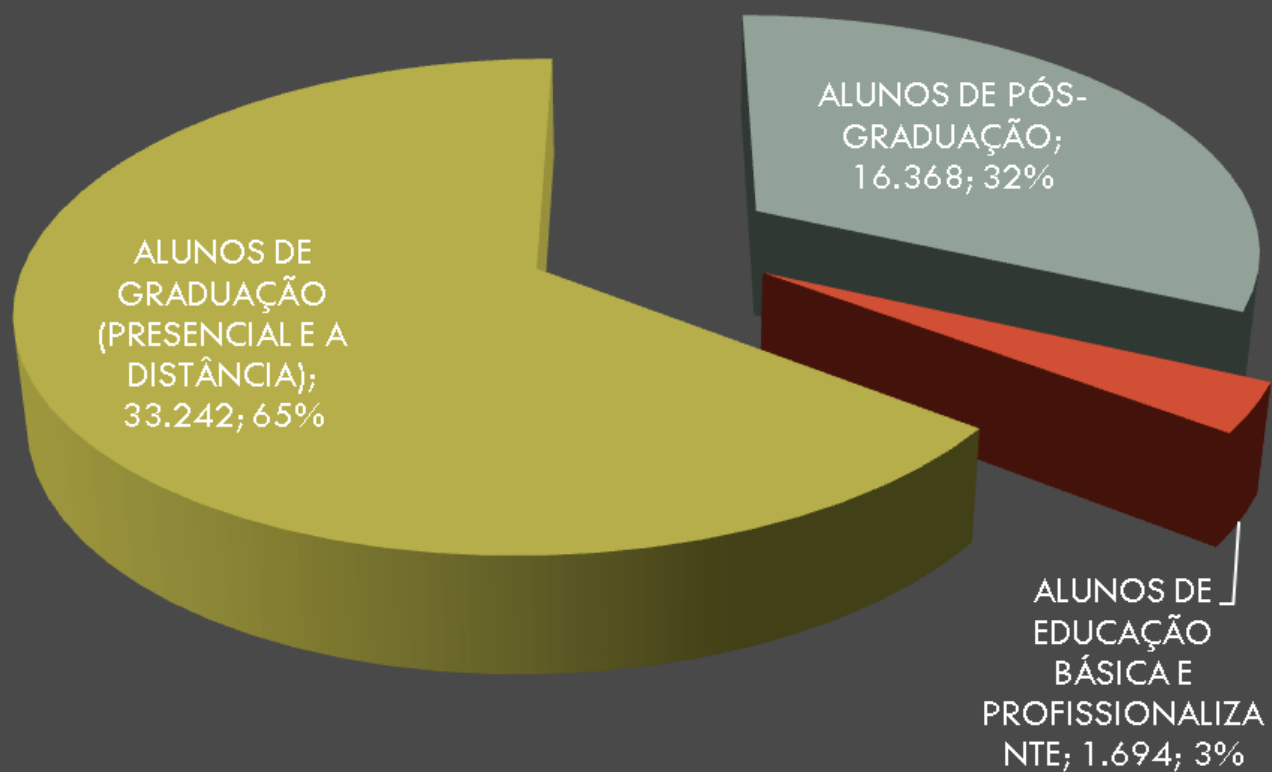
DOCENTES



* Dados referentes a 2014

COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

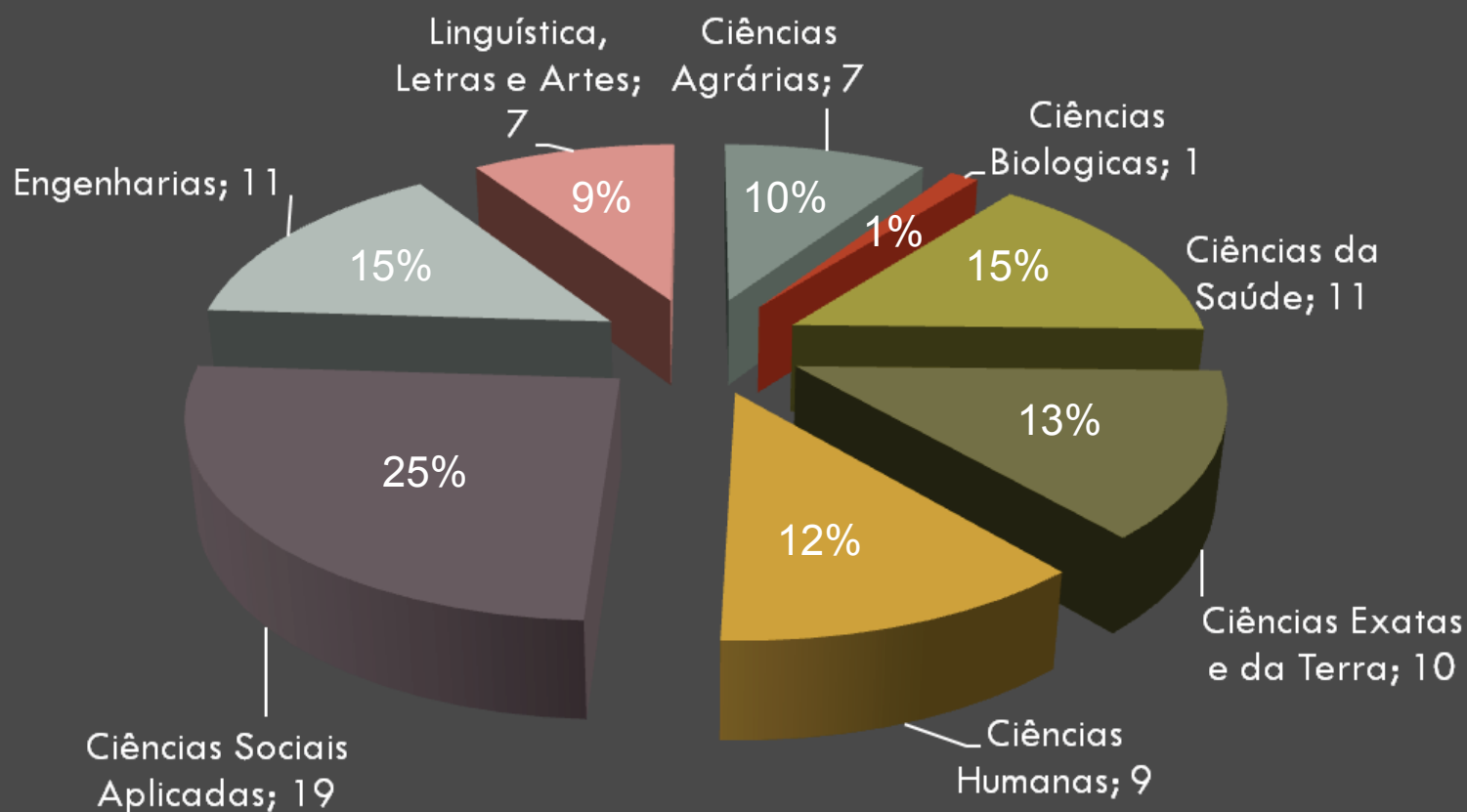
DISCENTES



* Dados referentes a 2014

GRADUAÇÃO

75 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS NA MODALIDADE EDUCACIONAL PRESENCIAL



4,28

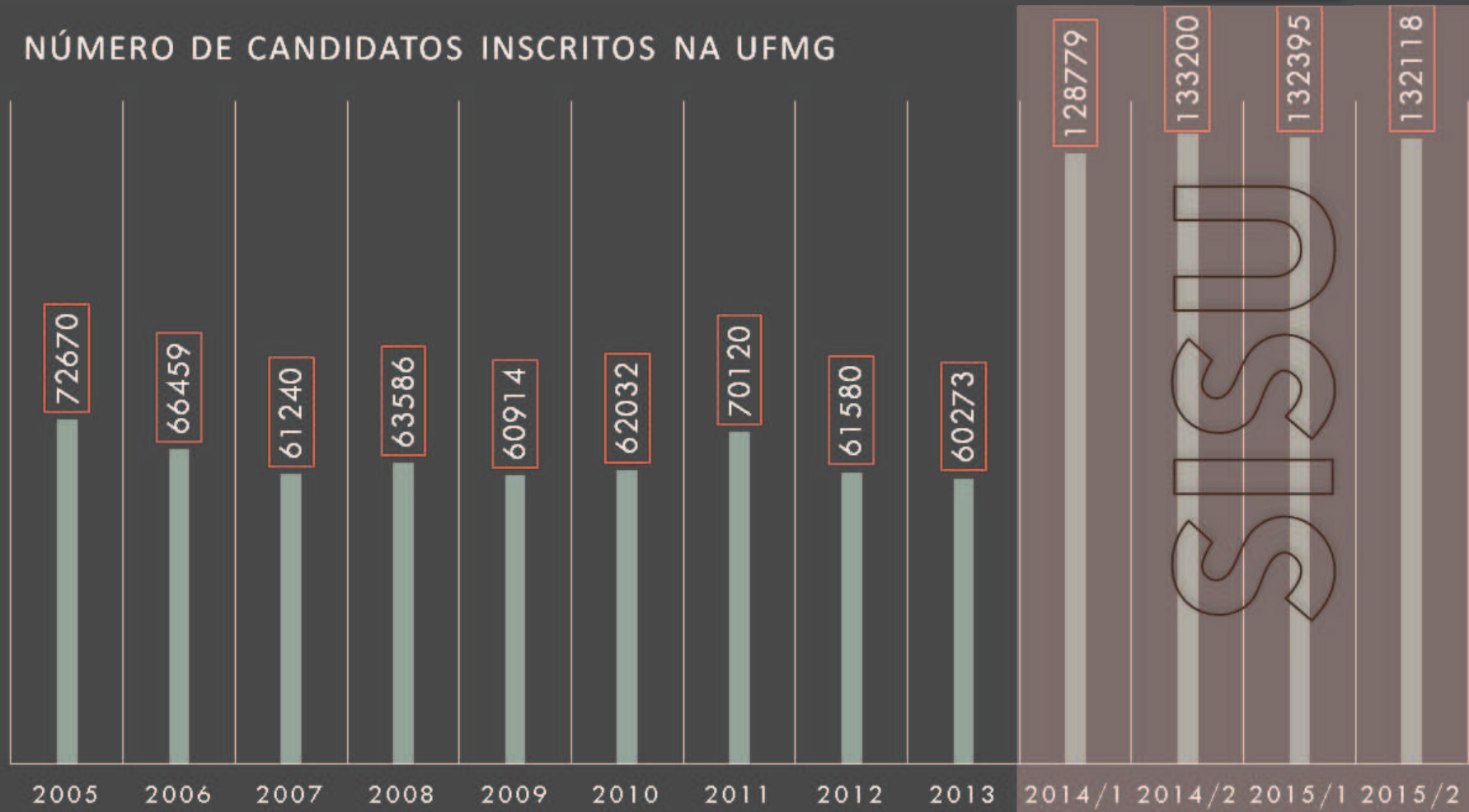
Média Ponderada de
Conceito de Curso (CC)

* Dados referentes a 2014

INGRESSO NA UFMG – SISU

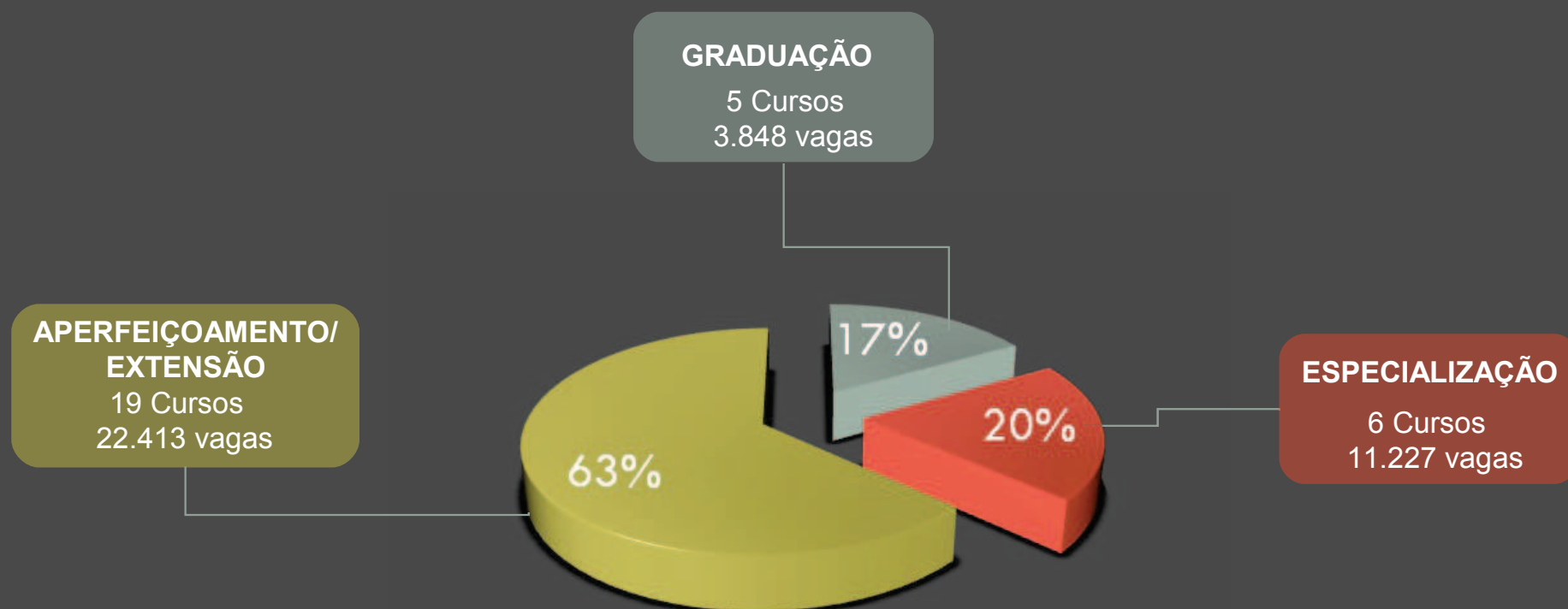
6740Vagas
Desde 2010

NÚMERO DE CANDIDATOS INSCRITOS NA UFMG



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD

CURSOS OFERECIDOS EM 2014, COM 25.672 ALUNOS MATRICULADOS



PÓS-GRADUAÇÃO

16.368 ALUNOS MATRICULADOS EM 276 CURSOS

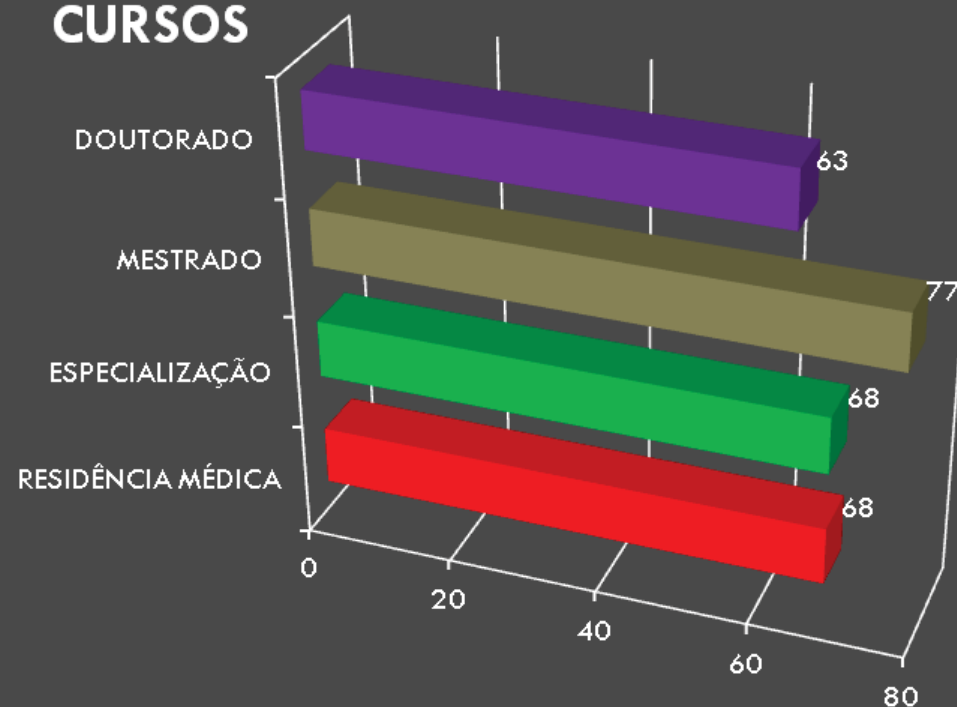
DOUTORADO	4.683 alunos (1.056 bolsistas)
-----------	--------------------------------

MESTRADO	4.230 alunos (1.266 bolsistas)
----------	--------------------------------

ESPECIALIZAÇÃO	7.034 alunos
----------------	--------------

RESIDÊNCIA MÉDICA	421 alunos
-------------------	------------

CURSOS



* Dados referentes a 2014

EXCELÊNCIA

AVALIAÇÃO CAPES (2010-2013)

40% DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFMG
É DE EXCELÊNCIA INTERNACIONAL

Engenharias

- Engenharia elétrica 7
- Engenharia metalúrgica de materiais e de Minas 6
- Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos 7

Linguística, Letras e Artes

- Estudos Linguísticos 6
- Estudos Literários 7

Ciências Agrárias

- Ciência Animal 6

Ciências Biológicas

- Bioquímica e Imunologia 7
- Microbiologia 7
- Fisiologia e Farmacologia 7
- Biologia Celular 6
- Genética 6
- Parasitologia 6
- Bioinformática 6

Ciências da Saúde

- Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical 6
- Ciências da Reabilitação 6
- Odontologia 6
- Patologia 6
- Saúde Pública 6

Ciências Sociais Aplicadas

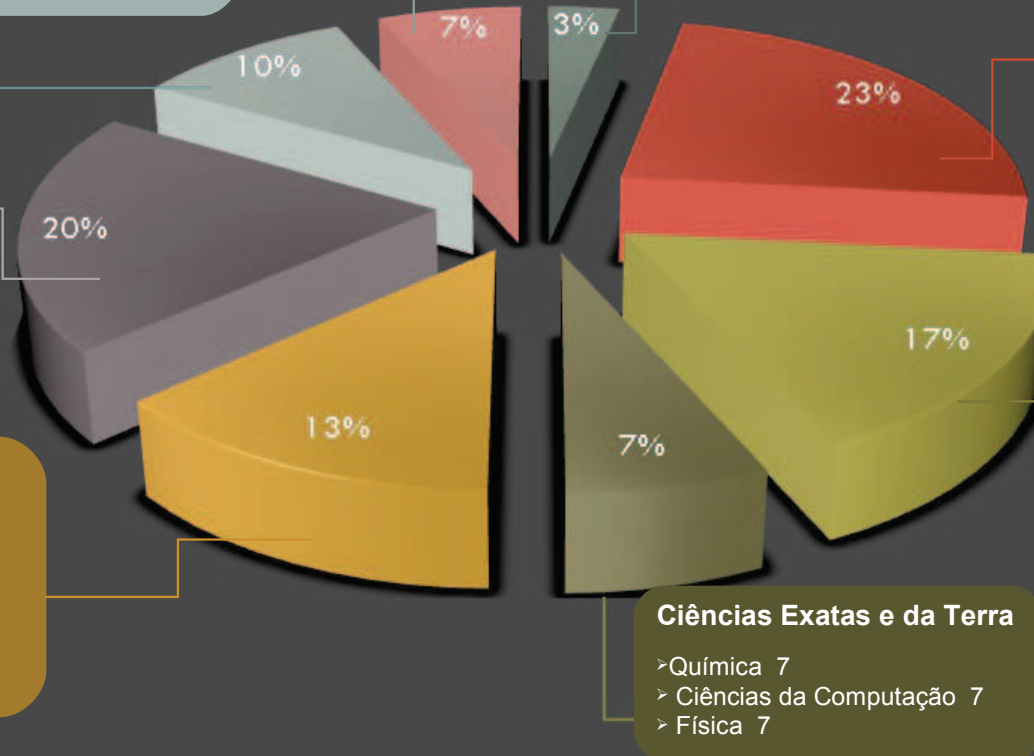
- Demografia 7
- Administração 6
- Ciência da informação 6
- Direito 6
- Economia 6
- Comunicação Social 6

Ciências Humanas

- Filosofia 7
- História 6
- Ciência Política 7
- Educação: Conhecimento e Inclusão Social 7

Ciências Exatas e da Terra

- Química 7
- Ciências da Computação 7
- Física 7



EXCELÊNCIA UFMG

Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs)

Foto: Foca Lisboa



Laboratório de Bioquímica e Imunologia / INCT Dengue

MEDICINA MOLECULAR

NANOCARBONO

DENGUE

PECUÁRIA

RECURSOS MINERAIS, ÁGUA E BIODIVERSIDADE

WEB

VACINAS

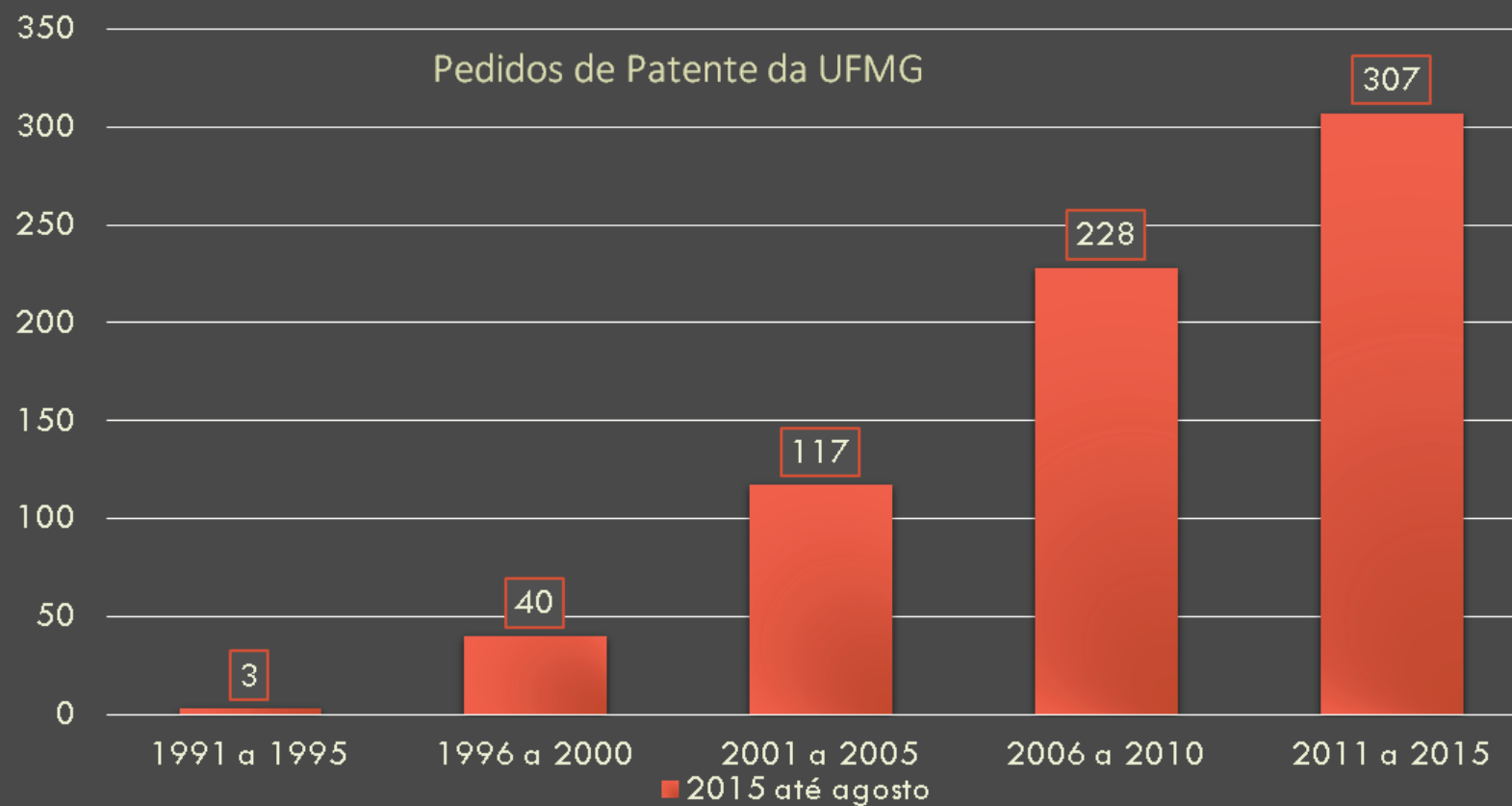
SEGURANÇA PÚBLICA

Dos 12 INCTs mineiros, 8 estão na UFMG.

PEDIDOS DE PATENTE

UFMG: MAIOR DEPOSITANTE DE PEDIDOS DE PATENTE ENTRE AS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO PAÍS

695
PEDIDOS DE
PATENTE



EXCELÊNCIA UFMG

INOVA *Incubadora de empresas de base tecnológica projetada para abrigar ideias inovadoras, fortalecendo seu desenvolvimento, transformando-as em empreendimentos de sucesso.*

Números INOVA

- Criada em 2003
- 56 empresas graduadas
- 7 patentes
- 4 Programas de incentivo à inovação
- 120 projetos de pesquisa que se transformaram em produtos ou empresas
- 300 microempreendedores da comunidade atendidos



EMPREENDEDORISMO

PARQUE TECNOLÓGICO DE BELO HORIZONTE (BHTEC)

Condomínio que abriga empresas que se dedicam a investigar e produzir novas tecnologias em centros públicos e privados de Pesquisa & Desenvolvimento.

- 23 empresas
- 3 Centros de Tecnologia
- R\$ 104,1 milhões em faturamento
- 120 profissionais com nível de pós-graduação
- R\$ 8 milhões investidos em P&D
- R\$ 8 milhões pagos em impostos
- 11 novos prêmios e conquistas
- 33 novos produtos ou serviços

* Dados de 2014



UFMG E O MUNDO

ORIGEM DE INTERCAMBISTAS RECEBIDOS PELA UFMG EM 2014



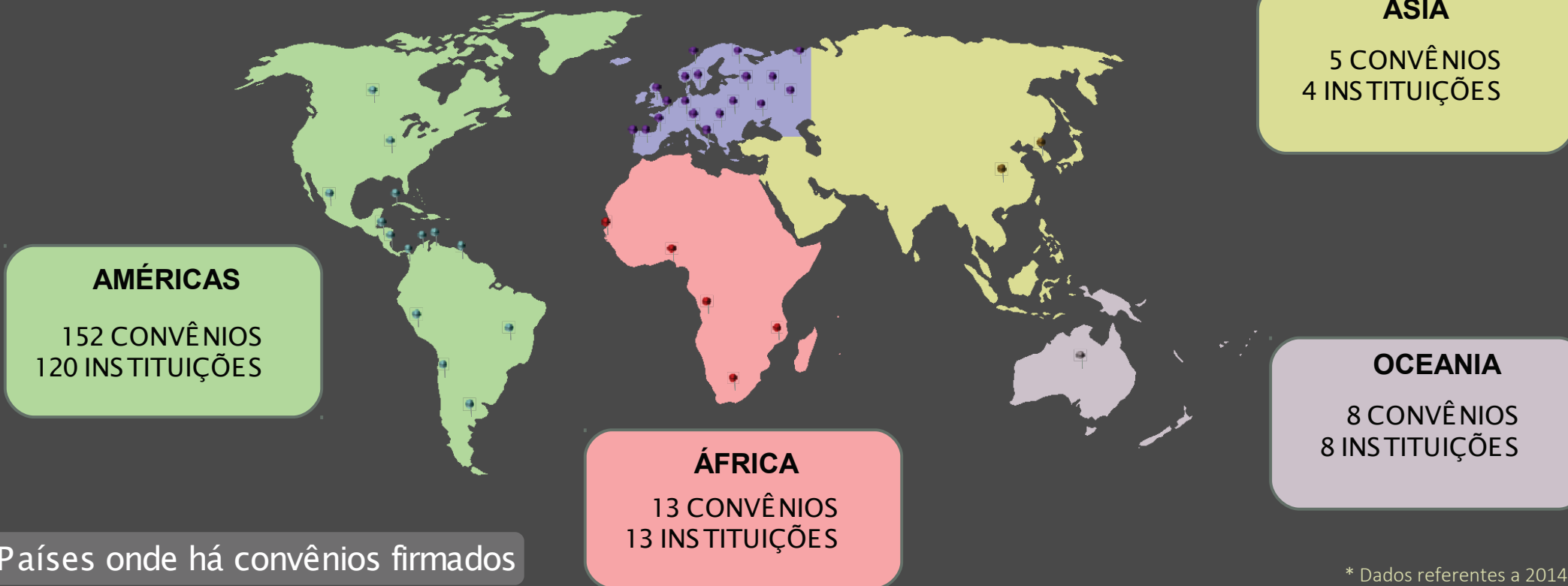
425 CONVÊNIOS COM INSTITUIÇÕES
NO EXTERIOR

NÚMERO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS
RECEBIDOS (GRADUAÇÃO, 2014) 1.391

2.819 NÚMERO DE ESTUDANTES ENVIADOS PARA
INTERCÂMBIO (GRADUAÇÃO, 2014)

UFMG E O MUNDO

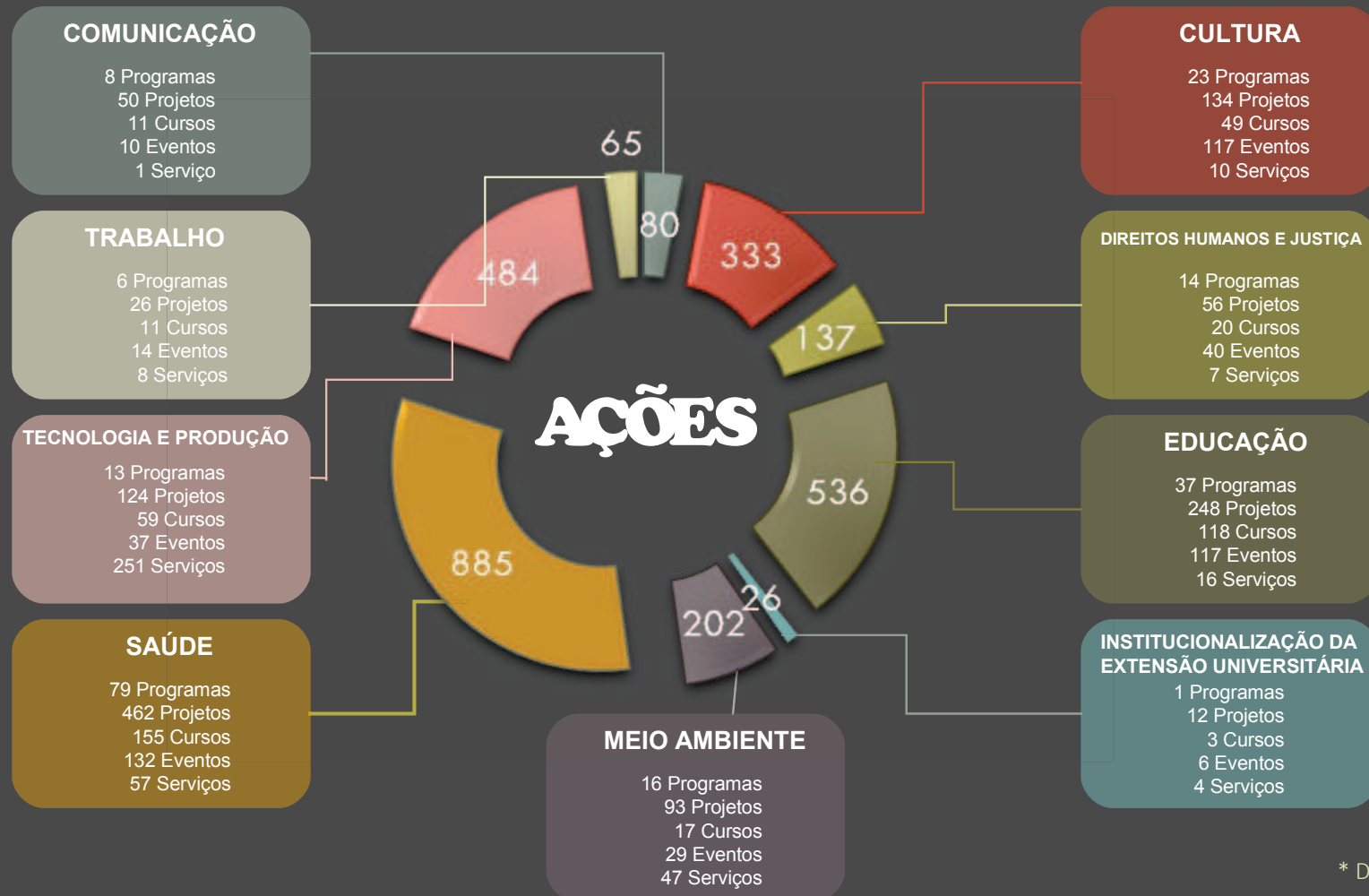
CONVÊNIOS INTERNACIONAIS POR CONTINENTE



* Dados referentes a 2014

EXTENSÃO

AÇÕES POR ÁREAS TEMÁTICAS



* Dados referentes a 2014

EXTENSÃO

REDE DE MUSEUS



Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG



Observatório Astronômico UFMG

A UFMG possui uma rede de museus, centros culturais e diversas iniciativas em que cultura, lazer e conhecimento se mesclam. Busca-se, por meio desta rede, possibilitar à sociedade uma experimentação cotidiana do conhecimento produzido na universidade e, aos alunos, uma formação humana integral.

EXTENSÃO

REDE DE MUSEUS

Espaço do Conhecimento UFMG



A fachada externa do Espaço do Conhecimento UFMG é revestida por um material vítreo especial, o que transforma o edifício numa grande tela de projeção.

EXTENSÃO

REDE DE MUSEUS

Espaço do Conhecimento UFMG



O quinto andar do Espaço do Conhecimento UFMG oferece uma experiência completa de observação astronômica, com acompanhamento de especialistas.

EXTENSÃO

REDE DE MUSEUS



O Museu Itinerante PONTO UFMG é um espaço científico-cultural, interativo, adaptado em uma unidade móvel que atende, primordialmente, escolas e cidades de Minas Gerais.



INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Ensino, pesquisa e extensão no semiárido norte-mineiro.

Cursos de graduação oferecidos:

- Administração
- Agronomia
- Engenharia de alimentos
- Engenharia agrícola e ambiental
- Engenharia florestal
- Zootecnia



Fotos: Foca Lisboa

HOSPITAIS ESCOLA



Arquivo Assessoria de Comunicação HC-UFMG

COMPLEXO HOSPITAL DAS CLÍNICAS

ÁREA FÍSICA	63.400 m ²
NÚMERO DE LEITOS (capacidade total instalada)	505
ATENDIMENTO AMBULATORIAL	313 consultórios
POPULAÇÃO ATENDIDA/ANO	600.000
ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA/ANO	24.000
INTERNAÇÕES/ANO	20.400
EXAMES AMBULATORIAIS/ANO	254.000

HOSPITAL RISOLETA TOLENTINO NEVES

NÚMERO DE LEITOS (capacidade total instalada)	357
ATENDIMENTO AMBULATORIAL/ANO	23.172
ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA/ANO (incluindo atendimentos na Maternidade)	107.992
INTERNAÇÕES/ANO	623.238
EXAMES AMBULATORIAIS/ANO	17.144

* Dados referentes a 2014

CULTURA

ESPAÇOS CULTURAIS

PROGRAMAS

GRUPOS ARTÍSTICOS

EVENTOS



Grupo Sarandeiros

Promover a diversidade e democratizar a produção e o acesso à cultura são os princípios da ação cultural na UFMG. Dentre as atividades regulares, estão a realização de eventos e gestão de espaços culturais e grupos artísticos.

CULTURA



Centro Cultural da UFMG



45º Festival de Inverno da UFMG

CAMPUS CULTURAL TIRADENTES

Foto: Daniel Mansur



Museu Casa Padre Toledo

O Campus Cultural UFMG Tiradentes mantém atividades de arte e cultura no interior de Minas Gerais.

Espaços culturais que integram o *Campus*:

- Museu Casa Padre Toledo
- Museu de Sant'Ana
- Centro de Estudos sobre o Século XVIII
- Casa de Cultura
- Biblioteca do Campus Cultural

ESPORTES UFMG

Centro Esportivo Universitário, propício ao aprimoramento da qualidade de vida, realiza ações que buscam democratizar o acesso à prática de atividade física.



CEU – Centro Esportivo Universitário UFMG



Foto: Foca Lisboa

Centro de Treinamento Esportivo (CTE)

Centro de Treinamento Esportivo, dedicado ao atletismo e à natação, é resultado de parceria com o Governo do Estado de Minas Gerais.

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

TV UFMG

RÁDIO UFMG EDUCATIVA

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS

DESENVOLVIMENTO WEB

CAMPANHAS INSTITUCIONAIS

CRIAÇÃO GRÁFICA

MÍDIAS SOCIAIS



ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

DADOS REFERENTES A 2014 - FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA MENDES PIMENTEL (FUMP).

Moradia Universitária



Restaurante Universitário

ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

MORADIA UNIVERSITÁRIA

EM 3 UNIDADES

740 vagas

RESTAURANTES

NÚMERO DE REFEIÇÕES SERVIDAS AO ANO

EM 5 UNIDADES

1.796.439

BOLSA

ACESSO À MATERIAL ACADÊMICO

8.302 estudantes

ASSISTÊNCIA À SAÚDE

MÉDICA	1.086 estudantes atendidos
ODONTOLÓGICA	3.158 estudantes atendidos
PSICOLÓGICA	1.088 estudantes atendidos



www.ufmg.br